

A ARQUITETURA E O MUNDO DOS JOGOS: BENEFÍCIOS E INVESTIMENTOS EM SEU MERCADO POTENCIAL

Beatriz Máira Geraldo De Oliveira¹; Antônio Edevaldo Pampana²; Juliana Cavalini Lendimuth³; Paula Valéria Coiado Chamma⁴;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – beatrizmaira.arq@hotmail.com;

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – pampanaarquitetura@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB juli.cavalini@gmail.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB arq.paula.chamma@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Jogos, mercado, tecnologia, indústria, arquitetura

Introdução: Os jogos sempre estiveram presentes nas vidas das pessoas, desde os instituição da civilização, como uma forma de recreação e educação. Estudos mostram a importância dos jogos na melhoria das funções cognitivas, como também em pessoas com transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade de acordo com Swanson 2008, (apud Rivero; Queino e Starling- alves, 2012). Atualmente o mercado dos jogos é marcado pelo crescimento tecnológico, trazendo mais realidade gráfica, auxiliando também novas tecnologias que contribuem para a sociedade.

Objetivos: Discutir sobre o mercado dos jogos e sua importância na sociedade, tendo vista a sua relação com a arquitetura da imersão, principalmente no Brasil.

Relevância do Estudo: A instrução dessa pesquisa é quebrar os paradigmas de que jogos são ruins para a sociedade, mostrar o quão presentes estão na vida das pessoas, e como este mercado é promissor. Assim, trazendo tanto benefícios tecnológicos, quanto profissionais, econômicos. E por isso a importância de investir em uma arquitetura dialógica e imersiva, abrindo mais portas para o capital no Brasil, já que de acordo com Machado, Santuchi e Carletti (2018) nos últimos anos o mercado de jogos digitais já é maior que o mercado cinematográfico, gerando em 2013 em torno de 93 bilhões de dólares.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa aplicada e qualitativa. Em vista do objetivo trata-se de pesquisa descritiva; Já do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é bibliográfica, possuindo levantamento e estudo de caso.

Resultados e discussões: O mercado de jogos tem crescido cada vez mais nos últimos anos, tornando-se maior que o mercado cinematográfico. De acordo com Machado, Santuchi e Carletti (2018) 1 a cada 4 brasileiros dizem jogar videogame, onde um exemplo foi que em 2014 a exportação de jogos nacionais gerou em torno de US\$30 milhões. Sendo assim a indústria dos jogos se torna um grande potencial a ser investido, já que seu desenvolvimento auxilia também nos avanços da tecnologia. Graças a esses avanços, convivemos com os jogos no nosso cotidiano. Um exemplo, são os simuladores de trânsito, ajudando as pessoas a desenvolver suas habilidades; mostrando também que o videogame ativa e exercita muitas áreas do cérebro como outras atividades, ou até mais. E completando com anseio de Aaron Berard (apud OLHAR DIGITAL, abr. 2015) "se pudermos demonstrar que o videogame pode

realmente melhorar algumas funções cognitivas, talvez nós, como sociedade, possamos pensar neles como algo positivo”. Visto o cenário internacional, o mercado Brasileiro de games ainda está muito tímido. Um exemplo de caso, é a loja GEEK.ETC.BR. É uma das melhores lojas que pertencem a São Paulo neste mercado, mas muito atrás em sua questão arquitetônica, comparada às lojas de outros países, como um exemplo, a loja oficial do Pokémon, em Tokyo. Um projeto arquitetônico que administre a relação entre as necessidades econômicas, dando suporte a eventos que acontecem sobre esse mundo, quanto também a questão social, tirando jovens das ruas e gerando empregos, é um ponto que merece ser estudado mais a fundo, visto seu mercado promissor e a mudança social que pode fazer. Um exemplo é o projeto chamado AFROGAMES que foi instalado na favela do Rio de Janeiro, e de acordo com SportTV (2019) “O intuito é facilitar que jovens da favela tenham acesso a equipamentos profissionais e capacitá-los para que atuem no mercado de eSports”, e assim o local disponibiliza até mesmo aulas de inglês nos cursos de LEAGUE OF LEGENDS, Programação de jogos, e produção musical de games, facilitando a entrada dos jovens e adultos no mercado de jogos. Segundo Rodrigues (2015), temos mais de 50 milhões de jogadores no Brasil e com 200 negócios de pequeno porte desenvolvendo games. O mercado brasileiro, está cada vez mais favorável a melhorar, mas para isso, deve-se ter um projeto arquitetônico convidativo; E assim fazendo o público mundial também consumir do mercado Brasileiro, levando em conta a grande quantidade de consumidores e investidores dispostos a investir.

Conclusão: Os jogos trazem diversos pontos positivos, economicamente, entre outros. Mas, deve-se haver uma melhora na arquitetura que as lojas oferecem aos consumidores dos jogos, já que seu design é a atração e convite daqueles que irão desfrutar; Como partido, o ideal é inspirar na arquitetura imersiva do exterior, ver o que as lojas e restaurantes, dentre outros, estão oferecendo, e ter a percepção de como que ela se torna mais convidativa ao público apreciador de jogos.

Referências

MACHADO, Carlos.; SANTUCHI, Rafael.; CARLETTI, Ednéa. O mercado de jogos eletrônicos e seus impactos na sociedade. **Multivix**, Espírito Santo, Ago. 2018.

OLHAR DIGITAL. Jogar videogame pode melhorar habilidade visual e capacidade de aprendizagem. 03 abr. 2015. Disponível em: < <https://olhardigital.com.br/games-e-consoles/noticia/jogar-videogame-pode-melhorar-habilidade-visual-e-capacidade-de-aprendizagem/47777>>. Acesso em 15 out. 2020.

RIVERO, Thiago S.; QUERINO, Emanuel H.G.; STARLING-ALVES, Isabella. Videogame: seu impacto na atenção, percepção e funções executivas. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle, v.4, n.3, p.35-52, 2012.

RODRIGUES, R. Pequenas empresas miram mercado bilionário de criação de games. **Folha Uol**. 28 set. 2015. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/09/1686791-pequenas-empresas-mirammercado-bilionario-de-criacao-de-games.shtml>>. Acesso em 25 out. 2020.

SPORTV. Projeto de eSports do AfroReggae é inaugurado em favela no Rio de Janeiro. 07 maio 2019. Disponível em <<https://sportv.globo.com/site/e-sportv/noticia/projeto-de-esports-do-afroreggae-afrogames-e-inaugurado-em-favela-no-rio-de-janeiro.ghtml>>. Acesso em 25 nov. 2020.

A FOTOGRAFIA NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Isadora Martinez¹; Mateus Ferreira da Conceição²; Noéli Cunha Moreli Abel³; Thaynara Baratella da Rua⁴; Denise Guimarães-Guedes⁵;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – isadoraa_m@hotmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mtsferreira@hotmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – noelimorelli25@hotmail.com;

⁴Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – thaynaradarua@hotmail.com;

⁵Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – denise.guedes@fibbauru.br;

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: arquitetura contemporânea, fotografia, história, mudanças na temporalidade, sensibilidade.

Introdução: A palavra fotografia é essencialmente a técnica de registrar imagens em uma superfície fotossensível por meio de exposição luminosa. No decorrer do tempo, ela se tornou algo tão comum e de fácil acesso, que está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia. Atualmente desempenha inúmeras funções dentro da sociedade, e não seria diferente na arquitetura, já que traz o importante papel de eternizar de modo sensível a cidade e o objeto construído, estabelecendo diversas trocas, tanto culturais como históricas. Além disso, quando bem elaboradas, as imagens fotográficas são instrumento para divulgação e comercialização do trabalho do arquiteto.

Objetivos: Abordar a funcionalidade da fotografia nos dias atuais e demonstrar como os registros são importantes para a arquitetura contemporânea e para a consolidação do trabalho do profissional de arquitetura.

Relevância do Estudo: As primeiras pinturas, denominadas rupestres, comprovam que o ser humano sempre se preocupou em registrar os fatos do dia-a-dia. Com o passar dos anos houve o aprimoramento das técnicas de representação até culminar na invenção da fotografia. As fotografias têm o poder de aguçar a mente e estimular a criatividade do espectador. É possível registrar diversos sentimentos em uma imagem, inserir críticas, eternizar momentos e guardar memórias e também entender o mundo sob diversas óticas, demonstrar as mudanças na temporalidade e ressaltar o trabalho de um profissional.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório com base em pesquisa bibliográfica, sobre a qual se apresentam algumas considerações apontadas na literatura proposta acerca da fotografia e arquitetura atuais.

Resultados e discussões: Desde muito cedo os arquitetos modernos compreenderam o poder de persuasão da fotografia ao interpretar um objeto ou determinar como uma obra seria vista (ESPADA, 2014). A natureza realista das imagens fotográficas faz com que suas representações superem qualquer descrição verbal ou mesmo pictórica (LIMA, 1988). Na arquitetura, o sucesso da representação fotográfica está relacionado à sensibilidade do fotógrafo ao interpretar tanto a obra quanto as intenções e a personalidade do arquiteto, colaborando na construção visual de toda uma identidade. A fotografia constrói uma narrativa sobre o edifício (Nelson Kon, 2008 apud COSTA, 2008), algo que requer um cuidado técnico

preciso. Para o fotógrafo, um bom resultado também leva em conta os ângulos corretos, luzes e um olhar sensível para retratar a obra. A representação da arquitetura nas imagens fotográficas une visão de arquiteto e fotógrafo, que também registra questões como funcionalidade, design dinâmico, conforto térmico e sustentabilidade (VEDUTA, 2019). O retrato contemporâneo faz uma apresentação do especialista e de sua obra também para possíveis e potenciais clientes. Se torna, portanto, um cartão de visita e com isso é um elemento importante na atualidade, considerando que 75% da percepção humana é visual (BRASIL, 2005, p. XIX apud RODRIGUES, 2007).

Conclusão: A produção de imagens fotográficas para a finalidade de divulgação traz aspectos importantes como construção de uma ferramenta necessária para a profissão do arquiteto, atendendo às demandas do momento atual, em que há uma supervalorização da imagem nas mídias digitais. Além disso, também é capaz de colaborar na estruturação de um conceito a ser explorado pelo fotógrafo e que vá ao encontro dos objetivos do arquiteto através das estratégias de composição e técnicas fotográficas.

Referências

COSTA, Eduardo Augusto; GOUVEIA, Sonia Maria Milani. NELSON KON. **Uma fotografia de arquitetura brasileira**, [s. l.], 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/43583/47205/52035>> Acesso em: 16 nov. 2020.

ESPADA, Heloisa. Fotografia, arquitetura, arte e propaganda: a Brasília de Marcel Gautherot em revistas, feiras e exposições. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 81-105, Junho 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142014000100081&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Nov. 2020.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, Dez. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652007000300008>.

VEDUTA. Arquitetura contemporânea: entenda mais sobre esse estilo! **Histórico da arquitetura contemporânea**, [s. l.], 17 maio 2019. Disponível em: <https://www.veduta.com.br/arquitetura-contemporanea-entenda-mais-sobre-esse-estilo/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E COMO A ARQUITETURA PODE AGREGAR NESTE MEIO: ESTUDO DE CASO ESCOLA DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO HARVARD

Caroline Valderramas Alves¹; Juliana Cavalini Lendimuth²; Paula Valéria Coiado Chamma³; Wilton Dias da Silva⁴

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolinevalves1@gmail.com;

²Professora Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru - FIB - juli.cavalini@gmail.com;

³Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB arq.paula.chamma@gmail.com;

⁴Professor Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arq.wiltondias@gmail.com.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: educação inclusiva; arquitetura inclusiva; ambiente escolar.

Introdução: Desde sempre existe a exclusão social e arquitetônica. Os ambientes públicos muitas vezes não foram pensados de forma inclusiva, e muitas vezes, quando são tidos como inclusivos, não incluem todas as necessidades que alguém possa ter (ARAÚJO, 2017). A inclusão na arquitetura é superior à instalação de elevadores, pisos táteis e corrimões, quando na verdade vai muito além disso. A arquitetura mediante o seu potencial de transformação e consolidação social, não comporta tão somente a função de abrigo, nem assume apenas o papel de meio através do qual se difunde o poder e as suas disposições (CARVALHO, 2008). Por meio da arquitetura é possível trabalhar o conforto, a acessibilidade, a segurança, o campo de visão, entre outros elementos, por isso, ela não deve ser tratada apenas como construção. Este estudo analisa a educação inclusiva e os recursos necessários para obtê-la, assim como a importância da arquitetura na elaboração de projetos inclusivos. Foi analisado o caso da Escola de Graduação em Educação Harvard (HGSE), que é um exemplo de instituição educacional totalmente inclusiva.

Objetivos: Ressaltar o quanto a inclusão social é importante dentro do ambiente escolar ou acadêmico e como a arquitetura pode auxiliar no ambiente educacional.

Relevância do Estudo: Conforme Hederero (2010, p. 1), o Brasil, por exemplo, já discute o direito à educação desde 1988 através da Constituição Federal, no entanto a inclusão no ambiente educacional ainda é muito insuficiente, tanto pela quantidade de instituições de ensino que não são totalmente inclusivas, quanto pela parcialidade das que são, sendo então um assunto de extrema importância tanto social quanto arquitetonicamente.

Materiais e métodos: O artigo apresentado foi realizado através de pesquisa descritiva e bibliográfica, tendo como estudo de caso a Escola de Graduação de Educação de Harvard.

Resultados e discussões: Segundo O'donnell (2015, p. 2) a legislação americana proíbe a discriminação e garante que todas as pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades de participar da sociedade que os demais. Essa lei teve uma modificação em 2008, que passou a incluir também as pessoas com doenças. Em conformidade com a legislação local, a escola de Graduação em Educação de Harvard (HGSE) apresenta a acessibilidade, com larguras dos corredores e banheiros adequados, os acessos por meio de rampas e elevadores, serviços auxiliares e de assistência, e a não discriminação. Ainda assim,

em seu histórico houve um longo caminho para a universidade se tornar inclusiva, muitas vezes, com a necessidade de se adaptar aos variados problemas enfrentados. Entre os anos de 2003 a 2015, a HGSE admitiu mais de 1.200 alunos com deficiência, além de oferecer serviços auxiliares que incluem até transporte adaptado de seus alunos. Segundo Carvalho (2008, p. 75) um espaço escolar de qualidade tem como desafio a construção de uma escola inclusiva, que deve ser compatível com ideais pedagógicos e as necessidades atuais. O que comprova, conforme avaliado no presente estudo, que o caminho para inclusão escolar somado com a arquitetura é complexo, porém necessário, já que a educação inclusiva beneficia todos os estudantes. A inclusão de alunos com deficiência pode promover melhorias nas práticas de ensino, pois os resultados de pesquisa sugerem que, na maioria dos casos, estudar em ambientes que valorizam a diversidade promove efeitos benéficos também em pessoas sem deficiência (HEHIR, et. al. 2016).

Conclusão: A inclusão é extremamente valiosa em qualquer ambiente, pois engana-se que serão beneficiadas apenas usuários com deficiência. No entanto, o ambiente escolar inclusivo acaba sendo importante para todos que fazem parte desse complexo arquitetônico, tornando as crianças que crescem neste meio em adultos sem discriminação, mais tolerantes, entre outras qualidades. O olhar arquitetônico para os ambientes de educação deve ser muito delicado, pois cada textura, cor, luz ou materiais são importantes na construção da arquitetura inclusiva.

Referências

ARAÚJO, M. **Arquitetura inclusiva:** contributos para o desenho de espaços públicos. Lisboa: Faculdade de arquitetura, universidade de Lisboa, 2017.

CARVALHO, T. **Arquitetura escolar inclusiva:** construindo espaços para educação infantil. São Carlos: Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, 2008.

HEHIR, T. et. al. **Os Benefícios da EDUCAÇÃO INCLUSIVA para Estudantes com e sem Deficiência.** Cambridge e São Paulo: Abt Associates e Instituto Alana, 2016. Disponível em: <<https://alana.org.br/wp-content/uploads/2019/10/os-beneficios-da-educacao-inclusiva.pdf>> Acesso em 16 nov 2020.

HEREDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela:** as adaptações curriculares. Lisboa: Universidade de Alcalá, 2010.

O'DONNELL, E. B. **O caso da Escola de Graduação em Educação de Harvard.** Cambridge: Diversa – educação inclusiva na prática, 2015. Disponível em: <<https://diversa.org.br/wp-content/uploads/2015/06/caso-escola-graduacao-harvard.pdf>> Acesso em: 16 nov 2020.

A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA A RECONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE NOTRE DAME

Gabriela C. Marques Carvalho¹; Bianca M. Janini Miyazaki²; Natalia J. dos Santos³; Denise Guimaraes-Guedes⁴

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru - FIB - ga.cecicarvalho@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru - FIB - biamiyazaki99@gmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru - FIB - nataliadossants@gmail.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – denise.guedes@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Fotografia, arquitetura, fotogrametria, restauro, monumento, patrimônio.

Introdução: Desde a invenção da fotografia no século XIX, ficou conhecido o ditado que diz que uma imagem vale mais que mil palavras e, sendo assim, as primeiras palavras registradas pela fotografia foram arquitetônicas. A importância do documento fotográfico para os estudos urbanos, arquitetônicos e patrimoniais é uma referência, ainda hoje, por estruturar instrumentos de análise formal, temáticas e visuais, além de retratar questões históricas (AZEVEDO, 2015). Com o auxílio da tecnologia atual e os registros fotográficos de anos atrás pode-se reproduzir uma edificação e até mesmo uma cidade inteira em 3D. Os avanços das técnicas possibilitaram o uso de diversos recursos de imagem para o restauro da catedral de Notre Dame, que por sua vez conta com uma arquitetura monumental de importância histórica mundial. Desta forma, faz-se necessária uma reflexão para o devido valor dessa área acadêmica, explorando o seu potencial e estimulando seus conceitos.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da fotografia para o restauro arquitetônico, referenciando a Catedral de Notre Dame, de modo a identificar os fatores determinantes e a influência desta para sua atual restauração. Além disso, objetiva-se entender como a integração da fotografia tradicional com os atuais artifícios tecnológicos melhoram o conceito de registro histórico fundamental para o restauro de grandes monumentos.

Relevância do Estudo: Por meio do desenvolvimento da ciência e de novas técnicas, o registro histórico se tornou cada vez mais presente na vida das pessoas, evoluindo da escrita rupestre até os mais tecnológicos meios de gravar uma imagem ou um momento. A partir disto, pode-se observar a grande importância da fotografia no registro arquitetônico, tanto para catalogá-los quanto para, se necessário, sua reconstrução (COSTA, 2016). Em 15 de abril de 2019, um incêndio causado por falta de manutenção tomou conta de um importante edifício histórico em Paris, a Catedral Notre Dame, causando muitos danos em sua edificação (WALSH, 2019). Agora em reforma e restauração, a Catedral conta com o uso da fotogrametria para reproduzir seus detalhes da melhor maneira possível (GUEDES, 2016), já que o edifício possui um estilo arquitetônico gótico, utilizado há muito tempo atrás, e que tem um grande detalhamento característico do período. Os registros fotográficos da arquitetura de Notre Dame, conciliados às novas tecnologias de representação gráfica, são de suma importância para que os detalhes construtivos não se percam e sejam reconstruídos fielmente ao original. Assim, evitando que mais uma construção de grande relevância no estudo da história arquitetônica se perca e possibilitando ainda uma grande vantagem cronológica para

que muitas gerações possam estudá-los e conhecê-los, vivenciando uma arquitetura original de outro período histórico.

Materiais e métodos: Essa pesquisa foi composta por estudo exploratório, realizado através de pesquisa de estudos acadêmicos e notícias relacionadas a temática, como artigos referentes a fotografia, aplicada como facilitador para o restauro de patrimônios históricos. Desta forma, o estudo foi organizado em três etapas: pesquisa de notícias antes do ocorrido, logo após e notícias atuais. Por fim, artigos relacionados ao restauro do patrimônio histórico ligado à fotografia de modo a correlacionar as informações colhidas.

Resultados e discussões: Diante da pesquisa realizada, encontrou-se uma técnica sendo desenvolvida (COMUNICAÇÃO IUA, 2019), que pode ser utilizada na representação fiel de detalhes em uma maquete gráfica digital tridimensional através da fotogrametria. Tal técnica consiste em um software que une e transforma imagens bidimensionais em tridimensionais, convertendo-as em uma maquete eletrônica, usada como estudo base para a reconstrução. Observa-se que o tema é muito importante nas áreas relacionadas à arquitetura e construção civil, porém a cultura do restauro e da preservação deveriam ser mais disseminados e valorizados por todos os nichos e classes. Os monumentos são atos políticos importantes para a história e identidade de um lugar e são necessários mais artigos com linguagem atrativa e coloquial que alcancem os mais diversos públicos. Fotografia e arquitetura juntas podem trazer a sensibilidade com o patrimônio tão importantes para a sociedade.

Conclusão: A partir dos dados coletados, constata-se a grande relevância da fotografia como um instrumento de registro histórico arquitetônico que, aliada a novas tecnologias e softwares, torna possível a reconstrução e reprodução de edifícios memoriosos, em seus pequenos detalhes, beneficiando o estudo destas obras e o conhecimento por parte da população. Portanto com o auxílio da fotogrametria os estudos patrimoniais se tornam cada vez mais completos, possibilitando que Notre Dame seja reconstruída e siga exibindo sua monumentalidade.

Referências

COMUNICAÇÃO IAU. **Fotogrametria: A técnica que poderá “salvar” Notre-Dame.** Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/a-tecnica-que-podera-salvar-notre-dame/> Acesso em: 28 de nov. de 2020.

WALSH, Niall Patrick. **Incêndio na Notre-Dame: o que aconteceu e o que acontecerá?** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/915255/incendio-na-notre-dame-o-que-aconteceu-e-o-que-acontecera>. Acesso em 28 de nov. 2020.

COSTA, Eduardo A. **Da fotografia à cultura visual: Arquivo Fotográfico e práticas de preservação do Iphan** (Pós-doutorado PNPd). Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2016

GUEDES, Carolina Machado. **Tecnologias de processamento fotogramétrico e restauro digital como ferramentas de preservação e conservação do patrimônio arqueológico: um estudo de caso do contexto brasileiro.** IV Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico. Rio de Janeiro. 05 de out. 2016.

AZEVEDO, Jussara M. **O ENQUADRAMENTO: um olhar sobre a cidade, a fotografia e sua história.** 1º Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade. Porto Alegre, 2015.

IMPORTÂNCIA DA ILUMINAÇÃO EM GALERIAS DE ARTE

Beatriz Mangiolardo Macedo Gomez¹; Antonio Edevaldo Pampana²; Paula Valéria Coiado Chamma³;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

b.beatriz.gomez@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

pampannaarquitectura@gmail.com

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: arquitetura; galeria de arte; iluminação; conforto visual.

Introdução: Este artigo apresenta considerações sobre a iluminação de galerias de arte, que é uma das partes mais fundamentais desses espaços. A iluminação é o uso da luz para obter efeitos visuais, ela pode ser artificial ou natural, e possui diversas maneiras de ser utilizada, onde cada tipo de lâmpadas, luminárias e disposições criam diferentes resultados. “A luz pode alterar a percepção do espaço, revelar os contornos, alterar limites, escalas, cores e texturas das superfícies. A relação entre luz e espaço determina a nossa percepção visual do mundo que nos cerca e da maneira que o sentimos” (BARBOSA, 2010).

Objetivos: Demonstrar a importância da iluminação na interpretação visual de obras de arte, visando ressaltar a relevância de um projeto luminotécnico de qualidade.

Relevância do Estudo: Procura-se destacar a substancialidade de uma iluminação de qualidade em galerias, onde é necessário um maior conforto visual para uma melhor apreciação das obras expostas. A iluminação é um dos principais critérios de conforto visual e térmico a ser avaliado para esse tipo de projeto, pois a luz afeta totalmente a percepção dos objetos e sensação humana sobre o ambiente. No projeto luminotécnico, além do fator visual da luz sobre as obras de arte é necessário atentar-se quanto ao tipo de iluminação e os níveis de iluminância, para garantir a preservação dos objetos expostos a ela, vendo que a luz é um dos fatores de desgaste dos materiais. “No Brasil, segundo a NBR ISO/CIE 8995-1(2013), o nível de iluminância máximo em museus é de 300 lux, sendo esse valor adequado, segundo a norma, para atender os requisitos de exibição, ao mesmo tempo em que as obras estarão protegidas contra os efeitos de radiação.”(BARZOTTO, 2017).

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa bibliográfica, tendo como objeto de estudo a Galeria de Arte Minas, localizada no quinto andar do Centro de Facilidades do Minas Tênis em Belo Horizonte.

Resultados e discussões: As galerias de arte têm como componente mais importante as obras nela expostas, tornando assim a iluminação o elemento mais fundamental de seu espaço. Portanto a preocupação com a luz nesses ambientes é extremamente necessária, para que todas as peças expostas possam ser devidamente visualizadas e apreciadas. A Galeria de Arte Minas possui um projeto luminotécnico acurado, onde toda iluminação foi pensada para realçar a beleza das artes expostas e trazer individualidade para cada exposição que passar por lá, através do jogo de luz e sombra que o projeto proporciona. “As sombras e luzes de destaque provocam uma melhor percepção de objetos tridimensionais, evidenciando profundidade, forma e textura.”(BARBOSA, 2002). Assim é possível destacar ainda mais as características de cada obra. A Galeria de Arte Minas foi criada para receber exposições de artes visuais, priorizando artistas mineiros, o que foi um dos motivos para a escolha dos arquitetos que realizaram o seu projeto, os mineiros Fernando Maculan e Paulo

Pederneiras. O espaço possui 400m² e faz parte do Centro Cultural Minas, sua planta em formato de L e pé direito baixo criaram a individualidade do ambiente, onde foi utilizada a horizontalidade do local como conceito. A iluminação foi projetada de forma criteriosa, para que fosse diferenciada e se adaptasse a cada exposição de forma única, assim foram aplicadas portas pivotantes para que a entrada de luz pudesse ser controlada conforme o interesse do expositor. As portas podem ser fechadas, totalmente abertas ou parcialmente abertas, o que gera um incrível jogo de luz e sombra, criando uma composição artística singular, mantendo todo o foco nas obras de arte. “A possibilidade de controle da luz permite uma série de ambiências para as exposições: penumbra com focos; luz difusa, natural ou artificial, através das janelas; iluminação artificial difusa em toda a superfície do teto. Sob a luz plena do teto difusor, perde-se a nitidez das quinas entre paredes e piso, e é criada uma nova percepção das dimensões do espaço e dos contornos das obras” (MACULAN, 2013).

Conclusão: É importante evidenciar a significância de projetos luminotécnicos elaborados excepcionalmente para cada espaço, levando em consideração todos os aspectos físicos do local, criando-se assim um meio muito mais confortável visualmente; salientando como a iluminação em galerias de arte necessita de um projeto mais elaborado e passível de modificações para cada peça a ser exibida, tornando toda exposição única, e destacando a individualidade de cada obra.

Referências

MACULAN, Fernando. 2013. Disponível em: <<http://fernandomaculan.com/arquitetura/2013/10/17/2013-galeria-de-arte-minas-minas-art-gallery>>. Acesso em: 17 Nov 2020.

BARZOTTO, Fernanda Ribeiro. A Arquitetura Como Incentivo à Prática Cultural: Parâmetro Para o Desenvolvimento de um Centro de Artes Visuais. 2017. Disponível em: <<http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/406/1/FERNANDA%20RIBEIRO%20BARZOTTO.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2020.

BARBOSA, Luís Antônio Greno. Iluminação de Museus, Galerias e Objetos de Arte. 2002. Disponível em: <https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Museus/manuais/iluminacao_de_museus_galerias_e_objetos_de_arte.pdf>. Acesso em: 17 Nov 2020.

BARBOSA, Cláudia Verônica Torres. Percepção da Iluminação no Espaço da Arquitetura: Preferências Humanas em Ambientes de Trabalho. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-02022012-094105/publico/Claudia_Veronica_Tese.pdf>. Acesso em: 23 Nov 2020.

LIMA, Mariana. Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação. 1.ed. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA REGULARIZAÇÃO DE OCUPAÇÕES HABITACIONAIS

Ana Beatriz Silva Balbino¹; Kauane Pereira Santana²; Paula Valéria Coiado Chamma³.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
anabsbalbino@gmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
kauanepereira8198@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIB – Faculdades Integradas de Bauru –
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: regularização, acesso a informações, local irregular, documentação, direito, moradia, cidadania.

Introdução: Segundo o filósofo o John Locke cada homem tem uma propriedade em sua própria pessoa a esta ninguém tem qualquer direito senão ele mesmo (Sintra, R.S. Liberalismo e Natureza, 2020). Com isso Locke deixa claro que qualquer ser humano tem direito a propriedade privada, e um exemplo disso é o caso de Vila Mara Rio das Pedras na cidade de São Paulo, em que a própria comunidade luta diariamente pela documentação do terreno, no documentário Habitação Social- Projetos de um Brasil, mostra claramente as fazes do projeto e como ele está hoje em dia e que esse projeto só foi acontecer por conta da sublocação das cidades com as pessoas de baixa renda que viviam em situações desagradáveis.

Objetivos: reconhecer o processo de regularização de ocupações desorganizadas criadas por movimentos sociais.

Relevância do Estudo: Nota-se a importância de estudos sobre ocupações habitacionais, notamos a importância da moradia própria na sociedade e que ela é muito mais que um bem material e passou a ser uma busca da cidadania. Este estudo tem o intuito de pesquisar e trazer informações sobre a regularização de movimentos sociais habitacionais em situação irregular, como exemplo o conjunto habitacional Vila Mara Rio das Pedras localizado na cidade de São Paulo, que foi construído com o conjunto de moradores e a ajuda da prefeitura.

Materiais e métodos: Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com leitura de artigos técnicos científicos, livros e pesquisa por meios eletrônicos.

Resultados e discussões: Descobriu-se que a grande razão para as invasões e loteamentos irregulares como a Vila Mara, surgiu pela falta de moradia para a população de baixa renda, principalmente nas grandes e médias cidades, tornou então um dos maiores problemas na sociedade que vivemos, pessoas que hoje moram em situações de risco e que buscaram e continuam buscando a sua cidadania. No texto de Gilberto Passos de Freitas ele utilizou como objeto de estudo a obra do advogado Walter Ceneviva, atento às questões sociais e de cidadania, ele afirmou: "Enquanto o direito de morar não for assegurado, nossas comunidades serão centros desequilibrados". E que: "o direito de morar é fundamental. Enquanto não for assegurado, nossas comunidades serão sempre centros de convivência e, portanto, injusto para todos" (CENEVIVA, 2008). O direito à moradia, é reconhecido como um direito humano pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10/12/1948, foi ratificado pelo Brasil em diversos pactos e convenções da ONU e reafirmado na Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos - Habitat III, de 1996, sendo incluído na Constituição brasileira de 1988 como um dos direitos

sociais (art. 6º). Analisamos então que, neste ponto entra a regularização fundiária urbana, que inclui medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais, com a finalidade de integrar assentamentos irregulares ao contexto legal das cidades e garantir o direito à moradia de seus ocupantes. Ela constitui num instrumento de grande relevância para funcionar como mais um elemento para combater a situação de violência e insegurança que a nossa sociedade vem enfrentando. Realmente, a falta de moradia para a população carente tem levado à formação de assentamentos irregulares, sem a mínima estrutura, serviços básicos, áreas verdes e institucionais. Conseqüentemente, as pessoas que ali vivem, sem a presença do Estado, se constituem num alvo fácil para a expansão do crime. Deste modo o objetivo de facilitar a regularização desses espaços é necessária já que todos têm direito à moradia. Importante observar que esse direito, um direito social, abarca muito mais do que um lugar para morar. Segundo o pacto social, além da qualidade adequada, com acesso à água, energia elétrica, saneamento, a ONU ressalta a importância das condições de infraestrutura local da moradia, como a instalação de escolas, hospitais e transporte. Através das políticas públicas, que é um processo (com uma série de etapas e regras) que tem por objetivo resolver um problema público a população em situação irregular pode então buscar seus direitos.

Conclusão: As políticas habitacionais atuais, principalmente nas questões fundiárias, de propriedade e participativas, ainda se mostram insuficientes apesar de certos avanços obtidos pela aprovação de leis como o Estatuto da Cidade, que determina a função social da terra e da moradia.

Referências

CARVALHO, Habitação e cidade – espaços coletivos na Habitação de Interesse Social: análise das obras do arquiteto Hector Vigliecca em São Paulo de 1989 a 2016.2017.178f.Dissertação(Mestrado)–Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo,2017. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3243>. Acesso em 15 nov 2020

FREITAS, G.P. **Direito à moradia, ocupações irregulares, regularização fundiária e segurança pública.** São Paulo: Migalhas, 2020. Disponível em: <https://migalhas.uol.com.br/depeso/326632/direito-a-moradia--ocupacoes-irregulares--regularizacao-fundiaria-e-seguranca-publica> Acesso em 15 nov 2020

ZAMBRA, C.B. **Projeto de arquitetura da moradia de interesse social: experiências paulistanas, 2015, 321, Dissertação(Mestrado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.**

SINTRA, R.S. **Liberalismo e Natureza – A Propriedade em John Locke, 2020.** Disponível em: <https://blogateli.wordpress.com/releases/liberalismo-e-natureza-%E2%80%93-a-propriedade-em-john-locke-rodri-go-suzuki-cintra/#:~:text=Considerado%20o%20pai%20do%20liberalismo,privada%20como%20um%20conceito%20central.&text=O%20cerne%20do%20conceito%20de,%C3%A0%20vida%20e%20%C3%A0%20liberdade> .Acesso em 15 nov 2020

A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE MEDICINA NUCLEAR PARA A CIDADE DE BAURU- SP

Helena Gomes Moreno¹; Wilton Dias da Silva²; Juliana Cavalini Lendimuth³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
helenamoreno@live.com;

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.wiltondias@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
juli.cavalini@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: medicina nuclear; projeto; centro de estudos; cintilografias; PET-CT.

Introdução: Na área de diagnóstico por imagem, a medicina nuclear avalia o funcionamento de diversos sistemas do organismo pelo emprego de substâncias radioativas. Os exames podem ser documentados em filmes e imagens estáticas ou dinâmicas, sendo a cintilografia e a tomografia por emissão de pósitrons (PET/CT) os principais procedimentos. A medicina nuclear serve para diagnóstico, acompanhamento e auxílio na elaboração do tratamento médico, sendo muito requisitada por clínicos, cardiologistas e cirurgiões, em especial para a abordagem da doença arterial coronária, neoplasias, insuficiência vascular cerebral, demências, epilepsia, doenças endócrinas, pulmonares, renais, hepáticas, osteomusculares, entre outras. Desenvolver projetos arquitetônicos adequados à especialidade da medicina nuclear, que atendam às necessidades médicas torna-se fundamental para um bom atendimento dos pacientes (SILVA, 2016). Um centro de referência nessa modalidade é o Hospital HCor de São Paulo, o qual possui uma grande infraestrutura adequada para a realização dos exames necessários, além de aliar tecnologia à edificação.

Objetivos: Estudar a infraestrutura necessária para a criação de um centro de medicina nuclear adequado para a cidade de Bauru. Analisar outros projetos já existentes visando entender quais parâmetros são necessários para um bom projeto de um centro de estudos e diagnóstico em medicina nuclear.

Relevância do Estudo: A medicina nuclear é a especialidade médica que oferece procedimentos diagnósticos e terapêuticos com radioisótopos. Ela tem sido cada vez mais necessária no suporte de doenças de alta complexidade (SOUZA, 2018). Segundo o médico Gustavo Gomes, especialista em medicina nuclear e diretor responsável pelo Sistema de Qualidade do Núcleos, os avanços tecnológicos nos possibilitam uma alta acurácia diagnóstica, permitindo ao médico que solicita o exame, indicar a melhor conduta para o paciente. Toda a cidade a partir de médio porte precisa estar atualizada quanto a eficácia e rapidez de diagnósticos mais detalhados e precisos, tendo em vista o grande volume de pacientes que recebem. O HCor que se localiza na maior capital metropolitana da América Latina, possui por exemplo, um centro médico que atua na área da Medicina Nuclear, visando suprir assim as necessidades da capital, assim como de outras cidades do país.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa bibliográfica, tendo como procedimento técnico o estudo de caso do Hospital HCor (Associação Beneficente Síria) da cidade de São Paulo.

Resultados e discussões: No processo de planejamento de um centro de medicina nuclear deve-se levar em consideração conceitos como eficiência e custo, flexibilidade e

expansibilidade, limpeza e saneamento, assim como acessibilidade e sustentabilidade (SILVA, 2016). O projeto do HCor em São Paulo apresenta boas soluções tecnológicas como: a utilização de vidros de alto desempenho visando garantir uma boa iluminação natural e de baixa absorção térmica; sistema hidráulico de baixo consumo e sistema de reuso para diminuir o consumo de água potável; assim como a instalação de lâmpadas LED para combater os gastos de energia. A importância ao projetar um Centro médico e de estudos de Medicina Nuclear é criar um maior desenvolvimento para a cidade, assim como, proporcionar inovação para a medicina, buscando o melhor atendimento para a população que precisa dos exames indicativos da Medicina Nuclear (SOUZA, 2018).

Conclusão: A cidade de Bauru/SP há vários anos carece de um centro de medicina nuclear, pois possui vários centros de referência em medicina como o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais e o Hospital Estadual “Arnaldo Prado Curvelo”. Referências em arquitetura hospitalar como o HCor, com inovações tecnológicas agregadas à edificação são um bom exemplo a ser seguido. Por isso, aliar no mesmo espaço físico um centro de estudos e a realização de exames com uma infraestrutura adequada é fundamental para a promoção de uma maior aproximação entre as pesquisas, diagnóstico médico e arquitetura.

Referências

FONTE AO MINUTO. **7 fatos sobre medicina nuclear que você precisa saber**. Aboutfarma, 2017. Disponível em: <https://www.aboutfarma.com.br/secaodesktop/novidades/280/7-fatos-sobre-medicina-nuclear-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 16 nov.2020.

HCOR ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÍRIA. **HCOR**. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/instituto-de-ensino/o-instituto/>. Acesso em: 16 nov.2020.

HOSPITAL SANTA LUCIA. **Medicina Nuclear é a grande aliada no diagnóstico e tratamento de doenças**. Santalucia, 2013. Disponível em: <http://www.santalucia.com.br/noticias/medicina-nuclear-e-grande-aliada-no-diagnostico-e-tratamento-de-doencas/#:~:text=August%20de%202013-,Medicina%20Nuclear%20%C3%A9%20grande%20aliada%20no%20diag%C3%B3stico%20e%20tratamento%20de,de%20doen%C3%A7as%20de%20alta%20complexidade>. Acesso em: 23 nov.2020.

SILVA, Tracy Kelly Monteiro. **Fluxo de planejamento entre arquitetura e engenharia clínica aplicada no projeto do laboratório de medicina nuclear**. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Organizações de Saúde, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17157/tde-05012017-120803/publico/TracyKellyMonteiroSilvaMECOrrig.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SOUZA, Stephan de; PINHEIRO, Macedo. **Você sabe o que é Medicina Nuclear?** Colunistas. **Sanarmed, 2018**. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/voce-sabe-o-que-e-medicina-nuclear-colunistas>. Acesso em: 16 nov.2020.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS TEMÁTICOS PARA BARES, RESTAURANTES E PUBS

Bianca Biel Lemos¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Juliana Cavalini Lendimuth³; Antonio Edevaldo Pampana⁴

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
bibielemos@gmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
juli.cavalini@gmail.com;

⁴Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pampannaarquitectura@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Pubs, bares, restaurantes, temas, movimentos.

Introdução: Estabelecimentos temáticos são aqueles criados a partir de um tema, que buscam pessoas que querem uma experiência nova e diferente de lugares comuns. Em São Paulo, conhecida como a capital da gastronomia, há milhares de, restaurantes e similares, segundo dados da Abrasel-SP (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo), por isso se destacar nesse meio é extremamente importante. As casas temáticas mexem com a emoção das pessoas, que criam uma identidade com aquele ambiente. “Quando você trabalha com a paixão das pessoas é mais fácil atrair esse público, a frequência é maior. Quando há uma temática voltada a algo que a pessoa gosta, é maior a probabilidade dela voltar, pois será atraída naturalmente”, avalia Marcelo Sinelli, consultor do Sebrae (2014).

Objetivos: Este artigo ajuda entender a importância dos espaços temáticos para Bares, Restaurantes e Pubs, e avaliar as contribuições de um projeto de arquitetura de Interiores.

Relevância do Estudo: A criação de um lugar temático, vai além de sua bebida e culinária, tem que levar em consideração pequenos detalhes, para que consiga fazer com que o cliente entre no clima, que seja motivado por sensações ao consumo (NASCIMENTO, 2000), precisa-se ter um estudo aprofundado do tema escolhido, procurar os mobiliários, cardápios, músicas, decoração e vestimentas que harmonizem com o ambiente. Um exemplo de local temático é o Republic pub situado na vila Madalena em São Paulo, é todo inspirado na cidade de Londres, trazendo as características dos pubs ingleses.

Materiais e métodos: O presente artigo foi fundamentado a partir de pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa, bibliográfica e com estudo de caso.

Resultados e discussões: O cliente busca não somente o que será servido e seu preço, ele preza também pelo ambiente e os fatores de conveniência (LEWIS, 1981), então para se destacar em um meio tão abrangente é preciso encontrar maneiras de atrair o público, trazer uma temática indaga curiosidade, fazendo com que chame atenção de quem o vê. O serviço, o clima e o local, influenciam a vivência do consumidor (DE PAULA, 2002). Apostar em um ambiente com temas ou inspirações faz com que se possa transmitir sensações e sentimentos. Conhecendo o consumidor, pode-se adaptar aos desejos e necessidades, a partir dos serviços prestados (MORRISON, 2012), com isso o usuário passa a ter uma experiência única. Este mundo da temática tem infinitas possibilidades de escolhas de temas,

mas pode usá-lo também como uma crítica social, ou se inspirar em movimentos que se identifica, como por exemplo o Eugenia café bar, que foi criado em homenagem a uma das primeiras feministas do Brasil, é um local aberto a todos os gêneros, mas prezam fortemente a união das mulheres. É uma maneira de se divertir trazendo consigo a consciência, além de poder aprender sobre a importância desse movimento e o quanto ainda precisamos dele no século XXI.

Conclusão: Este presente artigo apresentou a importância sobre o quanto um bom projeto arquitetônico de interiores com as referências escolhidas, faz toda a diferença ao estabelecimento, não basta apenas ter beleza, precisa de um conjunto de elementos. A arquitetura faz com que o cliente não só aprecie o ambiente, mas que o sinta.

Referências

SCR, Redação. **Bar temático: aprenda como montar um e os principais benefícios.** Servir com requinte. 2018. Disponível em: <https://servircomrequite.francobachot.com.br/bar-tematico-aprenda-como-montar-um-e-os-principais-beneficios/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

OC, publicidade. **Bares temáticos.** Food magazine. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://foodmagazine.com.br/noticia-food-service/bares-tematicos>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MORETTI, Juliene. **Republic Pub.** Veja. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/republic-pub/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

RASSY, Gabriela. **Protagonismo feminino.** Hypheness. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.hypheness.com.br/2018/08/protagonismo-feminino-e-bons-drinks-ganham-espaco-no-bar-eugenia/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

AKEL, Gisah; GÂNDARA, José Manoel; BREA, José Antonio. Métricas da Qualidade da Experiência do Consumidor de Bares e Restaurantes: Uma Revisão Comparada. **Rosa dos ventos**, Caxias do Sul, v. 4, n. 3, p. 1-24, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1699>. Acesso em: 16 nov. 2020.

A LÓGICA HABITACIONAL LATINO-AMERICANA

Brendon Ruiz de Moraes¹; Juliana Cavalini Lendimuth²; Paula Valéria Coiado Chamma³

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru-FIB
brendonruiz123@icloud.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru-FIB
juli.cavalini@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru-FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Habitação social, América latina, projetos incompletos

Introdução: No Brasil, as habitações de interesse social são caracterizadas por uma excessiva padronização, onde o projeto oferece o mínimo exigido pela legislação para a produção de uma moradia, além de negligenciar as áreas de lazer e convívio coletivo. Observa-se nos países latino-americanos um déficit habitacional expressivo, sobretudo entre a população de baixa renda. A atuação do Estado sobre as questões habitacionais aponta diferentes níveis de intervenção envolvendo o setor privado, a sociedade civil e os beneficiários dos programas habitacionais (RUBIN, 2013 apud Ramírez, 2002). Em vista aos fatos aludidos, este artigo discorre sobre o conjunto habitacional “Quinta Monroy”, localizado no Chile, projetado pelo arquiteto Alejandro Aravena, projeto este premiado como modelo de flexibilidade arquitetônica e possibilidade de autoconstrução planejada e completa..

Objetivos: Refletir sobre a padronização de habitações sociais e a falta de áreas de convívio, lazer e recreação nos projetos arquitetônicos.

Relevância do Estudo: Tratar sobre as questões habitacionais, sobretudo as sociais são necessárias em uma sociedade onde mais da metade da população demanda este produto. Le Corbusier (1993) descreve na Carta de Atenas que somente a habitação não se faz suficiente para oferecer qualidade de vida aos usuários deste espaço; os equipamentos para lazer, áreas de convívio e espaços verdes também são necessários para a qualidade de vida, portanto, a importância do projeto habitacional ser oferecido de forma completa.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico, com levantamento de dados em artigos, livros, teses e dissertações.

Resultados e discussões: Com o crescimento urbano acelerado, as políticas habitacionais surgiram nos países da América latina na década de 1930. Os projetos habitacionais destinados à população de baixa renda, comumente localizado em áreas periféricas, se caracterizam de forma repetitiva e incompleta, o que leva o morador a rapidamente alterar e/ou ampliar o projeto original. Villa et al. (2013), comenta que as habitações oferecidas pelo Estado são construídas de forma econômica e sua eficiência é discutível, já que são entregues o mínimo que uma residência deve dispor em detrimento de uma extensa padronização. O projeto Quinta Monroy buscou desconstruir tal modelo. O local foi projetado para acomodar 100 famílias e a proposta tipológica buscou uma flexibilidade. No entanto, apesar de ser um projeto premiado, nota-se um déficit de equipamentos públicos, confirmando a tendência mercadológica desse tipo de produção arquitetônica. De acordo com Dreux (2004), “na maioria dos conjuntos habitacionais, a existência desses equipamentos se dá de forma incompleta, fazendo com que seus moradores supram suas necessidades através da

adaptação da situação existente de forma a criar a infraestrutura necessária para a realização das áreas desejadas”. No Quinta Monroy não foi diferente. O arquiteto do projeto criou uma área aberta e de convívio, que após alguns anos se tornou um sistema de garagem, problema esse não previsto no projeto, mas que com o passar dos anos tornou-se necessário. O projeto é desprovido de paisagismo e não foram criadas praças ou espaços para lazer e recreação, confirmando a lógica do habitat somente como a produção de um teto para abrigo e não a produção do habitar como forma de viver integral e completa.

Conclusão: Este estudo contribuiu para reforçar a problemática presente em projetos de habitação de interesse social na América Latina e refletir sobre a importância de desenvolver projetos completos.

Referências

ALBANO, Gabriela; LONGSDON, Louise; FABRICIO, M. Márcio. **Qualidade espacial na habitação: o caso Quinta Monroy.** p. 1-9, 2019.

ALBUQUERQUE, C. Maria. **Política Habitacional no Brasil, a história e os atores de uma narrativa incompleta,** Instituto Pólis, São Paulo, p. 124, 2006.

LAY, D. C. Maria; REIS, L. T. Antônio. **O Problema Habitacional na América Latina: Exemplos do Brasil e Chile.** Ambiente construído, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 25-39 jul. /set. 2013.

LE CORBUSIER. **Carta de Atenas.** (Tradução Rebeca Scherer). São Paulo: EDUSP, 1993.
VILLA, B. Simone; SARAMAGO, P. C. Rita; BORTOLI, R. C. Karen; PEDROSA, P. C.

MICHELLE. **A ineficiência de um modelo de morar mínimo: análise pós-ocupacional em habitação de interesse social em Uberlândia-MG.** Revista Eletrônica de Geografia, v.5, n.14, p. 121-147, out. 2013.

RELAÇÃO ENTRE O BAIRRO CIDADE NOVA E O EDIFÍCIO “PIRANHÃO”

Guilherme Fernando da Silva Muro¹; Juliana Cavalini Martins Lendimuth²; Paula Valéria Coiado Chamma³; Eduardo da Silva Pinto⁴

¹Guilherme Fernando da Silva Muro – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gui.f.muro@gmail.com;

²Juliana Cavalini Martins Lendimuth – Faculdades Integradas de Bauru – FIB juli.cavalini@gmail.com;

³Paula Valéria Coiado Chamma – Faculdades Integradas de Bauru – FIB arq.paula.chama@gmail.com;

⁴Eduardo da Silva Pinto – Faculdades Integradas de Bauru – FIB falecom_edu@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Identidade, Lugar, Arquitetura Moderna, Características Culturais.

Introdução: Localizado na Cidade Nova, o Centro Administrativo do Rio de Janeiro, vulgo “Piranhão”, está inserido próximo a pontos importantes da cidade como o Estádio do Maracanã e o metrô. De acordo com o CAU-RJ (2019) o autor do projeto, Marcos Konder, é nascido em Blumenau e Arquiteto e Urbanista formado pela UFRJ. Konder atuou com projetos de significância para arquitetura moderna, lecionou na UFRJ por 20 anos e foi presidente do IAB no Rio de Janeiro. Uma de suas obras de grande importância para arquitetura carioca foi o Centro Administrativo do Rio de Janeiro, que é carinhosamente conhecido como “Piranhão” pela forte característica do bairro, anteriormente conhecida por ser uma região de prostituição.

Objetivos: Analisar a relação do edifício “Piranhão” com bairro Cidade Nova e a forte identidade do lugar.

Relevância do Estudo: O presente trabalho visa conscientizar os arquitetos a promoverem a dialogia arquitetônica, que conforme Muntañola (2006, p. 63 apud Salcedo, et al. p. 03) é a junção da forma e função na relação da arte, ciência e ética. O “Piranhão” é um edifício classificado como modernista, desde sua essência até os elementos mínimos. São dois blocos com acesso vertical individual com dezesseis pavimentos cada. A construção é estruturada por pilares em concreto, localizados nas extremidades do edifício, os quais foram desenhados a mão pelo arquiteto e fechado com vidros fumê. A escolha do partido arquitetônico se deu pelo fato de ser uma obra pública, devendo ser de execução simples e ter boa relação custo benefício.

Materiais e métodos: O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa aplicada, qualitativa e descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de caso.

Resultados e discussões: Para projetos de grande relevância no contexto urbano deve-se ter em mente antes da questão projetual a análise crítica da região, para que o projeto leve em consideração as características e minúcias da história local, tendo assim a aceitação popular, como ocorreu com o edifício “Piranhão” no bairro Cidade Nova. A identidade é composta por discussões entre indivíduo e sociedade, com relevância na auto identificação e a identificação reconhecida por outros (HABERMAS, 1999, p.147). Para cada indivíduo o lugar tem o seu significado e para a percepção da identidade, os fatores físico e emocional são características essenciais para formar a noção de afetividade. Assim, é possível dizer que a

identidade de lugar é um misto de ideias consciente e inconsciente, emoções, escolhas, preceitos, propósitos e tendências (GONÇALVES, 2007 p. 29).

Conclusão: Ao analisar a relação do edifício com base na identidade do lugar nota-se que houve preocupação em [conservar](#) a história local. Ele foi popularmente apelidado como “Piranhão” como referência as antigas atividades desenvolvidas na região, mantendo viva a história local.

Referências

BARBOSA, Antônio Agenor; MATTOS, Juliana. Marcos Konder. *Entrevista*, São Paulo, ano 08, n. 029.02, **Vitruvius**, jan. 2007

CAU RJ, **Arquiteto e urbanista Marcos Konder é homenageado com livro, filme e exposição**. 2019. <<https://www.caurj.gov.br/arquiteto-e-urbanista-marcos-konder-e-homenageado-com-livro-filme-e-exposicao/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GONÇALVES, T. M. **Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Editora Unijuí, 2007.

HABERMA, S. J. **Teoria de la acción comunicativa**, Vol II, Madrid: Taurus, 1999.

SALCEDO, R. F. B. et al. Arquitetura dialógica no contexto do centro histórico: o método. **Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo**. 1ª edição. Bauru: Editora Canal, v. 6, p. 227-238, 2015.

ARENAS DE FUTEBOL: O CASO DA NEOQUIMICA ARENA

Leonardo Barbosa Perini¹; Juliana Cavalini Lendimuth²; Antonio Edevaldo Pampana³.

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
leonardo.bperini@gmail.com;

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB–
juli.cavalini@gmail.com

³Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB–
pampannaarquitectura@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Arquitetura; urbanismo; arquitetura esportiva; estádios de futebol; arenas de futebol, Copa do Mundo 2014, FIFA, São Paulo, Corinthians, Brasil.

Introdução: Em 2014 o Brasil foi sede da Copa do Mundo da FIFA de Futebol Masculino, mas para isso o país teve de construir e aprimorar alguns estádios para os padrões exigidos, isso levou uma alta quantia de investimentos públicos e privados, o que ocasionou manifestações e protestos por parte da população brasileira, colocando assim esse evento como o maior desafio dos últimos anos do Brasil. (Discovery Channel, 2012). São Paulo, é considerada a cidade mais populosa do Brasil, sendo assim, o Sport Clube Corinthians junto ao arquiteto Anibal Coutinho, decidiu implantar seu estádio no bairro Itaquera, bem próximo à estação de metrô, afim de facilitar o acesso dos seus torcedores e, também, visando sediar a abertura jogos, tornando assim seu estádio como uma das principais arenas do Brasil e da América do Sul.

Objetivos: Compreender a evolução tecnológica e o motivo pelo qual a Neoquímica Arena, nome atual do estádio do Corinthians, é reconhecida como uma das principais arenas da América do Sul e do Brasil

Relevância do Estudo: Para se projetar algo é recomendável estudar seu entorno e compreender o objetivo e o impacto que o projeto quer e pode vir a causar (Daniel Henrique Ribeiro, 2018). Sendo assim, Anibal Coutinho, no ano de 2010, conseguiu aprovação mediante a diretoria do Sport Clube Corinthians Paulista, para executar o projeto da construção da nova Arena Corinthians, hoje conhecida como Neoquímica Arena. Sua ideia era de “projetar um estádio capaz de fazer com que os adversários, ao chegarem no estádio, tivessem a visão do inferno” (Aníbal Coutinho, <<https://www.meutimao.com.br>>). Além disso, a diretoria do Corinthians, visava celebrar a Abertura da Copa do Mundo da FIFA de 2014. Para isso, foi construído um estádio inovador e fora dos padrões até então construídos no Brasil. Em formato de arena, cujo objetivo era aproximar o torcedor do gramado, o projeto foi dividido em 2 edifícios, o Leste, onde se localiza as cadeiras do público geral e o painel de Led externo, considerado o maior painel luminoso do mundo com 170 metros de largura e 20 metros de altura (<<https://www.meutimao.com.br>>). Já o gramado, sistema de ventilação e sistema de drenagem, são motivos de elogios por parte de jogadores, especialistas e torcedores. Seu sistema de ventilação natural foi totalmente pensado a fim de garantir melhor conforto aos torcedores e jogadores, através de sua cobertura curva, onde o ar é jogado para baixo, e também pelas fachadas norte e sul que são abertas para o entorno. Já o gramado, foi plantada a grama “Azevem” de origem Norte Americana, cujo seu sistema de drenagem é a vácuo, capaz de secar a água ao invés de armazená-la, impossibilitando assim, o surgimento de poças no meio do campo. Por esses motivos, podemos caracterizar a arena como um marco na história da arquitetura esportiva no Brasil, pois trata-se de um projeto inovador, altamente tecnológico e que deve ser utilizado como referência para as construções e modernização de estádios futuros.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado e desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas e documentários, tendo como procedimento técnico o estudo de caso da “Neoquímica Arena”, localizada no bairro de Itaquera, município de São Paulo, no Brasil

Resultados e discussões: Com base nos estudos realizados, ficou comprovado que a Arena Corinthians é considerada um marco na arquitetura esportiva. Tal fato, sustentado pela ideia e pelo projeto proposto pelo arquiteto Aníbal Coutinho, onde o mesmo buscou por um projeto altamente inovador, tecnológico e totalmente fora dos padrões até então existentes no Brasil e na América do Sul. Mas, apesar de ser um projeto referência, houveram algumas discussões durante e após a sua construção. Discussões, estas, levantadas quanto ao seu investimento, cujo orçamento inicial era de R\$ 820 milhões, mas ao final da obra, atingiu um custo real foi de R\$ 985 milhões, gerando assim um conflito entre a sociedade brasileira e seus governantes, devido à forte crise financeira enfrentada pela população naquele período.

Conclusão: Mediante aos estudos, podemos concluir que o avanço tecnológico e a sustentabilidade estão diretamente ligados aos projetos de arquitetura, especialmente, nos projetos de arquitetura esportiva. Como no caso da Neoquímica Arena, uma arena projetada e implantada de forma a facilitar o acesso e garantir o maior conforto e segurança a seus usuários. Onde o seu sistema tecnológico e sustentável, que até então não eram vistos nos estádios sul-americanos, o tornaram um marco e uma referência para o mundo esportivo.

Referências

Documentário, Discovery Channel, **Construindo Estádios:** Arena Corinthians. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 14 de Novembro de 2020.

Timão, Meu. **Neoquímica Arena.** Disponível em: <https://www.meutimao.com.br>. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

Ribeiro, Daniel Henrique. **Racionalidades e contra-racionalidades da implantação de grandes projetos urbanos:** O caso do Itaquerão. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080>. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

Aecweb, Redação. **Moderno e Sustentável:** Estádio do Corinthians. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br>. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

Canônico, Leandro. **A Casa dos Loucos.** Disponível em: <http://app.globoesporte.globo.com>. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

ARQUITETURA INCREMENTAL EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: O CASO DA QUINTA MONROY

Daiane Franciane dos Santos Mattos¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Juliana Cavallini Lendimuth³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
daianefranciane@hotmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
juliana.lendimuth@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Habitação social, arquitetura incremental.

Introdução: Diante de uma problemática comum na América latina, o governo chileno solicitou, em 2003, um projeto arquitetônico para acomodar 100 famílias em um terreno de 5000m². A intenção era realocar famílias nas áreas urbanas consolidadas da cidade de *Iquique*. A limitação projetual estava fundamentada em dois aspectos - o limite orçamentário e o tamanho da habitação que, obrigatoriamente não poderia ultrapassar 30m². O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Alejandro Aravena que propôs, por meio do envolvimento da comunidade e planejamento de oficinas, tomar uma abordagem incremental, construindo apenas as fundações, paredes, escadas, cozinha e banheiros. Para o arquiteto, esses elementos compreendem a metade de uma casa, o que é normalmente o mais difícil para uma família bancar. As famílias poderiam então, de forma incremental, projetar e construir o resto de suas casas ao longo do tempo.

Objetivos: Analisar a qualidade espacial, as ampliações e personalizações feitas pelos moradores do Quinta Monroy, de acordo com fatores simbólicos, estéticos e culturais e entender que uma arquitetura incremental não é simplesmente uma construção inacabada esperando que cada indivíduo ou família a complete.

Relevância do Estudo: De acordo com Bonduki (2013), famílias de baixa renda também devem ter o acesso a uma arquitetura de qualidade. O custo de uma moradia está além do orçamento disponível para muitas famílias, obrigando parte dessa população carente a se fixar nas franjas periféricas das cidades, onde o preço da terra é mais barato, justificado pela ausência ou incompletude de infraestrutura urbana ou, na impossibilidade da compra da terra, ocupar essas áreas de forma ilegal. A proposta da Quinta Monroy vai na contramão dessa lógica, pois teve como objetivo realocar famílias que habitavam ilegalmente a área central da cidade.

Materiais e métodos: Pesquisa bibliográfica com estudo de caso.

Resultados e discussões: A proposta era construir habitações nas quais os moradores pudessem expandir a casa, de forma independente no futuro. Para Brandão (2011, p.74), no âmbito do morar, a territorialidade é exercida pelos moradores pelo controle sobre o espaço. A colocação de objetos com significado especial ou de características específicas dentro e fora da casa, o arranjo dos móveis, assim como a manutenção da casa, são todos comportamentos territoriais (SZÜCS, 1998). A casa exerce um papel crucial na definição da identidade pessoal e social das pessoas, agindo como um diálogo entre elas e a comunidade em geral. Para o arquiteto da Quinta Monroy, a tipologia desenvolvida conseguiria alcançar densidade suficiente para pagar a terra, e está bem localizada na cidade, favorecendo o trabalho, a saúde, a educação e o transporte, aspectos esses fundamentais para a economia

das famílias. Metade da casa seria construída e a outra metade estaria a cargo do morador, logo, uma das preocupações do arquiteto era a possibilidade de desenvolvimento de construções irregulares ao longo do tempo, característica específica do sistema habitacional incremental não regulamentado e que traria consequências na qualidade estrutural, ambiental e visual do conjunto habitacional proposto. A proposta para conter esses riscos sem impor a cada família um modelo-tipo para a ampliação de sua casa foi criar um tipo de moldura de concreto, ou seja, toda a estrutura externa do volume foi construída. Qualquer ampliação futura seria possível apenas nos limites desta moldura. O interior ficou livre para permitir a distribuição do layout conforme necessidade dos moradores (REIS, 1995)

Conclusão: Uma das alterações que pode ser notada no conjunto, atualmente, é a forma como foram apropriados os pátios internos. Essa área foi pensada para um lugar de encontro e recreação, mas, surgiu a necessidade de um espaço para alocar os automóveis. Dessa forma, os espaços originalmente definidos como coletivos, hoje são utilizados como estacionamentos. A proposta da arquitetura incremental é uma alternativa para a produção habitacional de baixa renda, mas deve ser oferecida a partir de projetos que possibilitem uma ampliação de certa forma controlada e, sem dúvida, com a participação dos futuros moradores.

Referências

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil: Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria**. 6^a. ed. São Paulo: Estação Liberdade Ltda, 2013.

BRANDÃO, D. Q. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 73-96, abr./jun. 2011.

SZÜCS, C. P. **Flexibilidade Aplicada ao Projeto da Habitação Social**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 7., 1998, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANTAC, 1998. v. 1, p. 621-628.

SZÜCS, C.P. (Coord.). 1999. **Recomendações e alternativas para novos projetos de habitação popular a partir das interações entre usuário e moradia**. Florianópolis : Programa FINEP/BID, UFSC.

REIS, A. T. L. **Ambientes Residenciais: alterações espaciais, comportamentos e atitudes dos moradores**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2000, Salvador. Anais... Salvador: ANTAC, 2000. 1 CD-ROM.

REIS, A. T. L. **Avaliação de Alterações Realizadas pelo Usuário no Projeto Original da Habitação Popular**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., 1995, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANTAC, 1995. v. 1, p. 319-324.

**BARES TEMÁTICOS: INVESTINDO EM CRIATIVIDADE E LAZER.
ESTUDO DE CASO DO “WATKIN’S AMERICAN SALOON” – CURITIBA/PR.**

Henrique Oldane Duarte¹; Paula Valéria Chamma², Antônio Edevaldo Pampana³

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rickoldd@hotmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

³Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pampannaarquitectura@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: bares temáticos; velho-oeste; americano; estabelecimento; sentidos.

Introdução: Em um mercado tão competitivo, a simples decoração e os alimentos usuais não estão sendo o bastante para atrair novos clientes. Inspirados em incontáveis temas, os bares temáticos proporcionam um local que ultrapassa o conceito de estabelecimentos padrões. Projetar um local capaz de transmitir um design refinado em harmonia a um lazer eufórico e atrativo a todos os públicos acaba se tornando um trabalho intenso, porém, compensatório. Segundo Fagliari (2005), os restaurantes e bares fazem parte do cotidiano da população local e dos turistas durante suas viagens. Dito isso, o trabalho de transformar este empreendimento em atrativo é árduo, pois é necessário encontrar atributos realmente interessantes para os dois lados.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que os bares temáticos estão se tornando cada vez mais atrativos tanto para consumidores, quanto para investidores em nosso cenário brasileiro.

Relevância do Estudo: Com o intuito de garantir o bem-estar dos frequentadores de bares, iniciou-se o aprofundamento em casas temáticas a fim de projetar um local agradável e memorável para os clientes que procuram algo fora do habitual. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), o hábito de comer fora de casa é crescente no País e, no último levantamento feito pelo IBGE, correspondia a 31,1% de todo gasto dos brasileiros com alimentos (POF IBGE 2008-2009). Para Desatnick e Detzel (1995), trata-se do grau de felicidade experimentada pelo consumidor, sendo essa produzida por toda uma organização, isto é, por todos seus departamentos, funções e pessoas. Ou seja, para que um cliente se sinta bem e volte para o mesmo estabelecimento, é necessário um conjunto de fatores para que o local se torne exclusivo e perdurável.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa bibliográfica, tendo como procedimento técnico o estudo de caso do bar temático referente a velho-oeste americano: “Watkin’s American Saloon”, da cidade de Curitiba, estado do Paraná.

Resultados e discussões: Bares temáticos estão cada vez mais ganhando popularidade no Brasil, devido ao cenário exclusivo e diverso. Um exemplo ilustre de bar temático é o “Watkin’s Saloon American”, projetado com o design referente ao velho-oeste americano. O estabelecimento dispõe de móveis rústicos e típicos da temática abordada como a notável porta ao estilo “bague-bague”, comidas e bebidas típicas da época, além de atrações únicas como um dia da semana sendo aconselhado a falar somente em inglês.

Deve-se projetar um local imersivo, como o exemplificado, a fim de não tornar um bar monótono e padronizado. Dito isso, a criatividade é de extrema importância para que o comércio não caia em esquecimento e disponibilize lucros ao proprietário.

Conclusão: Bares temáticos estão cada vez mais ganhando popularidade, devido ao cenário exclusivo e diverso, tornando o local atrativo ao público apaixonado pela temática. Pode-se afirmar que o referido estudo de caso “Watkin’s American Saloon” foi de extrema importância, tornando-se inspiração neste presente artigo, abordando o cenário de velho-oeste americano. Conclui-se que a esfera sobre bares temáticos vem aumentando nos últimos anos pela sua oferta e demanda referente a lucros promissores pelo empreendedor e também pela possibilidade onde consumidores podem usufruir de um local com design aprofundado e marcante, além de aspectos sociais e de lazer possíveis em casas temáticas.

Referências

Saloon de ex-militar americano imita Oeste e tem dia para treinar inglês. **UOL Notícias**, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2019/01/29/ex-militar-americano-abre-saloon-bar-tipico-velho-oeste-curitiba.htm>. Acesso em: 16 nov.2020.

Bares temáticos. **Food Magazine**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://foodmagazine.com.br/noticia-food-service/bares-tematicos>. Acesso em: 16 nov.2020.

Satisfação dos consumidores que frequentam bares. **Revista Hospitalidade**, Paranaíba, 12/2012. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/viewFile/441/485>. Acesso em: 16 nov.2020.

Viabilidade de implantação de um bar temático country no município de Irati – PR. **UniCentro**, Irati, 2012. Disponível em: encurtador.com.br/cdyW7. Acesso em: 16 nov.2020.
SCHEIBEL, M.F. VAISZ, M.L. (ORGS.) **Artigo Científico**: Percorrendo caminhos para sua elaboração. BRASIL: Editora da ULBRA, 2006. 96 p. ISBN 8575281747, 9788575281741.

BERLIM: “CIDADE ESPONJA”

Maria Vanilde Reghine Fagundes¹; Silvia Aparecida Novaes Samadelo²; Paulo Miguel Bianco³, Kelly Cristina Magalhães⁴

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariavrfagundes@gmail.com.br

²Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – silvia_apnovaes@hotmail.com.

³Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – miguelittobianco@gmail.com

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kelly.magalhaes@fibbauru.br

Grupo de estudo: ARQUITETURA E URBANISMO.

Palavras-chave: Berlim, cidade esponja, paisagem urbana, gestão da água, telhado verde.

Introdução: A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar algumas questões tangentes aos problemas gerados pelas mudanças climáticas, tais como, grandes ondas de calor e ocorrência de tempestades avassaladoras, que estão se tornando comuns no norte da Alemanha. A capital alemã tem gradativamente desenvolvido conhecimento considerável em estudos sobre como sua paisagem urbana será abalada pelas mudanças climáticas. Apesar de as enchentes urbanas ocorrerem em grande parte da cidade de Berlim, o recorte espacial utilizado limitou-se ao bairro Rummelsburg. Neste sentido, o artigo aborda o conceito Cidade Esponja, cujo termo utilizado para evitar a impermeabilização demasiada da superfície do solo com concreto ou asfalto. A ideia consiste em manter a chuva onde ela cai, em vez de escoar, simulando o ciclo natural da água. A água da chuva é absorvida pelo solo e pela vegetação, e uma grande parte evapora em seguida, resfriando o ambiente.

Objetivos: Analisar as técnicas aplicadas na cidade de Berlim como alternativas para torná-la mais resistente e habitável diante das mudanças climáticas, reconhecer as experiências praticadas pela cidade de Berlim e compará-las a soluções utilizadas em outras cidades no Brasil. Compreender os avanços de utilização dessas técnicas em políticas públicas para aplicá-las no caso da cidade de Bauru-SP.

Relevância do Estudo: Dentre os principais desafios para amenizar as ondas de calor e eventos climáticos extremos em Rummelsburg, as estratégias implementadas foram as seguintes intervenções: ruas preenchidas com árvores e ampla vegetação; criação de corredores úmidos no subsolo; para aumentar a sombra foram plantadas mais árvores e novos toldos colocados nas calçadas; os telhados revestidos de grama, para maior absorção da água e através da evaporação, que tem como resultado o efeito de resfriamento, uma espécie de sistema de refrigeração. O objetivo é reter a água da chuva na própria paisagem urbana, de modo que parte dela evapore e o resto seja escoado pouco a pouco, em vez de um escoamento brusco. Isso ajuda a evitar inundações do subsolo e dos sistemas de esgoto e também protege a qualidade da água de muitos lagos e rios da capital. O escoamento rápido faz com que as sujeiras urbanas sejam arrastadas pela água que corre na superfície. Até mesmo materiais naturais, como pólen e botões de flores que caem das árvores da cidade, quando escoados para os lagos, podem matar os peixes devido à sobrecarga de nutrientes e o esgotamento do oxigênio da água. Propostas semelhantes também têm sido adotadas em Copenhague, Nova York e China. Essas medidas incluem a criação de parques alagáveis (com vegetação pensada para absorver a água da chuva); telhados verdes (cobertura de vegetação que pode reter boa parte da chuva e diminuir o fluxo de água que vai parar nos bueiros e nos rios durante uma tempestade); calçamentos permeáveis (concreto permeável) e praças-piscina (praças adaptadas para armazenar água nos dias de chuva). De acordo com o

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - meta 11 – “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, até 2030, 80% das áreas urbanas devem absorver e reutilizar pelo menos 70% da água da chuva.

Materiais e métodos: A metodologia utilizada foi realizada através de pesquisas bibliográficas. Cotejando as principais características do projeto desenvolvido para a cidade de Berlim com vistas a detectar ferramentas para o caso da cidade de Bauru.

Resultados e discussões: O conceito da cidade esponja consiste em reconstruir nos espaços urbanos áreas que absorvem boa parte da água durante seu percurso pelo solo para que chegue em menor quantidade aos rios e siga seu curso natural para o mar. Em relação ao telhado verde, à água das chuvas, vindas das edificações, retardam e diminuem o escoamento. Nesse sistema são usadas espécies vegetais, similar a jardins, mas integrados aos elementos das edificações: vedações horizontais (coberturas) e verticais (fachadas, paredes, muros e brises). A biodiversidade local aumenta e os efeitos negativos diminuem, elevando a eficiência energética das edificações, em relação às ilhas de calor.>>>para a cidade de Bauru.

Conclusão: Nota-se que o modelo de Cidade Esponja se torna necessário, para ajudar enfrentar eventos climáticos, através de recursos e medidas para implementar e adaptar os sistemas de infraestrutura coletar, armazenar e tratar a água de chuva. e soluções arquitetônicas e tecnológicas que podem ser aplicadas, inclusive considerando o caso de cidades brasileiras. É relevante que esses tipos de soluções sejam incluídos e incentivados em instrumentos de planejamento urbano, como por exemplo o Código de Obras, Plano Diretor, Plano de Saneamento, Zoneamento Ecológico Econômico, entre outros. Quando se pensa em cidades resilientes e sustentáveis, frente aos impactos das mudanças climáticas, o papel de cidades esponja será primordial para a qualidade de vida dos seres vivos que habitam as cidades.

Referências

- ANDRÉ, Mário Rui. Berlim testa conceito de cidade esponja para combater calor e inundações. Revista Shifter, Lisboa, 2 set. 2017. Disponível em: <<https://cutt.ly/GhsYwFO>>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BRAGA, Milton. Cidades-esponja: conheça iniciativas pelo mundo para combater enchentes em centros urbanos. FAUUSP, São Paulo, 17 fev.2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/uhsYyCs> />. Acesso em: 19 nov. 2020.
- CALDAS, Lucas Rosse. Enfrentando inundações urbanas: 7 soluções para cidades-esponja. Archdaily, 25 fev. 2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/RhsYpQJ> >. Acesso em: 19 nov. 2020.
- FOGEIRO, Jéssica Simões. Cidade Esponja: Aplicação do Conceito e Métodos no Bairro Marechal Gomes da Costa. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado)-Faculdade de Ciências Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2019.
- inundações. Revista Shifter, Lisboa, 2 set. 2017. Disponível em: < <https://cutt.ly/EhsYa7D> />. Acesso em: 20 nov. 2020.
- MAGALHÃES, Andréa. Brasil precisa de Cidades Esponja/ Brazil Needs Sponge Cities. Revista Altherswanke, Rio de Janeiro, 19 fev. 2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/GhsYgsT> />. Acesso em: 20 nov. 2020.
- MOURA, Lorena. Saiba tudo sobre as famosas Cidades esponja revistaSim. Boa Viagem, Disponível em: < <https://cutt.ly/UhsYjEI>>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- Objetivos de desenvolvimento sustentável. ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods11>> Acesso em: 20 nov. 2020.
- ZIMMERMANN, Nils. Berlim: "cidade esponja" na luta contra o aquecimento global. DW, Alemanha, 24.07.2016. Disponível em: < <https://cutt.ly/vhsYxKK>> Acesso em: 19 nov. 2020.

CIDADE DE DEUS: A TENTATIVA DE ELIMINAR A FAVELA

Maria Eduarda Martins de Souza Barbosa¹; Giovana Thomas Barros²; Danielle Vitória Santos Araújo³;

⁴Paula Valéria Coiado Chamma;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
eduardamsbarbosa@hotmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovanath@bol.com.br;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
vitoriadani04@gmail.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: conjunto habitacional, favela, Cidade de Deus, Rio de Janeiro, abrigo.

Introdução: A Cidade de Deus, atualmente, é um bairro do Rio de Janeiro que inicialmente foi criado com a intenção de ser um conjunto habitacional. O projeto da construção do conjunto foi implantado em 1965 com o intuito de remover a favela da zona Sul do Rio, devido ao progresso da região, e proporcionar uma melhora na qualidade de vida. As casas eram projetadas a fim de deixar os moradores ampliarem conforme a necessidade, o que, segundo relatado no episódio 7 da série Habitação Social – Projetos de um Brasil, as moradias permitiram abrigo mas não atenderam às necessidades, e, conseqüentemente, as construções foram crescendo desordenadamente.

Objetivos: Apresentar a condição da infraestrutura da Cidade de Deus e mostrar como o projeto proposto inicialmente não resultou como esperado.

Relevância do Estudo: Compreende-se que no Brasil o problema habitacional não foi totalmente solucionado, e é considerado um dos principais problemas sociais urbanos, assim surgiu a motivação da pesquisa. “De 1961 a 1964 foi destinado para as obras de saneamento e a construção de casas populares, dentre os órgãos criados destaca-se a companhia de habitação popular-COHAB” (Saberes e práticas científicas, 2014, p.05). Além disso, é importante discutir o assunto em salas de aula, para os alunos compreenderem o que é de fato habitações. É essencial para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo conhecer estratégias bem sucedidas em habitação.

Materiais e métodos: Para a realização do presente trabalho foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa e bibliográfica.

Resultados e discussões: Segundo o Diagnóstico 'A Cidade de Deus', realizado pela Arca Fio Cruz, a comunidade surgiu da remoção de 63 favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro. A comunidade não estava preparada para receber todos os seus moradores, pois sua construção não estava finalizada, entretanto, recebeu às pressas muitos moradores dessas favelas que tinham sido atingidas pela enchente de 1966. Considerando que estavam se desabrigados e desesperados, sem nenhum recurso financeiro às famílias começaram a invadir casas e abrigar em suas margens. O arquiteto responsável, Giuseppe Badolato, em entrevista à graduanda de História, Marcela R. Martins, afirmou que as casas-modelo foram projetadas com 60m², onde 18m² é o total de área construída, e considerando que, naquela época, a metragem mínima de uma residência era de 65m², as da Cidade de Deus eram menores e recebiam em média 4 moradores por casa. Para obterem mais espaço e privacidade, pois as famílias eram numerosas, com o passar dos anos, tanto os moradores oficiais, quanto os que se abrigaram, começaram a construir novos cômodos e pavimentos

com a ajuda da comunidade, sem mão de obra profissional e sem materiais de qualidade. Todos esses acontecimentos resultaram em irregularidades que trazem risco à saúde e segurança da população, entre elas estão as construções de infraestrutura precária, sistema de fossa séptica, lixo jogado nos riachos, ruas e terrenos; alta densidade demográfica e vulnerabilidade a desastres naturais, como as enchentes que são frequentes por lá.

Conclusão: Em síntese, o estudo comprovou que o conjunto habitacional Cidade de Deus, se tornou uma favela, por conta de suas características, adquiridas com o tempo e a sucessão de erros. Notou-se a ausência de um projeto de arquitetura e urbanismo, e a desarmonia arquitetônica que ela causou. Pois, se a intenção primordial, era que houvesse um bairro seguro e bem projetado para proporcionar uma qualidade de vida melhor aos moradores, resultou-se o contrário.

Referências

CONSTANTINO, Carlos Adriano Santos. **A COHAB-SP e uma nova política habitacional:** o período 2001 – 2004. São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-18112010-161931/publico/TUDO.pdf>> Acesso: 22 out 2020.

MARTINS, Marcela Rebello. **Habitação e desastre:** o conjunto habitacional Cidade de Deus e a “grande enchente” de 1996. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400466476_ARQUIVO_HABITACAOEDASASTRE-Martins-2014.pdf> Acesso: 21 out 2020.

MONTEIRO, A. R. VERAS, A. T. R.; **A questão habitacional no Brasil.** Fortaleza, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012017000100214 Acesso: 22 out 2020.

PORTELA, Jacob Augusto Santos. **Diagnóstico Cidade de Deus.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34848/2/Diagn%C3%B3stico%20Cidade%20de%20Deus%20-%20PDF.pdf> Acesso: 22 out 2020.

DEUS, Cidade de. (Temporada 1, ep. 7). **Habitação Social – Projetos de um Brasil.** Direção: André Manfrim. Rio de Janeiro. Produtora: Pique-Bandeira Filmes, 2019. (26 min).

CIDADES INTELIGENTES: ESTUDO DE CASO DE LAGUNA – CEARÁ

Henrique Oldane Duarte¹; Lucas Scudeller Dametto²; Helena Gomes Moreno³; Kelly Cristina Magalhães⁴;

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rickoldd@hotmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lucasdametto@gmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – helenamoreno@live.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kelly.magalhaes@fibbauru.br;

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: smart cities; cidades inteligentes; tecnologia; sustentabilidade;

Introdução: Na atualidade, da Gestão urbana no Brasil, no que diz respeito ao uso de ferramentas de Planejamento urbano e regional, tem-se abordado estratégias de projeto através do modelo de Smart Cities. Como o próprio nome já diz, o modelo de Cidades Inteligentes consiste em: “cidades que usufruem da tecnologia de modo estratégico para melhorar a infraestrutura, otimizar a mobilidade urbana, criar soluções sustentáveis e outras melhorias necessárias para a qualidade de vida dos moradores.” (PANHAN, 2020). A cidade de Laguna foi projetada seguindo os parâmetros da smart city, pois é orientada pelos interesses de desenvolvimento econômico na região, contempla polo de tecnologia, infraestrutura de alto padrão, infraestrutura social gratuita (cursos, biblioteca e cinema), além de sistema de compartilhamento de informações.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que o conceito de Cidades Inteligentes está se tornando cada vez mais atrativo tanto para a população local, quanto para investidores privados e públicos interessados no avanço tecnológico, sustentável e qualidade de infraestrutura. Ao pensar na aplicação de uma cidade inteligente em Bauru, o modelo mais adequado seria iniciar em um bairro e depois ampliar para o restante, uma sugestão de bairro seria o Núcleo Mary Dota.

Relevância do Estudo: Com o intuito de garantir o bem-estar da população nas cidades ou refletir sobre o atual estado do Planejamento urbano no Brasil com vias de apresentar alternativas para os problemas vividos pelas populações nas cidades atuais, iniciou-se o aprofundamento referente ao conceito de Cidades Inteligentes, pois, além de fornecer ferramentas que viabilizam acesso a informações e propiciam um melhor planejamento urbano em geral, também abrem a preocupação com a relação à sustentabilidade, fator importante na atualidade capaz de solucionar desastre ambientais, como: poluição, enchentes, inundações, incêndios, etc. Além do mais, muitos autores apontam a sustentabilidade como o grande paradigma deste século (BECKS, 1992, LEMKOW; TÁBARA, 2006). Sendo assim, a introdução da temática diante as cidades existentes se torna fundamental nos dias atuais, pois, acaba se transformando em um conjunto de elementos essenciais para que um município prospere sobre o cenário urbano em harmonia ao natural.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisas bibliográficas, tendo como procedimento técnico o estudo de caso da Cidade Inteligente relacionada ao município de Laguna, no estado do Ceará.

Resultados e discussões: Cidades inteligentes, juntamente com a maneira de se instalar tem ganhado cada vez mais espaço nos debates sobre planejamento urbano. Nota-se então

que há diferentes possibilidades de implementação, desde uma pequena escala até uma cidade completamente inteligente, como é o caso de Laguna-CE. O projeto ainda não está totalmente completo, porém contará com cerca de 330 hectares, sendo 620mil m² de área verde e 7mil lotes (residenciais, comerciais e empresariais). Em 2018 entregaram por volta de 3mil lotes, encerrando a conclusão da primeira etapa da obra.

Conclusão: O tema cidade inteligentes está cada vez mais ganhando popularidade, devido ao cenário atual onde nos encontramos, onde as cidades precisam de soluções adequadas para reverter seu estado atual, além de elaborar um planejamento inicial e contínuo para os futuros municípios e/ou bairros, a fim de combater os problemas que há nas cidades como enchentes, excesso de trânsito, má qualidade de infraestrutura, má qualidade do transporte público dentre outros. Pensando nisso, a solução encontrada foi a aplicação da tecnologia em diferentes áreas, com intuito de facilitar e melhorar o modo de vida dos cidadãos em uma parceria de empresas privadas, junto ao poder público e a população.

Referências

ABDALA, Lucas; *et al.* Como as cidades inteligentes contribuem para o desenvolvimento de cidades sustentáveis?. **UFSC, 2016**. Disponível em: <https://cutt.ly/9hsRXDA>. Acesso em: 25 nov.2020.

HARROUK, [Christele](#). Projetando cidades inteligentes: uma abordagem humana. **ArchDaily, 2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/fhsRBqm>. Acesso em: 25 nov.2020.

SANTOS, Fernanda. A primeira cidade inteligente social do mundo fica no Brasil, conheça. **Startup, 2019**. Disponível em: <https://cutt.ly/dhsRNt7>. Acesso em: 25 nov.2020.

VIVA DECORA. Cidades Inteligentes: a Tecnologia Como Solução de Problemas Urbanos!. **VivaDecoraPRO, 2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/GhsRMBq>. Acesso em: 25 nov.2020.

SCHEIBEL, M.F. VAISZ, M.L. (ORGS.) Artigo Científico: Percorrendo caminhos para sua elaboração. BRASIL: Editora da ULBRA, 2006. 96 p. ISBN 8575281747, 9788575281741.

CIDADES RESILIENTES: ADAPTAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

Ana Elisa Manzano Guanaes¹; Bruna Aparecida Barbosa²; Daiane Franciane dos Santos Mattos³;
Guilherme Fernando da Silva Muro⁴; Kelly Cristina Magalhães⁵

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
bremguanaes@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
barbosabruna058@gmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
daianemattosarq@gmail.com;

⁴Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
gui.f.muro@gmail.com;

⁵Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
kelly.magalhaes@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: resiliência, sustentabilidade, enchentes, gestão pública, planejamento.

Introdução: Uma cidade que reúna ações de Cidade Resiliente tem condições de minimizar danos físicos e materiais em função de eventos inesperados como chuvas e tempestades tropicais, pois são feitas a partir de propostas de infraestrutura menos impactante, seguindo padrões de segurança de saúde; ações governamentais com investimentos em recursos com urbanização sustentável. Entre outros aspectos, essas ações visam o compartilhamento de informações com a população, valorizando e protegendo o patrimônio, antecipando ou atenuando impactos e danos, protegendo bens comunitários e individuais, o patrimônio cultural, ambiental e o capital econômico. Segundo Siebert (2012) uma cidade não pode culpar fenômenos naturais sazonais por seus problemas, pois a responsabilidade é estrutural, histórica e complexa. É necessário um planejamento e uma gestão estratégica, não apenas uma gestão para enfrentar a crise (SIEBERT 2012 apud IPCC, 2007). Para reduzir os riscos de desastres socioambientais é necessário adotar estratégias de mitigação e de adaptação. A mitigação é a redução do impacto ambiental, a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa estabelecida pelo Protocolo de Quioto em 1997, e a adaptação é o ajuste dos sistemas antrópicos para a convivência com os sistemas naturais. É fundamental pensar neste conceito para darmos cabo dos problemas que temos em Bauru e pensar novas alternativas de gestão urbana para o caso de nossa cidade tendo como parâmetro a perspectiva da Lei 10257/2001, que “estabelece diretrizes gerais da política urbana”. O uso de equipamentos de biorretenção e técnicas de drenagens, como os Jardins de Chuva, é uma sugestão de Cidade Resiliente para a cidade de Bauru, onde a água da chuva, retida em toda a sua extensão, impede que escorra para os fundos de vales da cidade.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é analisar como as cidades estão se preparando para o que hoje é considerado o pós pandemia, analisar como parâmetros de resiliência urbana são consideradas maneiras eficazes de se prevenir e se preparar para incidência de enchentes, altas temperaturas, alagamentos, desmoraamentos entre outros. Partir dos parâmetros de cidade resiliente para fazer novas propostas para Bauru.

Relevância do Estudo: Segundo a ONU (2017) cidades resilientes “são aquelas capazes de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficiente, através, por exemplo, da preservação e restauração de suas estruturas e funções essenciais”. Em 2018, foi feito um levantamento pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no qual constatou-se que 59,4% dos 5.570 municípios brasileiros não tinham elaborado instrumentos de planejamento e gerenciamento de riscos. O estudo Perfil

dos Municípios Brasileiros ainda indicou que somente 25% das cidades abrangeram táticas de prevenção a enchentes e enxurradas nos seus planos diretores. Tudo isso em uma realidade onde 93% dos municípios com mais de 500 mil habitantes registraram alagamentos e outros 62% tiveram deslizamentos. Essa pesquisa se baseia em trabalhos de profissionais e pesquisadores da área da construção civil e meteorológica, que atestam a importância das cidades resilientes, reforçando que no cenário urbano, a gestão de riscos é uma parte essencial da construção de resiliência

Materiais e métodos: O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, extraindo desses documentos elementos para propostas de gestão urbana para a cidade de Bauru.

Resultados e discussões: As Cidades Resilientes estão vinculadas à temática urbana, à ecologia e à sustentabilidade. A ocorrência de chuvas intensas são vistas com maior frequência a cada década, devido às mudanças climáticas, ocasionando uma atmosfera mais aquecida. A falta de permeabilidade dos solos e sistemas de drenagem para armazenar grandes volumes de água, são um problema em relação as enchentes. “Infraestrutura verde num meio urbano consolidado consiste em uma rede multifuncional verde-azul (vegetação - sistemas hídrico/drenagem) que incorpora o retrofit (renovação) e adaptação da infraestrutura existente” (HERZOG, 2009). Os Jardins de Chuva utilizados para captar e limpar a água proveniente das vias pavimentadas são estratégias para minimizar esse problema. “Os benefícios do jardim de chuva são inúmeros. Ele alimenta o lençol freático, irriga as plantas e árvores, poupa água, aumenta a umidade do ar por meio da transpiração das plantas, diminui ilhas de calor e ainda de quebra ajuda a combater enchentes”, segundo o paisagista Nik Sabey, em parceria com o botânico Ricardo Cardim e Sérgio Reis (ROSA 2018).

Conclusão: Observou-se que os impactos das mudanças climáticas são uma grande ameaça à população que vive em áreas vulneráveis nos grandes centros urbanos, resultado de uma infraestrutura urbana precária, e é assim que a resiliência ganha forma, minimizando riscos e danos, com uma gestão de infraestrutura adequada preparada para catástrofes naturais e usando as tecnologias de monitoramento em seu benefício próprio.

Referências

HERZOG, C. P.; ROSA, L. Z. **Infraestrutura Verde: Sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana**. Revista LABVERDE, [S. l.], p. 92-115, 2010. DOI: 10.11606/issn.2179-2275.v0i1p92-115. Disponível em: <https://cutt.ly/QhsYeLC>. Acesso em: 22 nov. 2020.

IPCC (Intergovernmental panel on Climate Change). **Climate change 2007: impacts, adaptation and vulnerability**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ROSA, Mayra. **Jardins de chuva estão surgindo pela cidade de São Paulo**. Ciclo Vivo, 2018. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SIEBERT, C. **Resiliência Urbana: Planejando as Cidades para Conviver com Fenômenos Climáticos Extremos**. Belém - PA. VI Encontro Nacional da Anppas 18 a 21 de Set. de 2012.

UNISDR (2017) **Como Construir Cidades Mais Resilientes - Um Manual para os Prefeitos e Líderes do Governo Local**. Genebra, Suíça: Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Catástrofes.

CINEMA AMÉRICA – A LUTA PELA PRESERVAÇÃO EM ROMA

Rafhaela Aparecida Silvestre¹; Juliana Cavallini Lendimuth²;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

rafa.silvestre1998@hotmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

juli.cavallini@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: patrimônio, cinema, cultura,

Introdução: Classificado como patrimônio arquitetônico de Roma, o Cinema América, localizado no bairro de *Trastevere*, em Roma, desde 1950 marca o desenvolvimento da indústria cinematográfica deste país. Projetado no final do movimento moderno pelo arquiteto Angelo Di Castro, o Cinema América é símbolo de uma arquitetura do auge e da decadência do cinema da cidade, além de testemunha da história e da cultura de Roma. Defendido e protegido por ser o fragmento de uma arquitetura patrimonial do século XX, o edifício não tem seu nome registrado na *Carta per la Qualità* de Roma que protege o patrimônio moderno e garante a proteção e a qualidade das intervenções futuras sobre esses bens (ROMA URBANÍSTICA, 2014), deixando em evidência a vulnerabilidade desses edifícios sujeitos a interesses privados e a falta de legislação na normativa italiana e do resto do mundo para a defesa do patrimônio do século XX.

Objetivo: Discorrer sobre a importância da preservação do patrimônio histórico.

Relevância do Estudo: O Cinema América é um patrimônio moderno do século XX que vem sendo negligenciado. O edifício é de propriedade privada e corre o risco de ser demolido. Uma análise histórico-comparativa das salas de cinema romanas do século XX afirma que o Cinema América é praticamente uma das poucas salas monofuncionais que resta e que apresenta a marquise com dobras geométricas que emolduram a entrada, as tipografias luminosas em neon na fachada, o teto solar da sala para ventilar a fumaça, o uso de concreto, linóleo e a combinação entre arte e arquitetura que hoje foi perdida quase em sua totalidade. De acordo com Franco (2014), atualmente, aproximadamente 120 salas que restam em Roma desse período, 13% tornaram-se teatros, 23% estão abandonadas e em um péssimo estado de conservação, 26% converteram-se em lojas ou cassinos e 32% continuam funcionando, mas transformadas em multisalas.

Materiais e métodos: O trabalho foi desenvolvido por meio de análise bibliográfica, através de artigos e *sites*.

Resultados e discussões: Além da viabilidade arquitetônica e patrimonial, o Cinema América possui função e característica arquitetônica única, mas vem sofrendo ao longo dos anos um processo de degradação pelo abandono de seu uso social original. De acordo com Franco (2014), o Cinema América foi ocupado em novembro de 2012 para evitar sua demolição. A demolição tem como objetivo a construção de 20 apartamentos de luxo com dois andares de estacionamento subterrâneo e uma galeria de arte privada. Esse projeto, além de substituir as atividades sociais e culturais que foram feitas até agora, se trata claramente de uma especulação imobiliária que não dialoga com um plano de melhoria coletiva no acesso à cultura dos habitantes do bairro. Em 1915, foi aberta uma contestação em defesa de uma tipologia moderna e uma nova técnica de projeção e produção de filmes, trazendo ao edifício uma nova fachada com letreiros luminosos, ventilação e salas para teatro

(MIKAEL & AGNES, 2015). Para Palermi (2020), tal intervenção descaracterizou alguns elementos de seu conjunto arquitetônico, em defesa de novas fronteiras experimentalistas. Em memória a outros patrimônios que caracterizam a imagem urbana e coletiva da cidade, o Cinema América ainda salvou a autenticidade e integridade cultural de um marco histórico e cultural, permanecendo assim o modelo tradicional de sua época.

Conclusão: Elaborado por um grupo de jovens estudantes e com apoio de moradores do bairro de Trastevere e personalidades do mundo da cultura, entretenimento e arquitetura, foi criada uma associação para a preservação do Cinema América além de desenvolvimento de um projeto de restauro para o edifício. É uma situação dramática, e não isolada, portanto é necessário destacar como os edifícios antigos foram se apropriando do patrimônio com objetivo meramente cultural e hoje é necessário salvar a integridade e a autenticidade desse patrimônio como imagem urbana e memória coletiva das cidades.

Referências

AGENCIA ITALIANA DE NOTICIAS (ed.). Cinema ao livre em Roma vira alvo de neofascistas. *In: Cinema ao livre em Roma vira alvo de neofascistas*. [S. l.], 28 jul. 2020. Disponível em: http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2019/07/28/cinema-ao-ar-livre-em-roma-vira-alvo-de-neofascistas_6819ab2b-38f6-4f10-b893-ddad56e43ee5.html. Acesso em: 21 nov. 2020.

FRANCO, José Tomás. "A batalha para salvar o patrimônio italiano: Cinema América, demolição ou restauro" [La cruzada por salvar el patrimonio italiano: Cinema America, Demolición o Restauración] 09 Mar 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo) Acessado 20 Dez 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-181238/a-batalha-para-salvar-o-patrimonio-italiano-cinema-america-demolicao-ou-restauro>> ISSN 0719-8906

MIKAEL & AGNES. Cinema América Occupato (Roma). **Tour D`Europe des cinemas**, 2015. Cinemas , [itália](#) 18 DE NOVEMBRO DE 2015. Disponível em: <<https://tourdescinemas.com/cinema-america-occupato-roma/?lang=en>>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

PALERMI, ROSALIA. **Roma, tornano le arene del Cinema America. Incontri con gli autori, film in forse. La república.** Disponível em: https://roma.repubblica.it/cronaca/2020/07/02/news/roma_tornano_le_arene_del_cinema_a_merica-260765628/. Acessado em 20/12/2020.

ROMA URBANÍSTICA. Disponível em: <http://www.urbanistica.comune.roma.it/prg-adottato/prg-adottato-elaborati-gestionali/prg-adottato-g1.html>

CJK A ARQUITETURA FORA DO SEU TEMPO (CONJUNTO HABITACIONAL JUSCELINO KUBITSCHK)

Fabiana Yumi Fujishima Leonardi Cabreira¹; Leisler Cristina das Neves Moraes²; Rafaelle Mielnik Picoli da Silva³; Paula Valéria Coiado Chamma⁴

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB yumiprojetos@gmail.com

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
leisler_leka@hotmail.com

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
rafaellepicoli@hotmail.com

⁴Professora Dr^a de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: monumentalidade, edifício CJK, arquitetura moderna; dialogia

Introdução: A proposta deste artigo, foi elucidar aos arquitetos e estudiosos sobre a importância do estudo preliminar e o planejamento estratégico no plano arquitetônico de projetos monumentais que impactam no cotidiano de milhares de pessoas.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é ressaltar a importância da arquitetura aplicada no tempo correto respeitando o usuário como prioridade na concepção de um projeto, e demonstrar por meio de um exemplo real os impactos sociais negativos que uma obra em escala monumental utópica pode causar.

Relevância do Estudo: A habitação popular no Brasil, tem sido objetivo de manobras políticas e econômicas em diversos municípios e estados do país, poucas unidades habitacionais foram criadas com intuito de desenvolvimento urbano ordenado e sadio.

Materiais e métodos: Esta pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, descrevendo a realidade histórica da arquitetura marcante CJK (Conjunto Habitacional Juscelino Kubitschek)

Resultados e discussões: Na época em que CJK (Conjunto habitacional Juscelino Kubitschek) foi projetado, assim como em outros centros, Belo Horizonte já sofria com o problema de habitação. O conjunto habitacional é formado por dois prédios, ocupando uma área total aproximada de 1,600 metros quadrados. Segundo Figueiró (2007) há pouco mais de dez anos o CGK era considerado uma favela vertical e para muitos sua recuperação como moradia digna era considerada uma tarefa impossível, uma colmeia humana com quase 6.000 moradores em sua maioria inquilinos e de classe de renda baixa. De proporções gigantescas, o conjunto habitacional se tornou um verdadeiro problema de habitação na cidade, com o fracasso das vendas e a grande quantidade de apartamentos disponíveis, o valor de cada apartamento se popularizou e ao contrário de sua ideologia original se tornou habitado por pessoas de baixa renda que não tinham para onde ir e necessitavam morar no local, isso trouxe ao CJK o estigma de um bairro vertical sem lei, trazendo consigo uma lista de problemas sociais. Pimentel (1989) compõe dizendo que se anos 50, morar no CJK significava ser moderno e arrojado, e obter uma distinção positiva com relação aos demais habitantes da urbe, nos anos 70 a qualidade dessa distinção havia mudado radicalmente, diminuindo a possibilidade de uma família ou mesmo um cidadão em escala social ascendente pensar em morar no conjunto. Do ponto de vista arquitetônico e artístico, alguns modernistas ao ambicionarem transformar a arquitetura um instrumento de construção do progresso social, causaram a desideologização do monumento (RODRIGUES,2001). Entretanto, para Conduro

(2006) qualificar como monumental uma obra de arquitetura moderna é de certo modo, um problema, pois a questão da monumentalidade estava interdita à arte do modernismo. Segundo Rocha (2007), é essencial ao monumento moderno, qual seja, o seu contraste com a cidade tradicional, é nessa dialética entre o monumento e o espaço urbano ao redor que a obra ganha destaque, visibilidade. Porém o que se percebe é uma obra projetada fora do seu tempo para um público utópico que nunca chegou a habitar a edificação e uma geração de pessoas que habitavam o espaço lutando contra uma realidade arquitetônica que não se enquadrou ao público que realmente se tornou usuário daquele espaço considerado monumental e moderno.

Conclusão: Fazer essa relação do espaço e tempo para dialogar com futuro usuário que habitará ou usufruirá de qualquer edificação é de extrema responsabilidade social para os profissionais de arquitetura e urbanismo, que são instruídos a estudar, elaborar, entender, solucionar, prever e criar a atmosfera correta para cada uso.¹

Referências

CONDURU, Roberto. Razão contra poder: Affonso Eduardo Reidy e a monumentalidade arquitetônica moderna. In: PESSÔA, J. et al. (Orgs.). *Moderno e Nacional*. Niterói: EdUFF, 2006. p. 67-82.

FIGUEIRO, Juliana da Silveira. **Conjunto Governador Kubitschek**. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/browse?value=Da%20Silveira%20Figueiro,%20Juliana&type=author>. Acesso em: 28 out. 2020.

ROCHA, Ricardo de Souza. A arquitetura moderna diante da esfinge ou a nova monumentalidade – uma análise do Monumento Nacional aos Mortos na Segunda Guerra Mundial, Rio de Janeiro. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v.15, n.2, jul.- dez. 2007, p. 154.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142007000200016&lang=pt Acesso em 27/10/20 as 18:27h

PIMENTEL, Thaís Velloso Cougo. *A Torre Kubitschek: trajetória de um projeto em 30 anos de Brasil*. Orientador Alcir Lenharo. Dissertação de Mestrado. Campinas, IFCH Unicamp, 1989, p. 145.

Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/282061> acesso em 27/10/20 as 18:02h

RODRIGUES, Cristiane Moreira. **CIDADE, MONUMENTALIDADE E PODER**. 2001. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:8Pc5pakLKl8J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 28 out. 2020.

COHOUSING – COMUNIDADE INTENCIONAL PARA SÊNIOR

Ana Elisa Manzano Guanaes¹ Juliana Cavalini Lendimuth²; Paula Valéria Coiado Chamma³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
bremguanaes@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
juli.cavalini@gmail.com

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: habitação para idosos, cohousing, qualidade de vida.

Introdução: A expectativa de vida e, em consequência o número de idosos, vem aumentando a cada ano no Brasil. Dados do IBGE (2018) apontam que 13% da população se encontram na faixa etária acima de 60 anos, e esse índice tende a dobrar nas próximas décadas. Em paralelo, as mudanças no ambiente familiar, bem como a forma de habitar, vêm sofrendo modificações, sendo observada uma busca por um estilo de vida independente, seguro e com qualidade ao envelhecer. Em vista ao aludido, este artigo apresenta como os projetos de *cohousing* propõem uma arquitetura social, concebendo uma comunidade intencional, através da aproximação dos moradores e o compartilhamento de determinadas áreas. “O *cohousing* resgata e favorece a qualidade das relações entre vizinhos e cria laços de comunidade solidária ao mesmo tempo em que resguarda a privacidade e a individualidade de cada unidade habitacional” (LUBOCHISKI, 2017). No Brasil está em construção o primeiro *cohousing sênior*, projeto da Vila ConViver, na cidade de Campinas/SP. Uma nova forma habitacional, na qual se promove uma conexão de vida colaborativa, criando oportunidades para o uso mais consciente de recursos sociais, naturais e artificiais.

Objetivos: Analisar a proposta projetual de modelo sênior de habitação – o *cohousing*.

Relevância do Estudo: A proposta do estudo é mostrar que existe a possibilidade da conquista de qualidade de vida na idade madura através da arquitetura, em suas diversas formas de atuação, associada a uma cultura de compartilhamento. Para Lubochiski (2017), “os cuidados mútuos e compartilhados no dia a dia, facilitados pelos vínculos relacionais, somados à proximidade física, alcançam maior qualidade de vida”. O projeto de *cohousing* é um meio de proporcionar a aproximação entre os moradores e consequentemente aumentar a qualidade de vida.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica (artigos, livros nacionais e internacionais, sites) e aprofundada em um estudo de caso.

Resultados e discussões: O primeiro *cohousing* foi construído em 1972 na Dinamarca, em Copenhagen. O nome em dinamarquês, *bofælleesskaber*, significa “vida em comunidade”, traduzido para o inglês como, *cohousing*. Esse conceito está atualmente presente em vários países, como Estados Unidos, Canadá e Austrália e em muitas localidades da Europa como Dinamarca, França e Inglaterra (BEZERRA, 2015 apud Kathryn McCamant & Charles Durrett, 2011). Como define Durrett (2009), não se trata de um condomínio para idosos, mas de uma comunidade residencial intencional, construída pelos próprios moradores. A Vila ConViver é pioneira no Brasil como comunidade intencional (*cohousing sênior*). O projeto foi criado por um grupo de amigos e professores aposentados, com idade superior a 50 anos, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), baseado em mais de dois anos de estudos e inspirados em modelos de vários países da Europa e Estados Unidos. Tem como proposta

um modelo de moradia direcionado à realidade atual, onde as pessoas evoluem, continuam aprendendo e colaborando de forma que seus moradores tenham um futuro melhor e a sociedade e as novas gerações sejam beneficiadas. “A construção intencional de um novo tipo de comunidade residencial visando propiciar uma vida saudável nos anos pós-aposentadoria é o melhor investimento para viver os anos tardios de forma plena e o melhor seguro contra a depressão e suas consequências devastadoras” (ADUNICAMP, 2018). Na futura Vila ConViver, o objetivo da arquitetura será social, estimulando um estilo de vida que previne o isolamento social e suas consequências, com os mais recentes avanços nas áreas da psicologia, geriatria, gerontologia, antropologia e sociologia, que contribui de maneira inteligível para uma vida mais longa, com melhor qualidade e segurança. As características essenciais que definem essa comunidade, descritas por (OKABE, 2015) resultam em uma “arquitetura que une”. A disposição das casas é planejada para fortalecer a proximidade entre os moradores, com jardins e áreas de lazer entre elas; a casa própria, onde cada família vive com privacidade; a vida comunitária, espaços de lazer, estudos, atividades em geral são coletivos; a divisão de trabalho no cuidado com hortas e jardins e a varrição das calçadas, o respeito ao meio ambiente utilizando transportes alternativos e espaços ao ar livre pensados para os pedestres; a colaboração, o compartilhamento de carros e bicicletas; e as decisões sobre a comunidade são tomadas por todos, sem hierarquia. (OKABE, 2015). Segundo Durrett (2009), *cohousing sênior* é, sem dúvida, a melhor solução já criada para viver a segunda fase da vida e a que elimina as alternativas antigas de envelhecimento, onde as pessoas acabam solitárias e dependentes, definindo isoladas em suas próprias casas ou na casa de filhos e parentes, em casas de repouso ou instituições de cuidado ao idoso.

Conclusão: A partir do estudo sobre *cohousing* e o projeto da Vila ConViver em construção, observou-se que a sociedade evoluiu na forma de repensar a moradia. Concluímos que é possível viver em comunidade, obtendo melhor qualidade de vida na idade sênior.

Referências

BEZERRA, Jéssica Bittencourt. **Cohousing: uma alternativa de habitat coletivo**. 2015. 146f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DURRETT, C. **The Senior Cohousing Handbook**. New Society Publishers, 2009. Gabriola Island, BC Canada.

LUBOCHINSKI, Lilian Avivia Co-Lares, uma Arquitetura para a Longevidade. In: BESTETTI, Maria Luisa Trindade; GRAEFF, Bibiana (org.). **Habitação e Cidade para o Envelhecimento Digno**. São Paulo: Portal Edições Envelhecimento, 2017. p. 95-110.

OKABE, Marcio. Cohousing – **Um conceito inovador de CASA**. 2015. Disponível em: <<http://marciookabe.com.br/economia-compartilhada/cohousing-umconceito-inovador-de-casa/>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Vila Conviver: novo conceito de moradia para quem tem mais de 50 anos. **Adunicamp**, Campinas, 08 de março de 2018. Disponível em: <http://longevidadeadunicamp.org.br/?p=2411>. Acesso em: 15 de nov de 2020.

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Giovanna Marcelle Marques Lontra¹; Larissa Fernanda Forsetto²; Thais Saralegui Xavier Costa³; Kelly Cristina Magalhães⁴

¹Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovannamarquis@outlook.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – larih_112@hotmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – thaisxavier@gmail.com;

⁴Professora de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kelly.magalhaes@fibbauru.br;

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: bairros ecológicos; sustentabilidade; tecnologias alternativas; inclusão social; habitação de interesse social.

Introdução: Atualmente, estão presentes nas cidades inúmeras formas de degradação ambiental e o consequente esgotamento de recursos naturais, vitais para a vida nesses ambientes. “Nas últimas décadas, é progressivo o interesse e a apreensão de alguns governos, e partes da sociedade, dados os perigos ambientais, devido ao uso exagerado dos recursos naturais, sem levar em conta a capacidade de suporte dos ecossistemas” (MÜLLER-PLANTENBERG, 2003, p. 282). A exposição ao consumo excessivo nos países ricos e o desenvolvimento econômico dos países emergentes levaram à busca por técnicas e procedimentos globais de proteção ambiental que reduzam, por exemplo, a emissão do CO₂, o uso ilógico da água, energia e matéria prima, e as colisões ambientais causadas pelo estilo de vida existente. “As cidades precisam de indicadores para medir seu desempenho, melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade” (ABNT NBR ISO 37120, 2017). Na Alemanha, os projetos de bairros ecológicos denominados *ökologische Siedlung*, podem representar uma contribuição importante, visto que, não se limitam apenas à utilização de técnicas mais sustentáveis no espaço urbano e rural. Como experimentação em curso, estes sistemas podem se constituir em alusivos viáveis, no Brasil, para comunidades mais sustentáveis. Para o caso de Bauru? Como seria pensar em modelos de comunidades sustentáveis para o caso da cidade de Bauru?

Objetivos: O objetivo do presente estudo é analisar algumas experiências realizadas em projetos habitacionais mais sustentáveis. A ISO 37120/2017 define as metodologias de um conjunto de indicadores para orientar e medir o desempenho dos seus serviços e qualidade de vida. Em meados de 1970 foram criados, na Alemanha, os primeiros planos individuais mais sustentáveis denominados *Ökohäuser* (casas ecológicas). “Essas intervenções objetivavam uma orientação para a construção ecológica denominada *ökologisch orientiertes Bauen*, a qual aspira em todas as fases do ciclo do uso da edificação, desde a produção, uso, renovação e demolição da construção, a minimização do uso da energia, dos recursos naturais e interferência no ecossistema” (UMWELTBUNDESAMT, 1996, p. 112).

Relevância do Estudo: A participação dinâmica do morador em todo o método de planejamento e a procura por um projeto de vida mais sustentável são técnicas encontradas nestas experiências, que podem ser colocadas em projetos de interesse social no Brasil, embora reconheçamos que todo processo de mudança, confronta-se com resistências de ordem especial, financeira, administrativa, legítima e sociável. “Visto que o déficit habitacional não pode restringir-se somente à construção da habitação, mas envolve um conjunto de fatores, sejam esses socioeconômicos ou de sustentabilidade: baixo rendimento familiar das

famílias sem acesso a habitação, ausência da inclusão de aspectos sustentáveis, qualidade da construção baixa nos projetos de interesse social e etc.” (D’ AVILA, 2006, p. 206). “Conseqüentemente o bairro ecológico demanda, na maioria das vezes na prática, um compromisso entre o que se deseja e o que é possível” (FUCHS, 2001, p. 300).

Materiais e métodos: Parte-se da referência dos bairros realizados na Alemanha para criar chaves de leitura para a aplicação da norma de Comunidades Sustentáveis para habitação de interesse social no Brasil. Uma vez regulamentada, a norma abre-se a possibilidade de instrumentação dos projetos que priorizem uso de técnicas de baixo impacto para o desenho urbano, de ruas e conectores de mobilidade, das unidades habitacionais, bem como a relação das edificações com o entorno imediato.

Resultados e discussões: Com esse estudo, foi possível distinguir que o termo sustentabilidade insere-se cada vez mais como regra nas discussões políticas, econômicas e sociais. “Esta reavaliação conduz à busca de um conjunto de soluções e ações concretas correspondentes, que produzam um relacionamento sustentável” (BUND; MISEREOR, 1996, p. 453). A realidade acessível de um país economicamente forte como o da Alemanha, com políticas públicas que impelem iniciativas mais sustentáveis no setor da habitação social, comparada com a realidade brasileira, torna-se inquestionável e substancial a adaptação dessas iniciativas brasileiras, considerando suas linhas econômicas, sociais e as políticas públicas atuais.

Conclusão: A inserção de bairros ecológicos nas políticas públicas pode ser, não somente um apoio sustentável na minimização do problema do déficit habitacional brasileiro em si, mas a partir de táticas, participativas e socioeconômicas, as quais são ligadas nos exemplos expostos e em muitos outros. Essa temática contribuiu para melhor compreensão do papel social e política da questão ambiental dentro da esfera da habitação no Brasil e possibilitou uma comparação entre países avançados, de forma geral, e os que estão em fase de desenvolvimento, como o Brasil, assim essas nações podem usar exemplos efetivos para conter os problemas enfrentados por sua população diariamente.

Referências

D’ÁVILA, M. **Bairros Ecológicos na Alemanha**. IV Encontro Nacional e II Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, Alemanha, 2007.

ABNT NBR ISSO 37120. **Desenvolvimento sustentável de comunidades – Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, 2017.

COSTA, J. R. et. **Cidades e comunidades sustentáveis: contribuições da Embrapa**. Brasília: Embrapa, 2018.

FUMEGA, J. **Comunidades sustentáveis como expressão social da sustentabilidade urbana**. O processo de Bolonha e as reformas curriculares da geografia em Portugal. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

GOMES, R. **Cidades Sustentáveis**. O contexto Europeu. Lisboa: Dissertação apresentada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2009.

SCHEIBEL, M.F. VAISZ, M.L. (ORGS.) **Artigo Científico**: Percorrendo caminhos para sua elaboração. BRASIL: Editora da ULBRA, 2006. 96 p. ISBN 8575281747, 9788575281741.

CONJUNTO HABITACIONAL DOM PEDRO I: SOBREVIVENTES DA SEGREGAÇÃO

Daniel Ferreira da Silva¹; Nídia Pedrosa²; Núbia Cristina dos Santos da Silva³, Paula Valeria Coiado Chamma⁴.

¹Aluno de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – daniel_ferreir@outlook.com;

²Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – nidijau@hotmail.com;

²Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – nubiasantos.n@hotmail.com.br;

³Professora do curso de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo, Habitação Social, Estigma, Segregação Social, Favelas, Política

Introdução: A urbanização acelerada trouxe com ela o problema habitacional de condições inadequadas e insuficientes de moradia a aquelas pessoas de baixa renda, que acabam consequentemente prejudicadas e marginalizadas dentro dos centros urbanos. O presente artigo aborda justamente esses aspectos sobre o estudo de um dos principais conjuntos habitacionais do Rio de Janeiro, o Capitão Teixeira, de mesmo nome da principal rua do conjunto, que no contexto ditatorial passou a ser identificado como D. Pedro I até os dias de hoje. Construído em meados de 1974 na Zona Oeste do Rio de Janeiro pela Companhia Estadual de Habitação (CEHAB-RJ), localizado no bairro de Realengo. Apresenta-se como um complexo residencial para a população de baixa renda, contando com 82 edifícios de cinco pavimentos, com 8 andares e sendo 40 habitações por edifício. Estima-se que o conjunto abriga cerca de 15.000 pessoas, uma ocupação de alta densidade (ROSSATTO, 2014).

Objetivos: Buscar entender a complexidade dos fatores que compõem e perduram um conjunto habitacional - em especial, o Conjunto Habitacional D. Pedro do Rio de Janeiro, levando como parâmetro o contexto social, cultural, econômico e político.

Relevância do Estudo: Tendo habitações sociais como pauta, diversas questões relevantes são levantadas a respeito da origem e a manutenção desses espaços, que abrigam até os dias de hoje as populações marginalizadas dos centros urbanos. Logo, torna-se essencial a compreensão dos contextos que levaram esses espaços a serem como são hoje (BONDUKI, 1994). O estudo do conjunto habitacional em questão, Capitão Teixeira – como é chamado popularmente, compõe todos os fatores necessários pra uma maior compreensão da organização e desenvolvimento socioeconômicos de uma habitação social (VAZ, 1994).

Materiais e métodos: O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa, com levantamentos bibliográficos como procedimentos técnicos.

Resultados e discussões: As habitações sociais em geral não seriam possíveis sem o auxílio de políticas públicas voltadas para atender a população mais pobre que viviam nos grandes centros urbanos. Portanto, foi de extrema importância as mudanças governamentais que ocorreram no Brasil após a Revolução de 1930, encerrando a República velha – também conhecida como República das Oligarquias, tal qual os interesses governamentais eram totalmente voltados à massa elitista (AZEVEDO, 1988). No novo contexto político, surge a Fundação da Casa Popular (FCP), o primeiro órgão federal com objetivos e interesses em atender e construir exclusivamente casas populares para a população de baixa renda, assim promovendo ações para a realocação da população marginalizada dos grandes centros urbanos para áreas mais afastadas e de baixíssima especulação imobiliária (ROSSATTO). No Rio de Janeiro, as favelas surgiram no fim do século XIX, mas só obtiveram a atenção do

governo, estudiosos e da imprensa a partir da década de 1940. Tal atenção estava ligada não só à expansão quantitativa do fenômeno, como também a uma preocupação ideológica com relação ao significado da favela no contexto urbano (GONDIM, 1981-1982). O Conjunto Habitacional D. Pedro I é um dos principais exemplos desse tipo de dinâmica irônica, tendo em vista que por mais que os moradores da Favela do Caju que moravam próximo ao centro e dos seus respectivos empregos, a região favorecia no deslocamento e na expectativa de uma ascensão social. No entanto, ao deslocar e criar esse distanciamento dos centros urbanos, uma vez que esse tipo de ação urbana flerta com a manutenção da segregação dessa população já marginalizada. Contudo, de certa forma os moradores orbitam em um estado de realização com o novo espaço, afinal, a habitação propõe um lugar próprio para essas pessoas, mesmo que sejam construções que seguem a mesma estética, dinâmica e problemas. Os mesmos foram abandonados pelos órgãos regulares que deveriam ter dado suporte e auxílio a essas famílias do conjunto, porém por conta própria os moradores fazem alterações no projeto original para conseguir atender a demanda da expansão de seus núcleos familiares, inclusive fazendo do próprio espaço uma renda.

Conclusão: A busca constante de conforto, segurança e bem estar são fatores que levam a transformações não planejadas, fazendo com que cada família.

Referências

BONDUKI, Nabil Georges. “Origens Da Habitação Social No Brasil.” *Análise Social*, vol. 29, no. 127, 1994, pp. 711–732. JSTOR, <www.jstor.org/stable/41011028>. Acesso em: 30 Nov. 2020.

VAZ, Lilian Fessler. “Dos Cortiços Às Favelas e Aos Edifícios De Apartamentos — a Modernização Da Moradia No Rio De Janeiro.” *Análise Social*, vol. 29, no. 127, 1994, pp. 581–597. JSTOR, <www.jstor.org/stable/41011022>. Acesso em: 30 Nov. 2020.

ROSSATTO Rubin, Graziela; BOLFE, Sandra Ana O desenvolvimento da habitação social no Brasil. *Ciência e Natura*. 2014, 36(2), 201-2013. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Brasil. ISSN 0100-8307. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=467546173014>>. Acesso em: 29 Out. de 2020.

AZEVEDO, Sergio de. Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 107 a 119, jul. 1988. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9391>>. Acesso em: 29 Out. 2020.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. A manipulação do estigma de favelado na política habitacional do Rio de Janeiro. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v.12/13, n.1/2, 1981/1982, p.27-44. ISSN 0041-8862. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9716>>. Acesso em: 29 Out. 2020.

COPENHAGUE: EXEMPLO EM RENOVAÇÃO URBANA EUROPEIA

Bruna Mayumi Ribas Miagui¹; Caroline Valderramas Alves²; João Pedro Lírio Zanini³; Kelly Cristina Magalhães⁴

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brunamrmiagui@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolinevalves1@gmail.com;

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jplzanini@gmail.com

⁴ Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kelly.magalhaes@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Novo urbanismo; Arquitetura; Urbanismo; Bairro.

Introdução: No final do século XIX e início do século XX, as cidades foram se urbanizando e abandonando suas áreas centrais, então em 1978 acontece o Congresso Nacional do Novo Urbanismo na América do Norte. Um movimento de profissionais arquitetos e urbanistas, que se uniram para melhorar as possibilidades de desenho das cidades. E para isso escreveram o manifesto do Novo Urbanismo. Segundo a Carta do Novo Urbanismo (2001), foram colocados alertas quanto a falta de investimentos no centro das cidades, o espraiamento de bairros inteiros sem identidade, o aumento da segregação racial e socioeconômica, a deterioração ambiental, a perda de áreas rurais e matas nativas, e a erosão da herança social e do patrimônio histórico. Sendo assim, os centros urbanos se tornaram lugares esquecidos e acontece o aumento urbanístico desnecessário, degradando as áreas abandonadas. Por conta disso o Novo Urbanismo manifesta-se com 27 pontos, apontando propostas de restaurações das cidades, e dos centros urbanos, casas, ruas, bairro, etc, evitando assim que áreas sejam deterioradas.

Objetivos: Estudar o caso da cidade de Copenhague, e como foi implementado quanto ao seu papel como vizinhança, bairro, corredor, quarteirão, rua e edifício em relação a carta do novo urbanismo, já que a mesma é considerada uma cidade que se enquadra nesse conceito.

Relevância do Estudo: As cidades precisam reavaliar seus conceitos que muitas vezes são inadequados às necessidades humanas atuais. O Novo Urbanismo, segundo Dias e Júnior (2017, p. 658) “é uma alternativa que propõe cidades mais humanas, povoadas por espaços para pessoas e aprendizagens.” Este estudo tem o intuito de mostrar a cidade de Copenhague em seu papel como cidade do novo urbano, se tornando exemplo de cidade europeia em renovação urbana.

Materiais e métodos: Para atingir os objetivos propostos deste artigo, realizou-se estudos baseados em artigos científicos e estudos de casos, com a finalidade de identificar elementos de projeto que carregam características do modelo de Novo Urbanismo para investigar a possibilidade de implementar no Plano setorial de Bauru tais elementos projetuais.

Resultados e discussões: De acordo com Gehl (2013), conforme citado por Dias e Júnior, (2017, p. 649) “Copenhague atualmente transmite uma mensagem clara a seus habitantes e visitantes: convida à fruição de seus espaços públicos a partir de uma experiência inclusiva, mais vívida, mais lúdica, da cultura ciclista e pedonal” conferindo que os itens 11 ao 18 da carta são empregues na cidade, já que a vizinhança, bairro e corredor são planejados e coordenados para serem usufruídos, compactos e percorridos a pé e de bicicleta. A cidade

também traz uma independência a todos, inclusive para as crianças, contendo espaços verdes e campos por todos os bairros, além de ser sustentável. Richter (2016) menciona que em Copenhague quase metade da população se locomove sobre duas rodas reduzindo o uso de combustíveis fósseis. A cidade também se adequa aos itens 19 ao 27 da carta do novo urbanismo, pois aproveita da melhor forma o espaço físico das ruas e os espaços públicos, as edificações são integradas com o entorno, existe o respeito a forma dos espaços públicos e topografia, e também é proporcionado segurança aos moradores e conservação dos bairros. Segundo Gehl (2012), conforme cita Lautert e Pippi (2015) “é necessário o equilíbrio entre as três funções da cidade: um lugar de encontro para as pessoas, um lugar de mercado de bens e serviços e um lugar de mobilidade”

Conclusão: Os efeitos das mudanças em Copenhague é resultado de esforços bem sucedidos onde o conceito “morar” e “viver” se tornou sinônimo de agradável e divertido, onde a cidade é um excelente exemplo de renovação urbana não só na Europa, mas sim no mundo todo, onde podemos nos inspirar e nos espelhar em adequações que transmite ter uma experiência inclusiva e mostrar a importância do urbanismo no momento em que vivemos, onde LEITE (2012) acredita que “o desenvolvimento urbano sustentável impõe o desafio de refazer a cidade existente, reinventando-a. De modo inteligente e inclusivo”. Quando a cidade é transformada para as pessoas, podemos sentir os resultados onde a qualidade de vida dos usuários é prioridade nas cidades em desenvolvimento e transformações urbanísticas, tendo como partida excelentes planejadores urbanos e arquitetos.

Referências

THE CONGRESS FOR THE NEW URBANISM. **Charter of The New Urbanism**. South Carolina, 1996.

DIAS, MARINA SIMONE; ESTEVES JUNIOR, MILTON. **O Espaço Público e o Lúdico como Estratégias de Planejamento Urbano Humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba**. Cad. Metrop. [online]. 2017, vol.19, n.39, pp.635-663. ISSN 2236-9996. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cm/v19n39/2236-9996-cm-19-39-0635.pdf>>. Acesso em: 18 nov 2020.

RICHTER, JOSI BIRCKHEUER. **Novo Urbanismo**. Lageado: Richter Group. [online]. 2016. Disponível em: <<http://richtergruppe.com.br/o-novo-urbanismo>>. Acesso em: 18 nov 2020.

LEITE, CARLOS; AWAD, JULIANA C. MARQUES. **Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

LAUTERT, ALICE RODRIGUES; PIPPI, LUIS GUILHERME AITA. **O modelo Copenhague de uma cidade ciclável**. Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2174/1/P414.pdf>> . Acesso em: 18 nov 2020.

ESTUDO DE CASO: BOMTEMPO HOTEL ESPORTE & LAZER - ITAIPAVA

Paulo Miguel Bianco¹; Kelly Cristina Magalhães²

Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
miguelittobianco@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
kmagalha@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Bauru, investimento, hotel fazenda.

Introdução: Este estudo refere-se à Hotel Fazenda para Bauru-SP e para isso realizou-se um estudo de caso. Um Hotel Fazenda é um ótimo investimento para Bauru, inclusive pelo fato de atrair um público de fora, resultando em um giro de capital ajudando no crescimento econômico municipal, sendo que a maioria deles se concentram em Brotas-SP. Um Hotel Fazenda tem como objetivo trazer às pessoas momentos marcantes e divertidos, fazer com que aquela experiência seja um momento único para cada pessoa e isso é uma atividade que está cada vez mais comum, pois é uma experiência que nos conecta a natureza.

Objetivos: identificar elementos de um hotel fazenda para desenvolver um estudo propositivo de Hotel Fazenda em Bauru-SP

Relevância do Estudo: Um dos hotéis que pesquisei para ter inspirações em meu projeto foi o Bomtempo Hotel Esporte & Lazer - Localizado no distrito de Itaipava, região serrana do Rio de Janeiro a 27 km de Petrópolis. Cercado de verde por todos os lados, o Bomtempo Resort é um local para se contemplar a natureza aliando prática de esportes ao ar livre e convívio familiar, tendo o exuberante clima de Itaipava como um aliado. O empreendimento possui 34 Quartos; serviço de arrumação diário; restaurante e um bar/lounge; spa de serviço completo; piscina externa; recreação infantil de cortesia; quadra de tênis coberta e três quadras externas; um business center 24 horas; recepção 24 horas; ar-condicionado; jardim; fliperama/sala de jogos; café da manhã (buffet) grátis, Wi-Fi grátis no saguão e estacionamento grátis. Há ainda parquinho no local; Clube infantil (grátis); Quartos conjugados disponíveis; Banheiro privativo; TV e Produtos de toalete grátis

Materiais e métodos: pesquisa bibliográfica, tendo como procedimento técnico o estudo de caso para se construir um hotel fazenda em Bauru.

Resultados e discussões: A análise do Bomtempo Hotel Esporte & Lazer, cumpre o objetivo de trazer aos seus clientes o máximo de conforto possível, ou seja ao mesmo tempo que você está fora do perímetro urbano, oferecendo o privilégio de se sentir em um ambiente confortável e que supre todas as necessidades do dia-a-dia e com possibilidade de desfrutar de um lazer com diversas atividades que afinal é sua maior proposta. O Bomtempo Hotel Esporte & Lazer procura trazer o melhor da diversão para as crianças com atividades bem criativas e educativas, mas também busca trazer atividades para os adultos se divertirem e reúne o charme da serra com os melhores serviços de gastronomia e lazer da região desde 2001, ele recebe hóspedes dos mais diversos lugares em busca de experiências inesquecíveis de lazer e interação em meio à natureza e foi Construído em um terreno plano de 40 mil m², ele segue o conceito “serra Hotel” que busca proporcionar uma experiência inesquecível.

Conclusão: Ao analisar um hotel fazenda como estudo de caso nota-se o quanto busca-se o contato com a natureza sem deixar de lado o conforto. Projetar um novo hotel é um desafio, mas que pode fazer um grande diferencial em Bauru.

Referências

Bom tempo Hotel -Itaipava . Disponível em: <http://bomtempoitaipava.com.br/o-hotel.asp>
Acesso em 14 de novembro de 2020.:

Tripadvisor. Disponível em:

https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g2720518-d1598967-ReviewsBomtempo_Hotel_Esporte_LazerItaipava_Petropolis_State_of_Rio_de_Janeiro.html
. Acesso em 14 de novembro de 2020.

Booking. Disponível em: <https://www.booking.com/hotel/br/bomtempo-resort-petropolis.pt-br.html>. Acesso em 14 de novembro de 2020.

Hoteis .Disponível em: <https://www.hoteis.com/ho560554/bomtempo-hotel-esporte-lazer-petropolis-brasil/>
Acesso em 14 de novembro de 2020.

Hurb.com. Disponível em:

<https://www.hurb.com/br/hotels/petropolis/bomtempo-hotel-esporte-lazer-OMN-6723>

Skyscanner. Disponível em:

<https://www.skyscanner.com.br/hoteis/brasil/itaipava-hotels/bomtempo-hotel-esporte-&-lazer/ht-116358563> Acesso em 14 de novembro de 2020.

ESTUDO DE CASO: CURITIBA COMO A CIDADE INTELIGENTE DO BRASIL.

Alcivando Neves de Oliveira Junior¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alci_jr@hotmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: cidade inteligente; smart city; urbanismo; crescimento das cidades; gestão pública; Curitiba.

Introdução: Nos últimos anos, termos como “cidades virtuais” e “cidades digitais” vem sendo utilizados para indicar projetos urbanos que se utilizam de novas tecnologias para o aumento da qualidade de vida ou o aprimoramento dos serviços públicos, onde, nesse contexto, surge também o termo *smart city* – ou cidade inteligente, em livre tradução – tentando englobar diferentes formas de abordagem em um termo mais abrangente (FARINIUK, 2018). A expansão das cidades brasileiras insurge numa necessidade de maior planejamento voltado a um maior aproveitamento dos recursos disponíveis. Com isso, novas tecnologias são empregadas e os espaços se tornam mais “abertos”, permitindo uma maior diversidade nos fluxos de informação e mobilidade. Sendo isso parte de um fenômeno que configura um novo urbanismo, ou um novo modo de compreender as cidades (AMIN; THRIFT, 2002). Segundo Pfeiffer (2000), o planejamento estratégico é um instrumento de gerenciamento que tem como objetivo tornar o trabalho de uma cidade, prefeitura ou organização mais eficiente.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise do conceito *smart cities* sob a ótica do município de Curitiba-PR.

Relevância do Estudo: O estudo apresentado discorre sobre temas importantes para a compreensão de novos métodos e técnicas aplicadas na concepção de um novo projeto urbanístico. Esse novo modelo de conhecimento da cidade e a forma como os espaços urbanos são instaurados, utilizados, apropriados e construídos são o resultado da relação entre os seres humanos e um espaço cada vez mais tecnológico (FARINIUK, 2018).

Materiais e métodos: O presente artigo foi fundamentado através de pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica/documental, com estudo de caso no município de Curitiba-PR, onde buscou-se compreender o fenômeno das *smart cities* a partir de múltiplos atores sobre o conceito.

Resultados e discussões: Com quase 2 milhões de habitantes (IBGE, 2020), Curitiba apresenta resultados que lhe conferem reconhecimento quanto a planejamento urbano, principalmente com relação ao meio ambiente e à mobilidade. As ações voltadas à inovação no planejamento da cidade em sua infraestrutura e sua administração são fundamentais nesse processo. O pioneirismo em novas formas de abordagem quanto à mobilidade e gestão ambiental são diferenciais que fazem Curitiba chamar a atenção de arquitetos e urbanistas que buscam referências sobre o tema no Brasil. Exemplos de ações adotadas pelo município, são os projetos do sistema BRT - Bus Rapid Transport que, com baixo custo, conseguiu promover uma reorganização no espaço urbano, uma melhor convivência entre as pessoas sem privilégio ao carro e ainda influenciou diversos outros sistemas pelo mundo afora (BAZANI, 2019) - e outras iniciativas voltadas para a área ambiental, como o programa “Lixo que Não é Lixo”, que coleta e destina adequadamente o lixo reciclável gerado nas residências

e nos comércios, além das campanhas educacionais e informativas veiculadas nas escolas e na imprensa. Assim, há a consciência de que investimentos em saneamento estão atrelados aos ganhos ambientais, em saúde, que irão a longo prazo reduzir os investimentos na área (atendimentos de saúde básica) e conseqüentemente impactarão em questões de governança e até mesmo economia (LOCATELLI, 2019).

Conclusão: Por meio destes levantamentos bibliográfico-documentais, foi possível vislumbrar aspectos que nos faz entender o porquê de Curitiba ser tida como uma cidade inteligente. O estudo mostra um exemplo, no Brasil, de uma cidade que aplicou novas tecnologias em sua administração e infraestrutura buscando aprimorar seus métodos, oferecendo maior qualidade de vida aos seus habitantes, servindo assim, como um exemplo que pode ser seguido em outras regiões do país.

Referências

AMIN, A; THRIFT, N. Cities: Reimagining the urban. New Jersey: Wiley, 2002

BAZANI, A. BRT de Curitiba está entre os 50 projetos mais influentes do mundo, diz ranking internacional. 11 de nov. de 2019. Disponível em <<https://diariodotransporte.com.br/2019/11/11/brt-de-curitiba-esta-entre-os-50-projetos-mais-influentes-do-mundo-diz-ranking-internacional/>>. Acesso em 23 nov.2020.

FARINIUK, T.M.D. Da cidade inovadora à cidade inteligente: uma análise de construções discursivas na cidade de Curitiba (PR). R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 42, p. 190-206. jul/set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10318>. Acesso em: 17 nov.2020.

FARINIUK, T.M.D. A construção multifacetada do conceito de smart city: o panorama brasileiro e o caso de Curitiba – Paraná. Tese (Pós-Graduação em Gestão Urbana) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2018

IBGE. IBGE Cidades. Curitiba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba> Acesso em: jun./2020.

LOCATELLI, S. A. D.; VICENTIN, I. C. O planejamento estratégico municipal para uma cidade inteligente sob a ótica do Curitiba 2035 e o ranking connected smart cities. R. bras. Planej. Desenv. Curitiba, v. 8, n. 3, p. 497-522, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: 17 nov.2020.

PFEIFFER, P. Planejamento estratégico municipal no Brasil: uma nova abordagem. Brasília: ENAP - Escola Nacional de Administração Pública, 2000, Texto para discussão, n. 37, 37 p. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/683/1/Planejamento%20estrat%C3%A9gico%20municipal%20no%20Brasil%20-%20uma%20nova%20abordagem.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ESTUDO DE CASO: SPA MONTEVERDI- TOSCANA, ITÁLIA

Leonardo Nunes Valentin¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Glauce Tonelli Lombardi³

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
leonardonvg@yahoo.com.br;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arg.paula.chamma@gmail.com

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
eng.glauce@uol.com.br.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: SPA MONTEVERDI, bem estar, qualidade de vida, saúde.

Introdução: A origem da palavra SPA advém do latim *salus per aquam*. “O uso da água no tratamento de doenças remonta aos primórdios da civilização humana, quando o homem descobriu que a lavagem de feridas com águas de determinadas fontes provocava cicatrização mais rápida” (CAMPOS, 2005). De acordo com Mill (2003) os banhos já eram utilizados desde a época dos gregos e romanos, os quais se reuniam em regiões de águas termais para relaxar e cuidar do corpo. Atualmente SPA é sinônimo no mundo todo de saúde, beleza e bem estar. Cada vez mais o mercado de SPA’s vem crescendo e diversificando as suas tipologias e serviços. Com isso, o conceito de SPA também mudou, acompanhando tendências e necessidades típicas da vida moderna. Diante do exposto, este trabalho tem a finalidade de estudo de caso do SPA MONTEVERDI- TOSCANA -ITALIA da relevância de um estudo detalhado do empreendimento que permite obter o maior retorno possível do investimento realizado e uma satisfação dos spazianos.

Objetivos: Essa pesquisa tem a finalidade de caracterizar o SPA MONTEVERDI- TOSCANA -ITALIA e identificar o comprometimento do mesmo no tratamento da saúde, do corpo e da mente.

Relevância do Estudo: Todo SPA visa atender as expectativas esperadas pelo paciente com a busca constante em melhorias para suprir todos quesitos oferecidos pelo empreendimento. A preocupação com a saúde e a vaidade evoluiu com o passar dos anos. Surgiram novos estudos e técnicas e avanços tecnológicos nessa área. Com isso, o conceito de SPA também mudou, acompanhando tendências e necessidades típicas da vida moderna e a preocupação em atender a população dos mais variados poder aquisitivos. Assim o SPA MONTEVERDI- TOSCANA -ITALIA trata com excelência a saúde do corpo e mente e que prevaleça, o sossego e o conforto para os hóspedes e serve como referência para um estudo propositivo de SPA para arquitetos e engenheiros.

Materiais e métodos: O tema referido, sugerido e cuidadosamente estudado, baseia-se em pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa e estudo de caso (SPA MONTEVERDI- TOSCANA -ITALIA), além de pesquisas e referências bibliográficas.

Resultados e discussões: Através de pesquisas e estudo do SPA MONTEVERDI- TOSCANA -ITALIA, conclui-se que por localizar-se em um local com uma bagagem estética exuberante e com uma excelente integração com o entorno da fauna e da flora produzindo consegue oferecer uma sensação de bem estar nos spazianos resultando em benefícios para a qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, o estudo não contribuiu para a análise da materialidade, pois são elementos muito distintos dos materiais brasileiros.

Conclusão: A articulação interdisciplinar é importante para a qualidade dos espaços. A Arquitetura e Engenharia embora não dominem conhecimentos da área da saúde necessitam se valer dos estudos de caso para ganhar repertório e realizar projetos melhores. O presente estudo contribuiu para identificar as potencialidades do projeto que valoriza o meio ambiente e possibilitou identificar a necessidade de continuidade da pesquisa de correlatos para obter maiores informações de um futuro projeto de SPA no Brasil, que apresenta materiais e condições ambientais divergentes.

Referências

BARROS. Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CAMPOS. José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MILL, Robert Christie. **Resorts: administração e operação**. Porto Alegre, RS: Bookman, 1947.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.

SAPORITO, J. **Corpo e mente em equilíbrio: Guia de SPA**. São Paulo, n. 2, p. 8-9, 2006

FOTOGRAFIA ARQUITETÔNICA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Jéssica Nayara Raimundo de Souza¹; Denise Guimarães-Guedes²;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – nayara.r.lp@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
denise.guedes@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: arquitetura, imagens urbanas, fotografia, olhar fotográfico.

Introdução: A fotografia tem um importante papel para a área da arquitetura ao fornecer ao espectador um instrumento para a compreensão do espaço e noções de escala, proporção e profundidade. Além disso, colabora com a preservação da história de um local e é também um meio para eternizar a imponência de uma obra arquitetônica através de um olhar fotográfico técnico ou artístico. Este trabalho aborda a relevância da produção fotográfica, ou imagem técnica, assim denominada por Flusser (1985), e as contribuições do olhar artístico para a arquitetura.

Objetivos: Comparar os distintos tipos de olhares na realização de fotografias destinadas a diferentes vertentes da arquitetura, com o propósito de valorizar não apenas a fotografia feita para atender propósitos comerciais de venda ou divulgação, como também imagens não comerciais, feitas artisticamente e por amadores.

Relevância do Estudo: A fotografia tem importância crescente para a arquitetura, atendendo diversas finalidades, sejam ela expositiva, representativa, artística ou técnica. Nesse sentido, é fundamental valorizar as diferentes formas de registros fotográficos, incluindo registros artísticos ou realizados por amadores, como fonte para futuras pesquisas na área da arquitetura.

Materiais e métodos: Pesquisa expositiva, com base em levantamento bibliográfico.

Resultados e discussões: A cada dia, dezenas de milhares de imagens são produzidas de forma amadora ou profissional. Segundo Flusser (1985) “o homem se esquece do motivo pelo qual as imagens são produzidas: servem de instrumentos para orientá-lo no mundo”, assim efetivando a questão de termos um rastro na história que é pouco aprofundado pelo homem, mas que traz contribuições importantes para diversas áreas, sobretudo para a arquitetura, abordada neste estudo. A obra arquitetônica, com seus grandes marcos em cada época, é melhor representada por meio de imagens, principalmente técnicas, pois tais representações tendem a ter maior fidelidade às técnicas representativas, para não se perca nenhum ponto de suas características construtivas pois, assim como foi descrito por Tacca (2005), “a imagem técnica está umbilicalmente ligada à história”. Bastos de Mattos Vieira (2012), afirma que “se a intenção é um registro mais preciso e criterioso da obra, é necessário respeitar, definir e esclarecer certas regras” para uma fotografia técnica e de marco histórico. Uma grande parte das fotografias de monumentos ou obras arquitetônicas foram originadas como registro artístico. Isso se justifica pelo fato de que tais registros são realizados por pessoas comuns, ou seja, não profissionais da representação fotográfica. Como em um caleidoscópio, a pluralidade de registros oferece múltiplas facetas com detalhes não apenas técnicos, mas acerca do uso do espaço urbano, estilo de vida, expressão cultural e outras tantas informações relacionadas ao ser humano e sua interação com o espaço construído. De acordo com Peixoto (2003) “cada obra de arte se apresenta, então, como mero fragmento, uma minúscula peça arbitrariamente recortada de um tecido infinitamente mais amplo”. Assim, o

registro da arquitetura e de novas sensações por um olhar não técnico, mas artístico, também oferece contribuições válidas para os estudos do espaço construído por meio de uma visão mais abrangente. Portanto, uma fotografia artística pode também ser feita por uma pessoa comum, que não profissional da técnica fotográfica ou arquitetônica, desde que essa possua um olhar para a arte imponente de uma obra; saber transmiti-la por meio da fotografia artística é o ápice da questão. E, na visão do Barthes (2019), “a leitura da fotografia é, portanto, sempre história: ela depende do ‘saber’ do leitor, exatamente como se se tratasse de uma língua verdadeira, inteligível somente se aprendermos os seus signos”. Nesse sentido, a fotografia, mesmo artística, torna-se para o arquiteto uma fonte inesgotável de informações, que serão decifradas a partir do saber do profissional de arquitetura.

Conclusão: A fotografia oferece uma ampla gama de informações sobre uma sociedade e sua cultura, seus modos de vida e de como os seres humanos se relacionam com os espaços. Feitas por profissionais ou não, a imagem técnica é a representação do espaço e oferece múltiplas camadas para investigações nas mais diversas áreas, sendo uma rica fonte de informações para o arquiteto. Ela norteia a produção contemporânea, oferecendo registros históricos e direcionando os futuros projetos, a partir das referências sobre a produção arquitetônica remota ou atual.

Referências

Bastos de Mattos Vieira, César – **A fotografia na percepção da Arquitetura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura. Junho de 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/53735/000852434.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Barthes, Roland – **A Mensagem Fotográfica**. Disponível em: <http://www.leden.uerj.br/wp-content/uploads/2019/05/49666238-A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes.pdf>

Flusser, Vilém – **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da topografia. Editora Hucitec, São Paulo, 1985. Disponível em: http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Vil%C3%A9m_Flusser_-_Filosofia_da_Caixa_Preta.pdf

Peixoto, Nelson Brissac – **Paisagens Urbanas**. 4ª Edição. Editora Senac: São Paulo, 2003.

Tacca, Fernando - **Imagem Fotográfica**: Aparelho, Universidade de Campinas (Dec. 2015) representação e significado. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822005000300002&script=sci_arttext

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM OS CONCURSOS PÚBLICOS NO BRASIL

Giovanna Marcelle Marques Lontra¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Juliana Cavallini Lendimuth³

¹Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovannamarquis@outlook.com;

²Professora do curso de Arquitetura – FIB – arq.paulachamma@gmail.com;

³Professora do curso de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juli.cavallini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Habitação social; concursos de arquitetura.

Introdução: O desinteresse na promoção de habitação social por parte do Estado é um dos maiores problemas para a população de baixa renda. Este artigo tem como propósito analisar um projeto de concurso de arquitetura para habitação de interesse social, ressaltando a importância de fazer com que esses projetos sejam executados. O projeto analisado foi proposto pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB-DF). A proposta do concurso era o desenvolvimento de um projeto de habitação unifamiliar econômica com casa sobreposta. Os vencedores do concurso são da cidade do Rio de Janeiro e fundamentaram o projeto na compreensão de que fazer habitação implica não somente nas dinâmicas internas de uma casa, mas também em cidade e convívio.

Objetivos: Ressaltar a importância dos concursos de arquitetura para habitação social e ressaltar a importância de sua execução.

Relevância do Estudo: Os investimentos dos estados e municípios brasileiros no campo da habitação social são evidentemente inexpressivos, quando não, inexistentes. Segundo Castro (2007), a falta de habitação social traz consequências como a ocupação de imóveis abandonados e com risco de desabamento ou incêndios, casas sem infraestrutura, ambientes sem conforto, ausência de saneamento básico adequado, entre outros. Para Bolaffi (1982), o que procuramos é mostrar que o sistema somente poderá resolver alguns dos seus verdadeiros e reais problemas se for capaz de armar-se com a vontade e a coragem política para solucionar algumas das suas contradições básicas; por isso a necessidade de discutir sobre a questão habitacional e enfatizar que o Estado deve ser o agente principal a suprir esta demanda. Logo, os concursos de arquitetura são uma forma de garantir a qualidade dessa produção, por isso devem ser priorizados e apoiados.

Materiais e métodos: Pesquisa descritiva, bibliográfica com estudo de caso.

Resultados e discussões: O edital exigia a construção de unidades unifamiliares sobrepostas, destinadas ao Distrito Federal, com as seguintes tipologias: 1 dormitório prevendo uma futura ampliação para mais 1 dormitório. 2 dormitórios com futura expansão para mais 1 dormitório e 3 dormitórios. No projeto vencedor, o partido formal linear, além de aperfeiçoar os sistemas na infraestrutura da construção, facilitou a efetivação em diferentes lotes e separou as áreas sociais das íntimas dentro da habitação. A distribuição das habitações nos lotes contribuiu com a configuração de uma nova paisagem urbana. A questão levantada é quantos concursos públicos são realizados e quantos, de fato, são concretizados, são construídos? Considerando que, de acordo com Buonfiglio (2018), a casa é uma necessidade natural, material e social, falta aos governos estratégias para suprir a demanda e interesse para configurar os concursos destinados a essa questão. É comum que a habitação social seja tratada como mercadoria de menor valor, que busca construir o maior número possível de unidades sem se preocupar com a qualidade dos materiais e o bem-estar

dos moradores. Bonduki (2017) trata que, ao longo da história habitacional no Brasil, o Estado privilegia a produção privada e recusa a intervenção direta no âmbito da construção de casas para os trabalhadores.

Conclusão: É importante que a produção habitacional social seja fomentada pelo Estado, logo, os concursos de arquitetura neste tema são fortes aliados no oferecimento de propostas habitacionais de qualidade.

Referências

BONDUKI, N. **Origens da Habitação Social no Brasil**. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2017.

BOLAFFI, G.; MARICATO, E. **A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial**. O problema e o falso problema, pág. 37 a 70. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.

CASTRO, C. **A habitabilidade urbana como referencial para a gestão de ocupações irregulares**. Curitiba: Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.

SOUZA, E. **Resultado do Concurso CODHAB-DF de Projetos de Arquitetura para Habitação de Interesse Social**. São Paulo: Archdaily, 2020.

BUONFIGLIO, Leda Velloso. et al. **Habitação de Interesse Social**. Fortaleza: Mercator, 2018.

HABITAÇÃO SOCIAL VILA MARIA ZÉLIA

Felipe D. Camargo Munhoz¹; Pollyana Santini Montes Gallego²;
Fernanda de Souza Merline³; Paula Valéria Coiado Chamma⁴

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
felipe.munhoz@alunos.fibbauru.br;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pollyanasantini@gmail.com

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
fernandamerline@hotmail.com

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: vila operária, habitação social, urbanização, industrialização, história da cidade de São Paulo

Introdução: Esse estudo refere-se à habitação social Vila Maria Zélia projetada pelo arquiteto Paul Pedraurrieux e concluída no ano de 1917. Para um contexto século XX, início da industrialização na cidade de São Paulo, tal complexo operário inaugurou-se com atributos à frente de seu tempo, no quesito salubridade e infraestrutura.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é transmitir e valorizar a importância histórica, cultural e organizacional da habitação social Villa Maria Zélia.

Relevância do Estudo: O tema estudado no presente, manifesta múltiplas importâncias para a cidade de São Paulo, principalmente no cenário habitacional. O impacto causado pela Vila Maria Zélia apresenta-se não só como uma revolução habitacional, mas também, acarretando mudanças sociais dignas no quesito higiene, privacidade e lazer, apresentando assim, qualidade de vida para os operários e seus familiares. Nessa sequência, é inevitável a reflexão sobre sua carga histórica e a importância da conservação.

Materiais e métodos: Neste trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica como documentos, teses e material audiovisual. A pesquisa bibliográfica serviu como referencial teórico para o estudo e ambientação da temática, permitindo uma discussão reflexiva e crítica. Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva. Segundo Triviños (1987, apud Silveira e Gerhardt, 2009, p.35), “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Quanto ao procedimento de pesquisa, o mais adequado é o estudo de caso. Como explica Nascimento (2016, p.25), o estudo de caso “ênfatiza a interpretação de fenômeno específico e busca retratar a realidade de maneira complexa e profunda.” A pesquisa, então, abrangeu obras que tratam sobre habitação popular e a Vila Maria Zélia, explorando como foi o impacto destas novas habitações na cidade e no processo de urbanização de São Paulo.

Resultados e discussões: Com a chegada dos estrangeiros dispostos a investir no país, somado à construção de ferrovias, portos e crescimento de centros urbanos, principalmente no início do século XX, São Paulo se tornou uma potência para a instalação de indústrias. Em 1912, através de investimentos de um médico chamado Jorge Street, inicia-se a construção da Vila Maria Zélia, conjunto habitacional operário pioneiro que circundava uma fábrica têxtil na cidade de São Paulo. Projetada pelo arquiteto Paul Pedraurrieux, após 5 anos de construção, o complexo contava com 198 casas; consultórios médicos; mercearias; escolas e

igrejas. O bairro foi pioneiro no quesito salubridade. Todos os estudos sobre o complexo habitacional Vila Maria Zélia convergem para um mesmo tópico: sanitização. Tal atributo foi o principal requisito posto pelo fundador Jorge Street ao arquiteto para a projeção do bairro. A excelente infraestrutura, uma boa qualidade de vida e moradia geraria disposição e empenho dos operários durante o trabalho, resultando em bons lucros. As casas anteriores à vila, como os cortiços, “degradavam a dignidade humana, interferiam no processo produtivo e produziam um sentimento de revolta” (STREET, 1917).

Conclusão: Percebe-se que a Vila Maria Zélia foi e continua sendo um grande marco na história da industrialização na cidade de São Paulo, por ter sido um complexo operário pioneiro em sanitização, trazendo bem estar social e higiene para os proletários, porém é clara também a proposta de controle da classe dominante com a classe operária, como pôde ser visto na própria fala de Jorge Street – fundador da Vila – concluindo-se que o cenário de outros complexos sociais era de fato insalubres.

Referências

HABITAÇÃO SOCIAL . Direção: André Manfrim. Produção de Pique-Bandeira Produções. Brasil: 2019. Computador

MORANGUEIRA, Vanderlice de Souza. Vila Maria Zélia: Visões de Uma Vila Operária em São Paulo (1917-1940). 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, Regina Helena Vieira. Vilas Operárias como Patrimônio Industrial: vilas operárias... como preservá-las?., São Paulo. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t2_vilas_operarias.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

VIANNA, Mônica Peixoto. Habitação e modos de vida em vilas operárias. 2004. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (Usp), São Paulo, 2004.

VIOLA, Assunta. A formação da paisagem na periferia da cidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/207>. Acesso em: 26 out. 2020.

JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLA PODGORJE TIMESHARE

Larissa Fernanda Forsetto¹; Juliana Cavalini Lendimuth ²; Antonio Edevaldo Pampana ³.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – larih_112@hotmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juli.cavalini@gmail.com;

³Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – pampannaarquitetura@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: escola; infância; lúdico; aprendizagem; criança; projeto arquitetônico.

Introdução: A Escola Podgorje TimeShare, fica localizado na área central de [Podgorje](#), um pequeno vilarejo esloveno. Um dos pontos de destaque desta escola é sua abordagem com uma planta aberta, com áreas de lazer unificadas que ocupam até 85% de toda a superfície. As crianças que estudam nesta escola são incentivadas a serem fisicamente e socialmente ativas, com uma série de elementos de design, como por exemplo, a estrada sinuosa, sinais de trânsito, vários recantos temáticos, quadros negros, equipamentos esportivos de todos os tipos e a acessibilidade dos equipamentos incentivam as crianças a serem ativas, descobrindo e perseguindo suas paixões. No espaço, o acesso das crianças aos equipamentos triplicou e a atividade física é sete vezes maior que a de seus colegas em jardins de infância tradicionais da região (CASTRO, 2020). O conceito aberto do projeto, promove uma excelente cooperação entre os professores e permite que as crianças brinquem com seus amigos, com interesses comuns, independentemente da idade.

Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância do projeto arquitetônico em uma escola, o quanto é necessário que haja elementos lúdicos, como uma forma de incentivo, de uma aprendizagem mais leve e descontraída e o tanto que as crianças podem ser incentivadas a serem mais ativas fisicamente e socialmente através desses elementos.

Relevância do Estudo: É necessário a importância de um projeto arquitetônico, pensado em como o usuário vai utilizar aquele espaço, pois na maioria das escolas não há essa integração com o jardim, é apenas uma escola fechada, sem até mesmo a preocupação com a questão do conforto térmico e acústico. Infelizmente podemos constatar que na maioria das escolas principalmente públicas, as crianças não têm esse contato com o lúdico. As crianças tem uma matéria de natureza ambiental, porém não há esse contato na escola com o meio ambiente, por exemplo, o processo de uma colheita de um legume na horta. No projeto da Escola Podgorje TimeShare, sua característica marcante são os elementos de design que efetivamente ajudam as crianças a adquirir diferentes tipos de conhecimento. São exemplos: o medidor de ângulo do piso próximo à porta, que indica vários ângulos conforme a abertura da porta e pinturas de teto com elementos geométricos. Cada cadeira da sala de aula tem letras brancas presas ao encosto, ajudando as crianças a aprender passivamente as letras maiúsculas e minúsculas. A escola também possui baixo consumo de energia, deve-se principalmente à boa orientação solar com aberturas voltadas para o sul, janelas com uma boa vedação e uma camada de isolamento de fachada eficiente (CASTRO, 2020). A construção de toda uma parede com madeira local garante o mais alto padrão de construção sustentável. Portanto, podemos constatar que falta interesse principalmente do poder público em proporcionar este método de aprendizagem e através deles realizar um projeto arquitetônico que atenda às necessidades, gerando bem estar aos usuários.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa bibliográfica, tendo como procedimento técnico o estudo de caso do “Jardim de infância e escola Podgorje TimeShare”, da cidade de Podgorje, na Eslovênia.

Resultados e discussões: Diante da observação do estudo realizado da Escola Podgorje TimeShare, podemos constatar que um bom projeto arquitetônico pode contribuir como um método de incentivo na aprendizagem das crianças. Além de proporcionar aos usuários um ambiente que garante conforto, acessibilidade, segurança e que pense na sustentabilidade.

Conclusão: Diante de estudos, podemos concluir a importância de ter um projeto arquitetônico adequado que atenda todas as necessidades, que através do projeto aguace os cinco sentidos da criança, que estimule o desenvolvimento, a imaginação e que incentive pela descoberta do aprendizado, da prática dos exercícios físicos, a cuidar e respeitar o meio ambiente e que ele faça parte de sua vida.

A Escola Podgorje TimeShare, foi construída em apenas 21 semanas com elementos pré-fabricados e mesmo assim supriu todas as exigências necessárias citadas acima. Um ponto principal desse projeto é a questão da sustentabilidade, pois a construção foi concebida como um edifício eficiente energeticamente, ou seja, é um projeto a ser seguido de exemplo para futuras construções de escolas, pois mesmo em pouco tempo é possível haver uma escola de qualidade se há vontade e um projeto arquitetônico eficiente.

Referências

ARCHITECTURAL DESIGNSCHOOL. **Podgorje TimeShare Jardim de Infância e Escola/Arquitetura Jure Kotnik**. 2020. Disponível em: <<https://por.architecturaldesignschool.com/podgorje-timeshare-kindergarten-14601>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CASTRO, Fernanda. **Jardim de Infância e Escola Podgorje TimeShare**. Site Archdaily. 25 set.2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/948012/jardim-de-infancia-e-escola-podgorje-timeshare-arhitektura-jure-kotnik?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SANTOS, S. V. S.; SILVA, I. O. **Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0131.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SOARES, M. C. M. S.; DIAS, A. A. **OS AMBIENTES LÚDICOS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DA CRIANÇA COMO SUJEITO DE CULTURAS**. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20310_11604.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro /SP, 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042_014074001.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

LANDSCAPE URBANISM: POSSÍVEIS MELHORIAS NAS ÁREAS URBANAS

Beatriz Mangiolardo Macedo Gomez¹; Amanda Araújo Lima²; Isabela Campos Garcia³; Luana Helena Cardoso⁴; Kelly Cristina Magalhaes⁵

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – b.beatriz.gomez@gmail.com

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – aaaraujo594@gmail.com

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Isah_garcia@hotmail.com

⁴Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lu_cardoso@outlook.com

⁵Professora de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kmagalha@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: arquitetura; paisagismo; landscape urbanism; áreas verdes.

Introdução: Este artigo apresenta considerações sobre o Landscape Urbanism, método onde o projeto urbano tem como ponto de partida o paisagismo. Onde a cidade é pensada através de uma rede de áreas naturais, buscando solucionar eventuais problemas das condições urbanas atuais para possíveis projetos da paisagem, bem como trata de entender os centros urbanos como uma paisagem mutável. “Em seu nível mais básico, o Landscape Urbanism é assim como o termo composto pode sugerir: a abordagem estratégica para a formação de um esquema urbano por meio da transformação dos processos relacionados à paisagem.”(GRAY, 2005). A arquitetura paisagística surgiu e se desenvolveu a partir de conceitos estéticos-funcionais visando a melhoria da qualidade ambiental urbana. Na cidade de Bauru existem grandes problemas ambientais, como alagamentos, falta de água, calor excessivo e baixa umidade do ar, que podem ser abrandados com a implementação de projetos paisagísticos. A realização de Infraestruturas verdes como wetlands, lagoas de infiltração, jardins de chuva, biovaletas, canteiros pluviais, telhados verdes, entre outras, podem trazer inúmeros benefícios à cidade.

Objetivos: Demonstrar como o landscape urbanism pode melhorar o ordenamento de seu território assim como priorizar a qualidade das cidades, utilizando a paisagem como modelo e base para iniciativas de projeto urbano.

Relevância do Estudo: Busca-se destacar a importância do landscape para os centros urbanos, salientando a importância dada aos espaços públicos como acesso à natureza nos centros urbanos. A interação entre cidade e natureza tem sido estudada e considerada por vários campos disciplinares, colocando em evidência a qualidade de vida da população, demonstrando que pessoas com acesso à natureza tendem a ser mais saudáveis e felizes. Além disso há uma valorização econômica de empreendimentos localizados próximos a áreas verdes, que pode chegar a 50% do valor do imóvel, tendo em vista que essas áreas possuem maior conforto térmico, melhoram a estética da região e trazem maior qualidade de vida aos moradores, pois também diminuem a poluição atmosférica e sonora. “No ambiente urbano, têm considerável potencial de remoção de partículas e gases poluentes da atmosfera. Cortinas vegetais experimentais foram capazes de diminuir em 10% o teor de poeira do ar”. (PEDROSA,1983).

Materiais e métodos: O presente artigo foi fundamentado a partir de pesquisas bibliográficas sobre Landscape Urbanism, tendo como objeto de estudo o Corredor Verde do Bairro do Recreio no Rio de Janeiro. Foram analisadas e destacadas as características principais para que sejam extraídas da leitura elementos para melhorias no setor urbano em Bauru.

Resultados e discussões: O Landscape Urbanism traz maior qualidade para o ambiente urbano, por somar elementos fundamentais de infraestrutura, drenagem, renovação de ar, temperatura, com questões sociais, lazer, interação e saúde. Segundo Gengo e Henkes (2013), o paisagismo é um dos mecanismos ambientais que pode gerar melhorias na área urbana, sabendo que existe a possibilidade da recuperação de áreas degradadas através de técnicas de arborização urbana. O projeto do Corredor Verde no Bairro do Recreio, localizado no Canal das Tachas, que liga os Parques Naturais Municipais de Marapendi e Chico Mendes, foi criado com o intuito de recuperar, e enriquecer flora e fauna nativas do local e também contribuir para que os moradores tenham maior contato com a natureza e possam desenvolver atividades ao ar livre. “Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos à saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano. Assim, o planejamento correto e a conservação de parques públicos se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.”(SZEREMETA e ZANNIN, 2013). No caso da cidade de Bauru o paisagismo traria soluções para problemas de alagamentos, enchentes, escassez de água e temperaturas elevadas. Uma das interferências que poderiam ajudar é a revegetação de áreas impermeabilizadas, a arborização desses locais permitiria drenagem das águas pluviais, o que além de ajudar a minimizar alagamentos também reabastecer o lençol freático diminuindo a falta de água. Essa vegetação também contribuiria aumentando a umidade do ar, filtrando as impurezas e conseqüentemente amenizaria a temperatura na cidade.

Conclusão: O Landscape é de grande importância para os centros urbanos, pois oferece soluções para alguns de seus eventuais problemas de infraestrutura e também traz valorização econômica de empreendimentos localizados próximos a áreas verdes, assim ajudando no desenvolvimento das cidades. A interação com a natureza é considerada um dos pontos mais importantes para a qualidade de vida da população e habitabilidade da cidade.

Referências

GENGO, Rita de Cássia. HENKES, Jairo Afonso. A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. 2013. Disponível em: <<https://cutt.ly/Xhf77AA>>. Acesso em: 23 Nov 2020.

SZEREMETA, Bani. ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância do parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. 2013. Disponível em: <<https://cutt.ly/zhf5y1k>>. Acesso em: 23 Nov 2020.

GRAY, Christopher D. From emergence to divergence: modes of landscape urbanism. 2005. Disponível em: <<https://cutt.ly/ahf5lrd>>. Acesso em: 24 Nov 2020.

PEDROSA, J.B. Arborização de cidades e rodovias. 1.ed. Belo Horizonte. IEF, 1983.

SAKATA, Francine. Paisagismo Urbano. Requalificação E Criação De Imagens. 1.ed. São Paulo. EDUSP, 2012.

MONAD TERRACE – RUMO À ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Ana Luíza Martins¹; Juliana Cavallini Lendimuth², Paula Valeria Coiado Chamma³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
ana25lumartins@gmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
juliana.lendimuth@fibbauru.br

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
paula.chamma@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Edifício Monad Terrace, arquitetura contemporânea.

Introdução: O Monad Terrace é um edifício projetado pelo arquiteto Jean Nouvel, localizado em Miami Beach. O projeto estabelece um novo padrão de construção que desafia as peculiaridades climáticas que o local oferece. Além de dialogar com a paisagem, o edifício apresenta técnicas inovadoras que o torna referência para nossa arquitetura contemporânea.

Objetivos: Analisar o edifício e suas características construtivas em relação ao local construído.

Relevância do Estudo: O estudo mostra como a construção contemporânea prioriza a inovação tecnológica além de ressaltarmos a importância de produzir uma arquitetura que dialogue com seu contexto.

Materiais e métodos: O referido artigo foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico e estudo de caso.

Resultados e discussões: No edifício Monad Terrace, a luz recebida em áreas de alta incidência solar é refletida para o exterior por meio dos materiais reflexivos empregados, amenizando o calor no interior da edificação. Em pontos onde não há o problema excessivo da incidência solar, o projeto propôs aberturas e materiais que pudessem captar o máximo da iluminação natural. Sua fachada com placas angulares garante vista privilegiada para todos os apartamentos e ao mesmo tempo privacidade aos moradores (LYNCH, 2020). Por sua construção ser elevada do solo, o edifício evita problemas com enchentes quando aumenta o nível do mar (NOUVEL, 2020). A vegetação nativa foi introduzida à fachada da varanda, elevando a qualidade do ar no ambiente.

Conclusão: O método construtivo que eleva o edifício do solo, o aproveitamento da luz natural, da água e a vegetação local que compõem a edificação foram utilizados de maneira adequada, o que torna essa obra, além de bela, eficiente. Podemos classificar o projeto como sendo uma arquitetura dialógica.

Seu projeto serve como exemplo de construção para a transformação de nossas cidades contemporâneas.

Referências

NOUVEL, Jean. Monad Terrace. MONAD TERRACE, 2019. Disponível em: <<https://pt.monadtterrace.miami/#overview/>>. Acesso em: 15, novembro de 2020.

LYNCH, Patrick. "Torre de Jean Nouvel em Miami começa a ser construída" [Ateliers Jean Nouvel-Designed Man-Made Lagoon Highrise in Miami Begins Construction]. ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/882101/torre-de-jean-nouvel-em-miami-comeca-a-ser-construida>>. Acesso em: 15, novembro de 2020.

NOUVEL, Jean. Monad Terrace. Ateliers Jean Nouvel, 2015. Disponível em: <http://www.jeannouvel.com/en/projects/miami-usa-monad-terrace/>. Acesso em: 20, novembro de 2020.

COMO ESCREVER Bem: Projeto de Pesquisa e Artigo Científico. CURITIBA: Appris Editora e Livraria Eireli - ME, 2018. 187 páginas p. ISBN 8547318739, 9788547318734.

[SCHEIBEL, M.F e VAISZ, M.L. \(ORGS.\)](#) ARTIGO CIENTÍFICO: Percorrendo caminhos para sua elaboração. BRASIL: Editora da ULBRA, 2006. 96 p. ISBN 8575281747, 9788575281741.

MUDANÇAS: UMA CONSTANTE DA VIDA

Luana Garcia¹; Guilherme Rodrigues²; Gilton Santos de França³; Paula Valéria Coiado Chamma⁴.

¹Aluna de Arquitetura de Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luana.sgarcia@hotmail.com

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Guihchioetta@gmail.com

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – defranca@me.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: habitação social; CECAP; Guarulhos; Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado; Arquitetura moderna.

Introdução: Mudanças e transformações são práticas constantes e inerentes à própria vida. Assim também foi com o Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado. Do projeto inicial proposto e concluído entre os anos de 1973 e 1981, pelos arquitetos Vilanova Artigas, Fábio Penteadó e Paulo Mendes da Rocha (Augusto, 2016), algumas mudanças aconteceram no entorno do condomínio, no uso de algumas áreas, na vida dos moradores e na estrutura interna dos apartamentos; uma vez que devido o tipo de material empregado na construção, permitia que seus moradores fizessem mudanças no layout e assim adaptarem as medidas de acordo com suas necessidades. Inclusive, essa possibilidade de ajuste estrutural foi considerado um marco arquitetônico para a época, classificando, assim, o projeto do Parque CECAP como um projeto de arquitetura moderna. Problemas para época como a distância para o centro de São Paulo, falta de estruturas básicas, como comércio local, atendimento médico, lazer e outros foram solucionados e/ou melhorados e hoje o conjunto é tido como muito importante para a vida de seus moradores, sendo considerado como condomínio de classe média. Mesmo com e apesar das mudanças, a construção que foi finalizada somente no início dos anos 1980, com a previsão inicial de 24 condomínios, não se confirmou, já que foram erguidos apenas dez dos 24, todos com nomes de estados brasileiros. O condomínio acabou sendo mesmo assim um projeto inovador e pioneiro, inspirando outros do mesmo tipo em algumas cidades do interior de São Paulo.

Objetivos: Abordar as transformações positivas e negativas, que o condomínio, “Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado”, Parque CECAP, Guarulhos-SP, sofreu ao longo dos anos.

Relevância do Estudo: Problematizar como essas transformações afetou a vida de seus condôminos.

Materiais e métodos: A pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa, bibliográfica, com uma citação. A metodologia utilizada nesse estudo contou com o documentário: “HABITAÇÃO SOCIAL – PROJETOS DE UM BRASIL”, pesquisa histórica e também foi realizada uma entrevista com um ex-morador. onde respondeu um questionário de dezessete questões.

Resultados e discussões: Essas questões abordavam: integração social, materialização, funcionalidade, transformação do espaço social, lazer, mobilidade, trabalho e percepção do usuário. No questionário aplicado ao morador destacam-se as mudanças sofridas positiva e negativamente no condomínio. Como exemplo, ficou evidenciado no documentário: HABITAÇÃO SOCIAL – PROJETOS DE UM BRASIL, que uma das dificuldades no início de vida do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado era a distância em relação ao Centro

de São Paulo. Hoje, na entrevista realizada ao ex-morador Alexandre Rodrigues, podemos perceber que essa dificuldade é quase inexistente, já que em cada condomínio há um ponto de ônibus municipal e intermunicipal, além do fácil acesso à Rodovia Presidente Dutra. Do projeto original concebido pela equipe de arquitetos, os vãos livres no pavimento térreo eram para encontros dos moradores e para as crianças brincarem. Com os anos esses espaços foram sendo aproveitados como vagas para carros, porém, foram criados parques e quadras poliesportivas dentro e fora do condomínio. E mesmo as crianças não foram esquecidas, já que o condomínio e o entorno contam também com parques infantis pra elas. Existe ainda projetos de lazer e integração social realizados por moradores, que constitui em trazer para dentro do condomínio festas, aproximando os moradores do condomínio aos da região. Foi esse tipo de integração que permitiu a formação do grupo musical Mamonas Assassinas. Já no quesito trabalho, hoje, a cidade de Guarulhos é um polo industrial muito forte na região, portanto a necessidade de se buscar empregos na cidade vizinha e capital do estado diminuiu. Apenas o aeroporto de Cumbica, emprega mais de 10.000 pessoas. Outro aspecto positivo apontado na entrevista é a convivência entre os moradores, existe um bom clima de cordialidade, afetando positivamente a integração social. Aliás, "A ideia não era só fazer apartamentos populares, mas unidades de convivência que promovessem o contato entre as pessoas", diz o historiador Tiago Guerra, um dos autores do livro "Cecap Guarulhos - Histórias, Identidades e Memórias", (Jornal Folha de São Paulo, 2016). A localização do condomínio é também outro ponto positivo a ser destacado. Está próximo ao Aeroporto Internacional de Cumbica, das rodovias Presidente Dutra e Ayrton Senna.

Conclusão: Concluiu - se que enxergamos as propostas de mudanças como necessárias e importantes para a vida dos moradores, que os problemas que surgiram ao longo dos anos foram sendo resolvidos até mesmo com a própria evolução do entorno do conjunto Parque CECAP, mas acreditamos também que o estudo proposto para analisar -se essas mudanças foi apenas um início, pois outras mudanças virão e se fará necessário o contínuo estudo, pois um bom nível qualidade de vida das pessoas é sempre um objetivo a se conquistar.

Referências

AUGUSTO, Wilton Flávio Camoleze; GUADANHIM, Sidnei Junior. Os "pequenos" conjuntos Cecap derivados de Guarulhos e Jundiaí: uma análise comparativa. **Ambiente. constr.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, pág. 167-195, setembro de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212016000300167&lng=en&nrm=iso>. acesso em 03 de dezembro de 2020.

DIAS, M. . Propostas para 'uma nova maneira de viver': Vilanova Artigas e a ação habitacional da CECAP (1967-1973). Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (on line) , v. 1, p. 82-95, 2016.

HABITAÇÃO social-projetos de um Brasil. Direção de André Manfrim. .Pique-Bandeira Produções.2020.

MUNIZ, C. - COLABORAÇÃO PARA A FOLHA DE SÃO PAULO, 27/11/2016
Entrevista concedida pelo ex-morador Rodrigues, Alexandre.2020.

O NOVO URBANISMO APLICADO EM CIDADES PLANEJADAS NO BRASIL: ESTUDO DE CASO A CIDADE DE PEDRA BRANCA EM SANTA CATARINA

Alcivando Neves de Oliveira Junior¹; Guilherme Breno Ildelfonso²; Kelly Cristina Magalhães³

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alci_jr@hotmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – guilhermebrenoi@gmail.com;

³Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB kelly.magalhaes@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Novo Urbanismo; Carta do novo urbanismo.

Introdução: O movimento do Novo urbanismo surgiu em 1980 nos Estados Unidos, e se inspirava nos padrões urbanos utilizados antes da ascensão do automóvel no planejamento urbano das cidades. Dentre os seus objetivos, melhorar a qualidade de vida e o relacionamento do homem com a cidade, eram prioridade, assim como levar em consideração o desenvolvimento urbano sustentável de longo prazo. A Carta do Novo Urbanismo, de 1996, é o documento extraído das discussões do Congresso do Novo Urbanismo, formado por profissionais que tinham como objetivo dar um novo posicionamento para o urbanismo. O novo urbanismo, utiliza de um planejamento urbano e regional bem estruturado, projetos locais de qualidade e da participação das comunidades (MACEDO, 2007).

Objetivos: Com este trabalho pretende-se apresentar o que foi o Novo Urbanismo, e como os princípios da carta foram utilizados no planejamento de cidades brasileiras. Estudar possibilidades para o uso de seus princípios para o caso da cidade de Bauru.

Relevância do Estudo: Conforme Rodriguez (2016, p. 1) Diante de tantos parâmetros utilizados no planejamento urbano, e em especial no projeto de bairros planejados brasileiros, foram elencados sete conceitos para um estudo mais próximo. São eles: Densidade. Transecto urbano; bairro; uso misto; espaços naturais; transporte e participação popular.

Materiais e métodos: O artigo apresentado foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, tendo como estudo de caso a Cidade de Pedra Branca em Santa Catarina.

Resultados e discussões: O Bairro de Pedra Branca compreende uma área de 250 hectares, que procura num raio de 500 metros oferecer moradia, trabalho, estudo e lazer, priorizando o deslocamento a pé e de bicicleta. A empresa idealizadora do projeto havia conhecido os conceitos do Novo Urbanismo Norte-Americano e decidido mudar o parâmetro urbanístico de um loteamento padrão da região com o diferencial de ter um campus universitário para se tornar um bairro planejado. A primeira fase do empreendimento imobiliário se configurou como loteamento tradicional de amplos lotes para residências. Entretanto, decidiu-se pela implantação de um empreendimento imobiliário na referida área. (OLIVEIRA, 2014). O plano inicial do loteamento residencial apresentava área destinada à futura centralidade a ser implantada com possibilidades de uso misto e edifícios de até oito andares, conservação de recursos hídricos e áreas verdes. Apresentava, além disso, doação de 15 hectares à UNISUL, que estava buscando terreno para implantar um campus na RMF com o objetivo de auxiliar e garantir o desenvolvimento do bairro com uma âncora para a região. A conclusão total do projeto é prevista para 2025. Ao final da implantação do projeto, PB pretende ter 1.700.000 metros quadrados de área construída. O centro do bairro é uma

área que concentra os edifícios residenciais e comerciais e os maiores investimentos em infraestrutura e segurança. A meta dos investidores é promover uma alta, diversificada e equilibrada densidade nas áreas dos prédios e do Passeio. Ademais, o empreendimento encontra diversas barreiras para a sua implantação, tais como: legislações urbanas e ambientais obsoletas, falta de interface com as agências de tratamento de esgoto, fornecimento de água e de energia. Há também como entrave ao pleno desenvolvimento a disparidade social e econômica nos arredores imediatos do empreendimento em pauta. (OLIVEIRA, 2014). Ribeiro (2009), em suas considerações finais, ressalta que não acredita na existência de uma cidade ideal ou em receita pronta, mas sim em uma vida real, concreta e palpável, relatando que a cidade é um laboratório com erros e acertos, vitórias e derrotas no que tange ao desenho urbano.

Conclusão: As metrópoles brasileiras enfrentam desafios semelhantes aos enfrentados pelas cidades americanas no início da década de 1990, como por exemplo o déficit habitacional, transporte público insuficiente, esticamento do tecido urbano com o surgimento de novos subúrbios, ausência de delimitação clara entre área urbana e área rural (OLIVEIRA, 2007).

Referências

MACEDO, A. C. A Carta do Novo Urbanismo norte-americano. *Arquitextos*, São Paulo, ano 07, n. 082.03, Vitruvius, mar 2007. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.089/199>> Acesso em: 25/11/2020

OLIVEIRA, E. Comentários sobre a Carta do Novo Urbanismo. *Arquitextos*, São Paulo, ano 08, n. 089.04, Vitruvius, out 2007. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.082/262>> Acesso em: 25/11/2020.

OLIVEIRA, M. A metodologia Charrete design no desenvolvimento do empreendimento Pedra Branca SC. 2014. 221 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2014.

RODRIGUE, K. D. R. Princípios e parâmetros do novo urbanismo em territórios planejados no Brasil. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016

RIBEIRO, F. Do discurso da diversidade urbana à cidade-mercadoria. Um estudo sobre as ideias do New Urbanism e sua transferência para o empreendimento Pedra Branca em palhoça/SC. 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRAÇA RUI BARBOSA

Thais Souza Gonçalves¹ Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
thais.arq96@gmail.com;

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB–
pampannaarquitetura@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Espaço Público; Praça; Transformação.

Introdução: A praça é tida “como o espaço público por excelência, o lugar onde o individual torna-se coletivo, o privado torna-se público e o público forma a opinião pública.” (CARVALHO et al, 2004, p. 12). Mais que um lugar de lazer, a praça é o lugar da cidadania. Deste modo a praça é um espaço onde as pessoas podem se encontrar. Alex (2008) complementa que as praças nem sempre são caracterizadas por espaços verdes, mas simplesmente por espaços livres. Temos em Bauru a Praça Matriz, conhecida atualmente como Praça Rui Barbosa. Segundo Pires (1980; 2014), a Praça Rui Barbosa foi inaugurada em 14 de abril de 1914, sendo chamada inicialmente de Praça Municipal. Depois de um tempo, modificações descaracterizaram o projeto original da Praça.

Objetivos: O presente trabalho faz uma leitura sobre as transformações que ocorreram na estrutura urbana da cidade, descobrindo um pouco da história da Praça Rui Barbosa e entendendo um pouco das suas modificações existentes.

Relevância do Estudo: O presente trabalho tem como importância a contribuição da história da Praça Rui Barbosa perante a sociedade, dentre outros trabalhos já existentes sobre esse patrimônio.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica, utilizando como instrumento de coleta de dados, sites. E pesquisa feita através de duas mídias sociais (Instagram e Facebook).

Resultados e discussões: A Praça Central, a primeira da cidade de Bauru, antes mesmo de obter o nome que todos conhecem (Praça Rui Barbosa) já passou por diversas transformações. Largo Municipal, foi o primeiro nome dado à praça central. O nome foi escolhido como marco para se erguer uma cruz (primeiro sinal de religiosidade na Vila de Bauru), no ano de 1886 (PIRES, 1975, p.6). A Praça Matriz ou Praça Rui Barbosa foi construída em torno de uma pequena capela, uma área quase plana, sem vegetação. Em 1914 recebe seu primeiro projeto de implantação dentro de uma linha projetual romântica e pitoresca dentro de uma linguagem típica do começo do século. Segundo Ghirardello (1992) “A praça colocava a cidade em sintonia com o que havia de mais moderno à época, do jardim inglês, composto por lagos, caminhos sinuosos, vegetação exótica e arbórea, trazia pela primeira vez ao sertão do Estado uma contemporaneidade que se destacava em toda paisagem urbana”. De acordo com Pires (1983), dificilmente se encontrava um jardim como o de Bauru em outras cidades do interior paulista. Ghirardello(1992) ressalta que em decorrência das características do primeiro projeto implantado, a praça deixa de ser religiosa e passa a ser de contemplação e apreciação das vegetações de espécies exóticas e elementos de ferro fundido (como o coreto e luminárias). Na década de 1950, as primeiras mudanças começam a aparecer devido ao aumento da população que circulava no local, pois a cidade de Bauru continuava crescendo, surgindo então o primeiro shopping da cidade.

Nesta mesma época uma proposta de revitalização acontece para a Praça Rui Barbosa, criando um novo calçadão e reformando totalmente a praça, tendo como objetivo atrair os comerciantes ao local.

Conclusão: Conforme Macedo (2002), “reformas comuns em áreas já consolidadas da cidade, visam revitalizar e readequar áreas para uma nova apropriação”, o mesmo autor diz: “É necessário reformar a praça?”. Em seu primeiro projeto a Praça Rui Barbosa foi pensada de forma que as pessoas e outros usuários circulassem e aproveitassem toda a sua vegetação (como mostra a referência à acima). O novo traçado da praça não nos dá a ideia deste objetivo, as pessoas, idosos, trabalhadores não conseguem usufruir com qualidade desse ambiente pelo fato de possuir poucas áreas sombreadas, bebedouros e/ou banheiros. Seu uso hoje em dia caracteriza-se como um local de passagem. Em uma pesquisa realizada através de duas mídias sociais (facebook e Instagram) foram apresentados dois modelos da Praça Rui Barbosa (Seu primeiro projeto, como ela era e como está atualmente) qual modelo as pessoas “preferem”. De 98 pessoas, 42 pontuaram que preferem o primeiro projeto e apenas 2 pessoas o projeto atual, 54 não souberam responder. O processo de transformação sofrido não agradou muitas pessoas e que toda a sua história se perdeu quando houve nossas reformas. O que é preciso fazer agora, é tentar recuperar o desenho anterior, não desenhando como antes para que não aconteça um falso histórico, mas sim propondo um novo traçado, recuperando toda a sua história e considerar as questões ambientais e a percepção da população sobre o local.

Referências

Alex, Sun. PROJETO DA PRAÇA: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CARVALHO, Pompeu Figueiredo de; FRANCISCO, José; BRAGA, Roberto. Revitalização de Praças e Jardins nas Áreas Centrais de Cidades Médias Paulistas. In: II ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2004, Indaiatuba – SP.

GHIRARDELLO, Nilson. Aspectos do direcionamento urbano da cidade de Bauru. 1992, 187f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 1992.

MACEDO, Silvo Soares; ROBBA, Fábio. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

PIRES. Da Pequena Igreja à Catedral do Divino Espírito Santos. Bauru Ilustrado. Bauru ago e set. 1975. N°5, p 6 e 7.

PIRES, Luciano Dias. Praça Rui Barbosa chega aos 100 anos. Bauru Ilustrado. Bauru, abr.2014. Edição especial online, p.12.

Social Bauru. A história da Praça Rui Barbosa de Bauru. Publicado em 19 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.socialbauru.com.br/2016/01/19/a-historia-da-praca-rui-barbosa-de-bauru/>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

O SESC POMPEIA DE LINA BO BARDI

Thais Saralgui Xavier Costa¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Juliana Cavallini Lendimuth³; Eduardo da Silva Pinto⁴.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – thaisxavierc@gmail.com;

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arq.paula.chamma@gmail.com;

³Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juli.cavallini@gmail.com;

⁴Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – falecom_edu@hotmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: convivência; lazer; social; cultura; entretenimento; projeto arquitetônico.

Introdução: O Sesc Pompeia é uma obra da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi que foi inaugurado em 1986, tornando-se referência para a arquitetura brasileira e em outras partes do mundo. Em 1977 Lina deu início ao projeto após receber um convite para transformar a antiga fábrica de tambores em um dos maiores complexos de arte e cultura que conhecemos hoje. A unidade mais famosa da rede, o Sesc Pompeia demorou mais de 10 anos para ser construído. Pode-se analisar a construção antes de Lina Bo Bardi e depois dela. Antes, a estrutura era uma fábrica de tambores e a ideia era que se preservasse isso junto com a história da cidade, e toda a identidade e memória do local puderam ser preservadas.

Objetivos: Mostrar como a arquitetura, aliada a cultura e entretenimento, podem ser referência de lazer acessível a todos os públicos.

Relevância do Estudo: Durante o projeto, Lina descobriu que a antiga fábrica tinha sua estrutura moldada por François Hennebique, que foi pioneiro no uso de concreto armado. Sendo assim, como a própria estrutura já contava um pouco da história, a arquiteta resolveu usá-la como original, restaurando-a. Ao iniciar as obras, Lina Bo Bardi foi entrevistada pelo Jornal da Tarde de São Paulo e deu o seguinte depoimento:

Preservar a fábrica é preservar um pedaço da história da cidade, mas um pedaço da história como ela é mesmo, sem disfarces. Nada daquele conceito de que só deve permanecer o que é belo. O que é típico deve ser valorizado. Mesmo que seja simples, como seria obrigatoriamente uma fábrica de tambores (BARDI, 1977)

O Sesc Pompeia é uma referência de uso coletivo pela comunidade no Brasil por trazer à população o lazer. O estudo do Sesc Pompéia é importante devido ao conjunto de arquitetura e cultura que foram nele integrados. Toda dinâmica da construção foi usada para ressaltar o melhor do edifício. O cronograma intenso de atividades diárias agrega muito mais valor cultural. Hoje em dia é muito difícil um ambiente onde possamos passar as tardes para relaxar, socializar, curtir uma arquitetura e construir cultura. Por isso, as unidades da rede SESC trazem esse intuito de fazer com que as pessoas desenvolvam criatividade e descontração. Em especial, o Sesc Pompeia se tornou referência mundial pois é um lugar onde os espaços dão sensação de integração e com ele, a história.

Materiais e métodos: o estudo foi fundamentado através de pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa e bibliográfica, tendo como procedimento técnico o estudo de caso do “Sesc Pompeia”, na cidade de São Paulo (Brasil).

Resultados e discussões: O espaço arquitetônico conta com mais de 120 atrações teatrais e musicais por mês. Há ainda quadras esportivas, piscinas, restaurantes, acervo para exposições e uma choperia, trazendo cerca de 1,25 milhão de pessoas por ano. Foi possível analisar como a arquitetura em junção com a cultura podem agregar muito para uma cidade. Desde o restauro feito pela arquiteta em questão, como também projetos desenvolvidos do zero, possibilitaram o entretenimento no dia a dia das pessoas, fazendo-as se deslocarem para um momento de lazer e se desligarem do caótico meio urbano. O centro é um verdadeiro oásis em uma rua aberta, convidativa, com atividades a céu aberto, exposições e restaurantes que tornam o lugar uma verdadeira cidadela de liberdade, fundindo as pessoas à criatividade e descontração.

Conclusão: O estudo contribuiu para a observação do trabalho de uma grande profissional da área de Arquitetura e Urbanismo e serve como inspiração para arquitetos, engenheiros e estudantes, especialmente para quem pretende projetar uma edificação correlata para oferecer arte e cultura para a população.

Referências

PAIXÃO, Luciana. **ESTUDO DE CASO SESC POMPEIA DE LINA BO BARDI**, site Arquiteta, 26 set. 2014. Disponível em: < <https://www.aarquiteta.com.br/blog/sesc-pompeia-curiosidades-historia-e-etc/> >. Acesso em 15 de nov. 2020.

CARVALHO, Marcelo. **NUMA VELHA FÁBRICA DE TAMBORES, SESC POMPEIA COMEMORA 25 ANOS..** Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897> >. Acesso em 15 de nov. 2020.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESC, Jacaré Paguá, Rio de Janeiro. Disponível em : < https://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/numeros/ > Acesso em 15 de nov. 2020

FRACALOSSO, Igor. **CLASSICOS DA ARQUITETURA: SESC POMPEIA/ LINA BO BARDI**, site Archdaily 6 de nov. 2013. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi> > Acesso em 15 de nov. 2020

DELAQUA, Vítor. **DOCUMENTÁRIO: SESC POMPEIA 30 ANOS-LINA BO BARDI**, 07 de out. 2014. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/628228/documentario-sesc-pompeia-30-anos-lina-bo-bardi>> Acesso em 15, nov. 2020

O SURGIMENTO E CRESCIMENTO DA CALISTENIA NO BRASIL COM FOCO NA PROPAGAÇÃO DO ESPORTE PARA A SOCIEDADE – BAURU/SP

Lucas Scudeller Dametto¹; Paula Valéria Chamma²; Juliana Cavallini Lendimuthi³; Wilton Dias da Silva⁴

Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
lucasdamentto@gmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
juliana.lendimuth@fibbauru.br

⁴Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
wilton.silva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: calistenia; treinamento corporal; calistenia brasil

Introdução: A calistenia é uma metodologia de treino com o peso corporal que vem do grego kallistenés, onde significa “cheio de vigor”. Com o passar dos anos esse método foi se adaptando e chegou no Brasil com maior divulgação graças o grupo “Calistenia Brasil” com o Luiz Otávio Mesquita como um dos pioneiros (CALISTENIA BRASIL, 2020). Com o tempo, o esporte foi se espalhando pelo território nacional, todavia falta muitas vezes a informação da maneira correta de se praticar e um local adequado para a execução desportiva. Então aos poucos foram surgindo alguns lugares (praças e locais fechado) com pessoas especializadas ensinando esse tipo de treino, entretanto ainda é um número muito baixo de adeptos à modalidade desportiva.

Objetivos: Analisar como que a arquitetura pode auxiliar no treinamento de maneira segura da calistenia, aumentando a performance pessoal e o estilo de vida mais saudável de seus usuários. O presente trabalho também visa mostrar a importância de um local especializado e adaptado, que atrelado à um profissional capacitado pode ser ainda mais benéfico para os praticantes da calistenia.

Relevância do Estudo: Com o decorrer dos anos, devido alguns fatores, como a má alimentação através de fast food, dentre outras diversas comodidades que possuímos graças a tecnologia, a população em âmbito mundial, tem se tornado cada vez mais sedentária (INTERDONATO; GREGUDOL, 2010). A falta da prática regular de atividade física está associada à doença cardiovascular, a diabetes mellitus tipo 2, à obesidade, a alguns tipos de cancro e também à mortalidade por todas as causas (MENEGUCI et al., 2015). Notamos também um aumento no número de pessoas obesas, sendo que o índice de obesidade entre 2006 e 2019 cresceu 72% no Brasil e a tendência é que esse número continue aumentando (MOLITERNO, 2020). É nosso dever então tentar combater esse crescimento, incentivando a população à prática esportiva, mostrando de uma maneira simplificada os benefícios de se exercitar com uma rotina adequada (GRUPO VOLL, 2017). Por isso, desenvolvendo um ambiente lúdico, com profissionais capacitados para passar este método de treino (onde devido sua progressão e variedades de exercícios acaba fugindo da monotonia), mais pessoas podem adotar um estilo de vida mais saudável.

Materiais e métodos: Pesquisa bibliográfica tendo como procedimento técnico o estudo de casos do “Calistenia Brasil”, grupo pioneiro pelo qual ajudou-se a propagar o referido esporte por todo território nacional.

Resultados e discussões: A calistenia como esporte cresceu pouco a pouco no território nacional e se propagou entre a população, onde nota-se que o número de praticantes aumentou com o decorrer do tempo, com isso, cada vez mais locais que consigam atender essa demanda se tornam mais necessários.

Conclusão: Através do grupo “Calistenia Brasil” o esporte tem adquirido cada vez mais popularidade, propagando-se informação e a prática do exercício. Dessa forma, mais pessoas tendem a conhecer e começar a prática da calistenia, contudo ainda existem poucos locais adequados com os equipamentos necessários para a prática desportiva. Pode subentender então, que conforme cresce a demanda de praticantes, a oferta de locais prontos para atender esse grupo deve crescer proporcionalmente. Dessa forma a arquitetura pode interferir na maneira como as pessoas enxergam o esporte, criando uma imersão dentro desses ambientes para os usuários.

Referências

CALISTENIA BRASIL. **O QUE É CALISTENIA? QUEM SOMOS?** Disponível em: <https://www.calisteniabrasil.com.br/exhome>. Acesso em: 16 nov.2020.

GRUPO VOLL. **GUIA DEFINITIVO: ENTENDA TUDO SOBRE A CALISTENIA** Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/guia-definitivo-calistenia>. Acesso em: 16 nov.2020.

INTERDONATO, Giovanna Carla; GREGUOL, Márcia. Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. **Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 18, p. 61-67, jan-mar 2010. Trimestral. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1379/1727>. Acesso em: 16 nov.2020.

MENEGUCI, Joilson *et al.* **Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação.** Motri. vol.11 no.1 Ribeira de Pena mar. 2015

MOLITERNO, Danilo. **Maior sedentarismo e piora na alimentação aumentam índice de obesidade no Brasil.** Jornal da USP, São Paulo. 22 jun.2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/>. Acesso em: 16 nov.2020.

PROJETAR A CASA A PARTIR DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Nathália Gomes¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Juliana Cavalini Lendimuth³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
nathaliagomes96@outlook.com

²Professora de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru - FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

³Professora de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru - FIB
juliana.lendimuth@fibbauru.com.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Casa contemporânea, mulher.

Introdução: Desde o início dos primeiros movimentos feministas, até o atual momento, direitos diversos foram conquistados pelas mulheres, como o direito ao voto e leis de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica (PINTO, 2010). Porém, mesmo que a mulher tenha conquistado direitos e proteções legais a teoria se difere da prática, pois a sociedade ainda possui valores morais “enraizados” em uma sociedade patriarcal, resultando em ações de intolerância, opressão e violência contra a mulher em contextos e ambientes diversos (AMORIM; GONÇALVES; GRANVILLE, 2019). A arquitetura da casa, por muito tempo foi determinada pelo cotidiano da mulher que se dedicava exclusivamente aos cuidados dos filhos e da casa. No entanto, podemos nos questionar se, em pleno século XXI, onde a mulher, assim como o homem, trabalha fora da casa, tem uma profissão e exerce outras atividades que não sejam às relacionadas às atividades domésticas; como a arquitetura da casa tem sido alterada em função desses novos modos de viver contemporâneo?

Objetivos: Refletir como a arquitetura da casa foi alterada ao longo do tempo, de acordo com as demandas familiares do século XXI.

Relevância do Estudo: O tema é importante para discutirmos o quanto a arquitetura deve se adequar às necessidades da sociedade, sobretudo às necessidades da mulher contemporânea que, além de administrar a casa, exerce atividades fora dela. Ela deve ser flexível e personalizada e não arraigada a valores de épocas passadas.

Materiais e métodos: Pesquisa bibliográfica com estudo de caso.

Resultados e discussões: Entre 1985 e 1989 o arquiteto Toyo Ito projetou o PAO I e o PAO II, projetos elaborados como crítica à mulher que decide se libertar de conceitos sexistas. Wisnik (2008) confirma esse ponto em sua análise do projeto ao citar frágeis cabanas móveis contendo apenas um toucador, uma mesa de telecomunicação e uma cadeira de repouso. Jovem e independente, a “mulher nômade” é ociosa e consumista, por isso sua casa é apenas um pequeno conjunto de artefatos, leve e sem privacidade. Ito faz um projeto de habitação inviável, com mobiliário apenas de descanso com cadeira e contemplação pessoal, espelho e mesa. No projeto não constam equipamentos de cozinha para fazer seu próprio alimento, mostrando assim que ao abdicar das imposições da sociedade em viver unicamente para a casa, a mulher passa a ser considerada um ser egoísta e sem função. A crítica de Ito foi feita no final do século passado e, ainda hoje foi o único projeto em todo esse tempo que considerou de forma tão explícita e extrema a ligação da mulher moderna com a casa, com os padrões de trabalho, convenções sociais e, principalmente, teve como base de seu conceito uma reflexão sobre a mulher que opta por se desvincular desses padrões e convenções impostos que fere seu direito e liberdade de escolha. Wisnik (2008) considera que a mulher moderna a quem Ito direcionou seu projeto “despreza solenemente o trinômio

trabalho, família e propriedade”. Barros (2019) elucida que, além da falta de projetos arquitetônicos recentes que questionem a relação mulher-casa, as conquistas de direitos, os pensamentos e atitudes continuam colocando a mulher em posição de desigualdade na sociedade. Dados do IBGE (2019) também apontam que a quantidade de horas dedicadas a trabalhos domésticos por mulher é quase o dobro do que de homens, mesmo que essas mulheres exerçam atividades fora da casa. Por isso a importância de repensar a arquitetura residencial, a partir da mulher contemporânea.

Conclusão: O artigo levanta reflexões sobre como, ainda hoje, a capacidade da mulher está limitada ao cuidado da casa e como pensar na forma como se vê, pensa e considera a função de seus espaços, assim como quem irá utilizá-los. Ao refletir, o trabalho mostra como a visão sobre a relação mulher-casa pode limitar o desenvolvimento tipológico da residência e que, ao limitar a capacidade de trabalho da mulher apenas aos serviços domésticos, esse gênero continua sendo desvalorizado. Pensar a casa da mulher contemporânea é um assunto ainda pouco abordado dentro da arquitetura.

Referências

WISNIK, Guilherme. **Subjetividades domésticas**. Vitruvius. 07 de março de 2008. Revista Online. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.075/3083>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, história e poder**. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15 nov. 2020.

AMORIM, Elba Ravane A. GONÇALVES, Rosineide. GRANVILLE, Roberta. **Anais do Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento à Violência Contra à Mulher - Elma Novaes (NUGEN) - I Seminário do NUGEN – VII Semana da Mulher da ASCES UNITA**. Caruaru: NUGEN, 2019.

BARROS, Alerrandre. **Homens ganharam quase 30% a mais que as mulheres em 2019. Estatísticas Sociais**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27598-homens-ganharam-quase-30-a-mais-que-as-mulheres-em-2019>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019**. Disponível em: <https://ibge.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PROJETO BIOFÍLICO: NOVA IORQUE, CIDADE E NATUREZA INTEGRADAS

Hygor Daniel Guilherme Borges de Souza¹; Bianca Biel Lemos² Gabriel Rodrigues da Silva³ Ana Luiza Martins⁴; Kelly Cristina Magalhães⁵.

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – hygorgbs@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – bibielemos@gmail.com;

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gabrsilva1994@gmail.com;

⁴Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – ana-25martins@hotmail.com;

⁵Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kelly.magalhaes@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: natureza; ser humano; cidades;

Introdução: Sabe-se que, o que garante a sobrevivência dos seres vivos é a própria natureza, através de elementos básicos como água e ar limpos, comida e abrigo. No entanto, o que se observa atualmente são significativas alterações nos cenários e paisagens, no anseio de suprir as necessidades além do necessário, reforçadas pela intensificação das intervenções antrópicas nos processos e fluxos naturais. As sociedades vivem hoje um antropoceno, isto é, os efeitos da humanidade afetam globalmente o planeta (ARTAXO, 2014); às ações praticadas pelo homem afetam locais distantes de onde acontecem, em muitos casos implicando todo o planeta ou até mesmo a biosfera (SACHS, 2008). Ao analisar como as cidades podem atingir novos cenários, este trabalho deu enfoque à cidade de Nova Iorque que conta com o programa Play NYC que tem como objetivo que cada morador tenha uma área verde a cada dez minutos de caminhada, melhorando a qualidade de vida das pessoas e da cidade.

Objetivos: Este artigo tem como objetivo o estudo de caso da cidade de Nova Iorque e como vem desenvolvendo um excelente papel na trama urbana se tratando de biofilia. A análise possibilitará identificar formas de aplicação dos parâmetros das cidades biofílicas para o caso da cidade de Bauru.

Relevância do Estudo: Nesse contexto, levanta-se uma observação dos impactos negativos ocasionados à natureza, de forma a estimular mudanças de paradigmas, com vistas a se repensar cidades que possam oferecer mais respeito à natureza e cumprir suas necessidades reais (HERZOG, 2013).

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa bibliográfica, tendo como estudo de caso a cidade de Nova Iorque.

Resultados e discussões: No mundo atual o ser humano se distancia cada vez mais da natureza, esse fato se torna ainda maior nas grandes cidades, fruto da busca pelo desenvolvimento do capital, que deixa de lado a cidade e a relação direta dos seus habitantes com a natureza, a falta de entendimento dos gestores dessa ligação entre cidade, natureza, humanidade e vivência, acarreta muitas vezes ações naturais que afetam a cidade. Essas ações, por sua vez, culminam em impactos que geram alterações dos cursos dos rios, eliminação de ecossistemas nativos, esgotamento do solo por erosão, dentre outros, em favor de uma maior produtividade das áreas plantadas, da criação de animais e da urbanização

(HERZOG, 2013). Cidades biofílicas vem de forma a ajudar essas questões, conectando as pessoas com a natureza e fazendo elas entenderem a sua importância. No estudo de caso temos a cidade de Nova Iorque que vem adotando métodos e programas para integração de seus habitantes com a natureza, através de parques e praças, fazendo a conexão entre eles e a cidade, os moradores podem desfrutar de passeios, caminhos e experiências multissensoriais através de seus novos espaços.

Conclusão: Concluímos que uma cidade biofílica possibilita aos seus habitantes desenvolverem atividades e um estilo de vida que os deixa aprender com a natureza e comprometer-se com seu cuidado. Integração de espaços naturais e corredores ecológicos na trama urbana, permite que os habitantes se desloquem sem destruir o que é natural e preservam mais as áreas verdes, capazes de oferecer uma melhor qualidade de vida. Segundo (BEATLEY, 2010) mesmo que a biofilia seja uma condição e tendência natural genética do ser humano, existe a necessidade de intensificar e fortalecer o contato com a natureza para que a conexão se perpetue.

Referências

ARTAXO, P. Uma nova era geológica em nosso planeta: o antropoceno? Revista USP. São Paulo. n. 103. p. 13-24, 2014.

BEATLEY, T. Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning. Washington, DC: Island Press, 2011.

HERZOG, C. P. Infraestrutura verde: chegou a hora de priorizar! Rio de Janeiro: Vitruvius, v.11, mai. 2011. Disponível em <http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3900>>. Acesso em 25 nov.2020.

BRITTO, Fernanda. **O que é uma cidade biofílica?**. Archdaily. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-99393/o-que-e-uma-cidade-biofilica>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Cidade biofílica: **integrando a natureza ao planejamento urbano**. Wikihaus. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/cidade-biofilica-integrando-natureza-ao-planejamento-urbano/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PROJETOS DE USO MISTO – O EXEMPLO DA PRAÇA PAMPLONA

Luiza Basilio¹; Paula Valéria Coiado Chamma²; Juliana Cavalini Lendimuth³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
contatoluizabasilio@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Projetos de uso misto; cidade contemporânea

Introdução: Edifícios de uso misto são construções que agregam mais de uma função. Podem combinar dois ou mais usos em uma única estrutura, seja habitação, trabalho, lazer, circulação, esporte, cultura, educação, entre outros. A proposta de espaços para uso misto pode ser resgatada a partir das antigas praças romanas, onde este espaço tinha como função o desenvolvimento do comércio, lazer e residências ao seu redor (MACHADO, 2017). Com a modernidade, foram criadas leis de zoneamentos que delimitaram suas áreas e usos específicos. O próprio automóvel contribuiu ainda mais nesta mudança (MARQUETERIE, 2017). Com o crescimento populacional e as cidades completamente adensadas, percebe-se a necessidade de modificar e criar novos espaços e os edifícios e praças de uso misto são possibilidades para essa demanda.

Objetivos: Discorrer sobre os espaços multifuncionais como proposta para as cidades do amanhã. Cidade integrada, plural, tecnológica e democrática.

Relevância do Estudo: Considerando o crescimento urbano e adensamento construtivo das cidades contemporâneas, os edifícios e praças de uso misto podem responder às diferentes funções que as cidades demandam, ocupando menos espaço.

Materiais e métodos: Pesquisa bibliográfica com estudo de caso.

Resultados e discussões: A ideia de criar, construir ou dar uso ao espaço vem crescendo com o conceito de integralização de funções e uso de tecnologias construtivas. Para Marques (2018), os projetos propostos para edifícios de uso misto buscam a sustentabilidade ao concentrar várias funções em um mesmo local. Sustentabilidade urbana, econômica e social, além de evitar grandes deslocamentos entre casa e trabalho, escola e lazer, promover vitalidade dia e noite com os diferentes públicos, usuários destes espaços e controlar o espraiamento das cidades (KÖNIGSBERGER, 2020). A Praça Pamplona, localizada na rua Pamplona, na cidade de São Paulo, inaugurada em 2016, projetada pelo escritório Kruchin Arquitetura, é um exemplo de espaço multifuncional. Foi pensada e desenhada, desde o banco até o edifício, criando um eixo que une o público com o privado (KRUCHIN, 2017). Todo o espaço foi projetado interligando quatro funções: comércio, teatro, centro de pesquisa e um casarão tombado, tudo integrado com a arborização em seu entorno. A forma do teatro foi inspirado em uma concha, seu *layout* uniu a ideia da concepção do universo e astros, o centro de pesquisa é composto por formas geométricas, o edifício comercial busca uma materialidade natural e o antigo casarão foi restaurado. É uma praça que une diferentes funções por meio da arquitetura ao seu redor.

Conclusão: Num mundo globalizado, onde nossas cidades estão saturadas pelas edificações, pensar em uma arquitetura multifuncional é pensar na solução para as cidades do futuro. Diminuir os deslocamentos para acessar diferentes usos, tirar partido da tecnologia nas construções para tornar nossas cidades mais sustentáveis e integrar os espaços construídos com as áreas livres e áreas verdes, contribuirá para a qualidade de vida da população.

Referências

KÖNIGSBERGER, JORGE. **Empreendimentos de uso misto, são soluções para problemas de mobilidade urbana.** Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/empreendimentos-de-uso-misto-sao-solucao-para-problemas-de-mobilidade-urbana/13491>, 2020.

KRUCHIN, SAMUEL. **Descrição do projeto Praça Pamplona.** São Paulo, 2017.

MARQUES, ANA. **Galeria da arquitetura: conceitos utilizados na concepção do projeto.** São Paulo, 2018.

MARQUETERIE. **Revista habitare: linguagem contemporânea e preservação da memória da cidade.** São Paulo, 2017.

MACHADO, WÊNIA DANTAS ROMARIZ. **Edifício de uso misto com envoltórias flexíveis.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2017.

REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO “INSTITUTO NACIONAL SEGURO SOCIAL” – BAURU/SP. E UMA GRANDE ÁREA EM DESUSO

Hygor Daniel Guilherme Borges de Souza¹; Kelly Cristina Magalhães².

¹ Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – hygorgbs@gmail.com;

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
kelly.magalhaes@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: desuso de áreas em potencial; reconfiguração das áreas; gestão pública; problemas urbanos; bem-estar nos centros antigos

Introdução: O trabalho analisa a infraestrutura e as áreas em desuso nos centros antigos, a partir de estudos de caso na cidade de Bauru. O objeto da investigação é a reconfiguração, reabilitação e novos usos para essas áreas esquecidas, locais que tem grande potencial no contexto urbano, pois em decorrência das transformações urbanas, esses lugares se tornaram espaços abandonados e perigosos. A função social dos espaços e o bem-estar dos habitantes são direitos garantidos pela Constituição Federal, porém, a prática nos revela cenários bem peculiares, e infelizmente distintos do que prevê a atual legislação. (ARRAIS, 2015). Como objeto de estudo trazemos o “Instituto Nacional Seguro Social”, situado no centro de Bauru, próximo ao Jardim Bela Vista, que é um patrimônio tombado pelo CODEPAC, mas parte da edificação encontra-se em desuso e situação de abandono, como toda região central ao seu entorno.

Objetivos: O presente trabalho procura demonstrar que gestão pública ineficiente e a consequente falta de planejamento urbano acabam transformando áreas de grande potencial em lugares esquecidos. Almeja-se entender os processos de configuração que motivam ou desencorajam a ocupação das pessoas em espaços públicos do centro antigo.

Relevância do Estudo: Com o intuito de entender as dinâmicas urbanas - em seu aspecto municipal -, a pesquisa procura demonstrar as consequências do êxodo no centro antigo e a importância de sua preservação e manutenção. Sendo certo que a aceleração exacerbada e sem controle da cidade, a busca iminente pelo capital, o desenvolvimento de uma certa área para favorecimento da especulação imobiliária, deixando de lado o sistema urbano nas áreas centrais e regiões periféricas acaba gerando o esquecimento da cidade antiga no nível da rua. (HOLANDA, 2014) define a vitalidade dos centros como sendo a presença da mescla de circulação e atividades, no espaço e no tempo. Para (SABOYA, 2010), apoiado nos estudos de Hillier, “a configuração da malha urbana”, por exemplo, “tem a propriedade de privilegiar alguns espaços em relação a outros”. Como estudo correlato da pesquisa temos a antiga fábrica da Citroen que foi convertida no “Centro Pompidou” de Bruxelas, que abriga um centro cultural com diversos programas, segundo os arquitetos, a transparência convida a cidade para dentro, um museu que se abre para a cidade, lugar experimentado não só exibido.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa bibliográfica, tendo como procedimento técnico o estudo de caso do “Instituto Nacional Seguro Social”, da cidade de Bauru, estado de São Paulo.

Resultados e discussões: Constatou-se como problemática comum, no âmbito dos municípios, que quase todos os centros antigos se encontram em situação de abandono, fruto do desenvolvimento das grandes empresas que veem a necessidade de ter novos edifícios em áreas mais nobres da cidade, deixando a área antiga, sendo que essas edificações, muitas vezes, pelo grande porte, ficam abandonadas e sem uso, além disso, algumas dessas

construção tem uma boa estética e qualidade excelente dos materiais empregados, por se tratar de construções do período modernista, quando a urbanização estava em grande crescimento no Brasil. Segundo (MEDEIROS, 2013) é possível verificar que grande parte dos centros antigos possuem valores com maior potencial de fluxo de movimento se comparados à cidade como um todo. O fluxo de pessoas é o que garante a vitalidade da cidade, os cheios e vazios se relacionam no espaço, influenciam diretamente a apropriação dos espaços pelas pessoas (TENÓRIO, 2012) aponta dispositivos e desenvolve um método para evitar a morte desses espaços. Em se tratando de centros – partindo do princípio que a ocupação de pessoas é o que promove a vitalidade dessas áreas.

Conclusão: Após o estudo verificou-se a relevância da manutenção dos espaços dos centros antigos para sua afetiva utilização e cumprimento de sua função social, visto que o urbanista deve priorizar a escala humana, segundo (GEHL, 2013, p. 242). para assegurar o uso dos espaços pelas pessoas e a qualidade dos mesmos, como: distribuir as funções da cidade para garantir menores distâncias entre elas; integrar várias funções urbanas para promover a versatilidade, sustentabilidade e segurança; projetar espaços convidativos; criar espaços de transição entre a cidade e edifícios; e reforçar o convite para permanência nos lugares.

Referências

ARRAIS, Juliana de Souza e Silva. **Os espaços públicos em áreas centrais: configuração, vitalidade infraestrutura ociosa no centro antigo de Goiânia.** Brasília, DF. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas.** São Paulo, 2013.

HOLANDA, Frederico de. Notas de aula. **Espaço e organização Social,** UNB, 2014.

MEDEIROS, Valério Augusto Soares de. **Urbis Brasiliae: o labirinto das cidades brasileiras.** Brasília: EdUnB, 2013.

SABOYA, Renato. Sintaxe Espacial e a teoria do movimento natural. **Urbanidades,** jul. 2010, Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2010/07/sintaxe-espacial-e-a-teoria-do-movimento-natural>. Acesso em: 25 julh. 2014.

TENÓRIO, Gabriela de Souza. **Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, UnB, 2012.

REABILITAÇÃO CONTEMPORÂNEA EM UM PATRIMÔNIO FRANCÊS DO SÉCULO XV. O CASO DO *RÉSIDENCE COLLÈGE DE FOIX*.

Bruna Mayumi Ribas Miagui¹; Juliana Cavalini Lendimuth²; Paula Valéria Coiado Chamma³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
brunamriagui@gmail.com;

² Professora Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru – FIB
juli.cavalini@gmail.com

³ Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
-arq.paula.chamma@gmail.com.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Patrimônio arquitetônico; reabilitação edilícia; identidade cultural.

Introdução: O crescimento acelerado das grandes cidades resultou no aumento da especulação do uso do solo, dificultando o poder de compra e atuação de forma democrática nas áreas consolidadas, além de promover a desvalorização, o abandono e a degradação dos edifícios e áreas históricas, em função das novas demandas para os modos de viver contemporâneo. A busca pela renovação urbana é algo que se vê ao longo da história da arquitetura e do urbanismo, onde o processo de evolução urbana é abordado socioeconomicamente para o aumento da qualidade de vida e, mais recentemente, para a valorização turística. Segundo a UNESCO, considerando que a deterioração ou desaparecimento de qualquer item do patrimônio cultural ou natural constitui um empobrecimento prejudicial do patrimônio de todas as nações do mundo, o projeto selecionado para esse estudo apresenta a reabilitação de uma antiga masmorra construída no século XV e convertida em residência estudantil na atualidade; projeto este que confirma a importância da reconversão de novos usos aos edifícios históricos abandonados como forma de preservação da história e fortalecimento da identidade cultural.

Objetivos: Analisar a reabilitação do edifício da *Résidence Collège de Foix* e entender como uma intervenção arquitetônica moderna pode dialogar com um patrimônio histórico de 563 anos.

Relevância do Estudo: O estudo aborda temas importantes como as formas de intervenções modernas e contemporâneas em edifícios históricos, considerando que a identidade cultural de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Histórico. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade (LUPORINI, 1998, p.76). O conceito de reabilitação, segundo o LNEC e INH (2006) compreende a forma pela qual se procede à integração dos monumentos e edifícios antigos – em especial os habitacionais – no ambiente físico da sociedade atual, através da renovação e adaptação da sua estrutura interna às necessidades da vida contemporânea, preservando ao mesmo tempo, cuidadosamente, os elementos de interesse cultural. Esse processo está ligado à cultura de um lugar, impulsionado por planejamentos que são de vital importância para a memória coletiva.

Materiais e métodos: Pesquisa descritiva, bibliográfica, com estudo de caso.

Resultados e discussões: O estudo de caso está localizado no centro histórico da cidade de Toulouse, nas imediações da *Place du Capitole*, França. O antigo *Collège de Foix* é um conjunto de monumentos históricos do ano de 1457, originalmente utilizado como uma masmorra. Hoje, o edifício abriga uma residência estudantil do Collège de Foix e um estabelecimento para idosos. Pode-se refletir sobre a linguagem arquitetônica inserida nesta

reabilitação, visando a sintonia e o respeito com a arquitetura original. O grupo de arquitetos da *Letellier Architectes* trouxe um conceito de fachada inspirada na superfície da água, trazendo reflexos e movimentos suaves, uma metáfora à vida pacífica, tão necessária à vida contemporânea. O cor cobre reveste os 4 pavimentos do edifício, com aberturas aleatórias e intertravadas em toda sua fachada. Toda a sua sutil cor dourada reflete nos edifícios circundantes, integrando-se com seu entorno. O edifício foi revitalizado e sua fachada fica voltada para o centro da praça, formando um local privado/coletivo para as atividades de cada edifício. Segundo Castelnou (1992), o arquiteto desempenha importante papel na preservação do patrimônio histórico, assim como na sua adequação ao modo de vida contemporânea.

Conclusão: A intervenção realizada foi pensada sem fins lucrativos, mas com a intenção de trazer um novo olhar sobre a contemporaneidade para seus usuários, além de preservar sua própria história e a memória coletiva da população local. Cabe lembrar que o nosso tempo busca constantemente pela modernização, por isso é importante ter um olhar investigatório sobre a nossa forma de viver e nossa forma de alterar o espaço, a partir da cultura. É necessário avançar sem apagar o passado configurado pelas edificações, pois a identidade e a história de um povo encontram-se também na arquitetura.

Referências

ARCHITECTES POUR TOUS. **Création D'um Ehpa Dans Le Coeur Historique De Toulouse.** França, 2019. Tradução do autor. Disponível em: < <https://www.architectes-pour-tous.fr/diaporama/43366>>. Acesso em: 15 novembro 2020.

CASTELNOU NETO, A.M. **A Intervenção Arquitetônica em Obras Existentes.** Semina: Ci. Eatas/tecnol., Londrina, v.13, n.4, p. 265-286, dez. 1992.

LNEC e INH - Guia Técnico de Reabilitação Habitacional. Lisboa: LNEC e INH, 2006.

LUPORINI, Teresa Jussara. "Lugares de memória" no Estado do Paraná: demandas e políticas pela preservação do patrimônio cultural. In: Cidadania/Textos. Campinas-SP, UNICAMP, n.12, jul. 1998.

TOLEDO, Benedito Lima de. **Preservação de bens culturais.** In: Revista da Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo. v.52, 216p. jan./dez. 1994.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Convention Concerning The Protection Of The World Cultural And Natural Heritage.** Paris, 1972. Tradução do autor. Disponível em: < <https://whc.unesco.org/en/conventiontext/>>. Acesso em: 15 novembro 2020.

RESTAURAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL PEDREGULHO

Amanda de Oliveira Cosmo¹; Beatriz de Mello Mendes²; Isabelle de Paula Silva Caferro³;
Paula Valéria Coiado Chamma⁴

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
amandacristina.aoc@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
beatriz.mendes@alunos.fibbauru.br

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
bellecaferro13@gmail.com

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Restauração, habitação, arquitetura, movimento moderno

Introdução: O presente contexto do artigo, tem como objetivo apresentar contratempos referentes à uma degradação em massa, relacionados ao Conjunto Habitacional Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho. Está localizado em São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro. Ele foi projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy em 1947, com o intuito de abrigar funcionários públicos do Distrito Federal (LUCENA, 2015). Por dado motivo, a falta de verbas e má administração dos órgãos responsáveis por tal serviço, causou grande atraso para que houvesse a restauração, levando assim, muitos anos para ser concluído. A restauração incluiria o reparo de 272 unidades residenciais e os demais ambientes que compõem o Conjunto Habitacional, durante a década de 40, e sucessivamente até o ano 2000 (OSWALDO NAZARETH, 2008).

Objetivos: Identificar a falta de administração, dos órgãos responsáveis, pela manutenção e restauração do Conjunto Habitacional Pedregulho.

Relevância do Estudo: A relevância para essa pesquisa é salientar a importância da manutenção e restauração do Conjunto Pedregulho. Trata-se de mostrar a qualidade de vida que, o edifício não tinha. É de suma importância para a sociedade compreender o valor do trabalho de restauro para as comunidades de mutirão, que por si só, já tem suas habitações menos assistidas. No fim, se tem o propósito de mostrar que o Conjunto Pedregulho depende diretamente da intervenção de restauro arquitetônico, para que a sua real função seja alcançada, suprir as necessidades cotidianas.

Materiais e métodos Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica pois usamos como base a internet, pesquisamos e juntamos todas as informações possíveis e debatemos em grupo, com o mecanismo de alcançar os objetivos de pesquisa.

Resultados e discussões: O Conjunto Habitacional Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho, era um edifício com o intuito de suprir as necessidades básicas do cotidiano dos moradores, e, para que isso acontecesse, os moradores precisavam passar por uma reforma longa, e por terem que permanecer em suas residências, acompanhando e convivendo com a obra se tornou exaustiva (LIZA ERLING, 2011). O Planograma para a reforma foi dividido em fases, o planejamento teve início em 2004, onde a primeira fase foi reunir todos os problemas arquitetônicos de cada parte do edifício. A segunda fase era recuperar a essência dos monumentos dos períodos históricos do movimento moderno, e, a terceira fase era integrar os serviços essenciais em suas moradias e reformar o que era

fundamental, posto de saúde, mercado e escola. Em 2009, 2010 foi elaborado um anteprojeto para a restauração de Pedregulho, dando início em 2010 às obras no Bloco A (FLÁVIA BRITO, 2017). A reforma parcial do conjunto habitacional Pedregulho gerou uma disparidade involuntária, pois com muitos problemas em seus serviços estruturais e de suas instalações conseguiram iniciar as obras em apenas uma parte do edifício, prolongando mais ainda a reforma nas outras partes do conjunto. A restauração fez muita diferença na vida dos moradores, "Segundo Hamilton Marinho, presidente da Associação dos Moradores, antes das intervenções um imóvel no primeiro pavimento podia ser comprado por aproximadamente oito mil reais, agora o mesmo apartamento vale quase nove vezes mais, atingindo a cifra de setenta mil reais" (Romullo Barato, 2015. Archdaily).

Conclusão: Concluiu-se que ao pesquisar sobre o descaso que houve por anos no conjunto habitacional, que cujo a responsabilidade era do poder público de fiscalizar e fazer a manutenção do qual abandonou completamente, chegando a um caso de degradação enorme nas habitações, no paisagismo e nas áreas públicas, a falta de comprometimento não só degrada o prédio mas também a qualidade de vida dos moradores. A restauração durou muito, os moradores tiveram que conviver com ela, se acomodando no apartamento de outros para que fosse reformado o seu, uma afirmação de que a desvalorização e descaso chegou a tanto, que um imóvel que há tempo foi tão prestigiado, uma inovação na época da construção, algo moderno, custava muito pouco por causa da degradação. A reforma que deveria ter sido feita a tanto tempo, valorizou o imóvel e mudou o dia-a-dia dos moradores trazendo mais qualidade de vida.

Referências

NAZARETH, Oswaldo - Conjunto Pedregulho, de Afonso Eduardo Reidy. Campanha do IAB-RJ para restauração imediata. 099.04 ed. Rio De Janeiro, RJ: Vitruvius, 2008. Disponível em: < <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.099/1871.b> >

LUCENA, Felipe. Diário do Rio. História do Pedregulho. Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes. Dez 2015. Disponível em: < <https://diariodorio.com/historia-do-pedregulho-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes/> >

ERLING, Liza - Restauração do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes – Pedregulho. 9 ed. Brasília: Docomomo Brasil, 2011. Disponível em: https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/087_M10_RM-RestauracaoPedregulho-ART_Ubirajara_Mello.pdf.

NASCIMENTO, Flávia Brito – A Restauração do Conjunto Residencial do Pedregulho: Trajetória da Arquitetura Moderna e o Desafio Contemporâneo. Rev. CPC, São Paulo, n 22 especial, p 138-175, abr.2017. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/cpc/article/view/121482/127829> >

BARATTO, Romullo - "Restauo do Pedregulho tem conclusão prevista para este mês" 17 Abr, 2015. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/765550/restauo-do-pedregulho-tem-conclusao-prevista-para-este-mes>> ISSN 0719-8906. Acessado 10 Nov.2020.

RETROFIT: CENTRO CULTURAL DA ESTAÇÃO RED BULL EM SÃO PAULO

Adrielly Ferreira da Cruz¹; Luiza Anielli Soares²; Antônio Edevaldo Pampana³.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – adriellyferreiracruz@gmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB anieellisoares@gmail.com;

³Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB pampanaarquitetura@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: retrofit, arquitetura e urbanismo; projetos, restauro, reforma, requalificação, reabilitação.

Introdução: Retrofit era um termo utilizado principalmente em [engenharia](#) para designar o processo de modernização de algum [equipamento](#) já considerado ultrapassado ou fora de norma. Atualmente em arquitetura é um processo de melhoria de instalações antigas que busca atualizar o espaço, corrigir problemas e torná-lo mais seguro e confortável para os usuários. Segundo Barrientos (2004), retrofit é a junção dos termos “retro”, com origem do latim, que significa movimentar-se para trás, e de “fit” do inglês, que significa adaptação, ajuste. Com o passar do tempo, o termo e o conceito de retrofit começou a ser empregado em outras indústrias, inclusive na construção civil. O processo de interferir em uma benfeitoria, que foi executada em padrões inadequados às necessidades atuais (QUALHARINI, 2000). Assim, retrofit, em sua forma original, é qualquer tipo de reforma, a renovação completa de uma edificação, uma intervenção a um patrimônio, ou seja, colocar o velho em forma de novo preservando seus valores estéticos e históricos originais, além de trabalhar com o conceito de sustentabilidade, na medida em que busca preservar os elementos que caracterizam a edificação ao invés de simplesmente descartá-los com o envelhecimento das obras. O estudo de caso apresentado é o Centro Cultural da Estação Red Bull ou Red Bull Station, projeto de Triptyque / arquitetos Greg Bousquet, Carolina Bueno, Olivier Rafaëlli e Guillaume Sibaud. Localizado no centro de São Paulo próximo à tradicional Praça da Bandeira, é um lugar de criação de cultura e arte. A Red Bull Station se instalou no antigo prédio da subestação da Riachuelo, datado dos anos 30, 40 e 50 do século passado, para trazer aos paulistanos um ponto de encontro e também uma nova concepção de museu.

Objetivos: O objetivo dessa pesquisa descritiva é contribuir para a discussão sobre o tema abordado, com a análise do processo de retrofit aplicado no projeto Red Bull Station na cidade de São Paulo.

Relevância do Estudo: Com base na análise realizada identifica-se a necessidade de dar novos usos a edifícios antigos em grandes centros urbanos. Cada imóvel, cada canto da cidade, seja ele recente ou antigo, deve ser visto sob um olhar preservacionista, seja para manter, seja para modificar ou para introduzir uma nova utilidade (BRAGA, 2003).

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de websites (FONSECA, 2002).

Resultados e discussões: O resultado desta pesquisa mostra que o Retrofit não é só uma simples reforma em um edifício, essa intervenção estende a vida útil das edificações e as dão vida novamente, além de trazer sustentabilidade para o ambiente, também traz qualidade de

vida para o mesmo. Ele mantém o que há de bom na construção existente e faz a adequação às normas e exigências atuais, com uso de tecnologias avançadas em sistemas prediais e materiais modernos. Dessa forma, o bem arquitetônico renasce mais moderno e adequado às necessidades contemporâneas (CHIAPETTA, 2017). Seguindo esta linha de raciocínio a Triptyque cria o projeto do Red Bull Station, O edifício foi inteiramente renovado, respeitando as características arquitetônicas já existentes. Uma intervenção contemporânea foi realizada a fim de adaptar o prédio ao seu novo papel de espaço cultural. Mas, a essência do edifício histórico foi preservada e a beleza dos seus elementos foi evidenciada (VITRUVIUS, 2013). Segundo a definição de Brandi, o restauro é ação de caráter cultural, alicerçado na análise da relação dialética entre as instâncias estética e histórica de uma dada obra (KUHL, 2007). Se corretamente planejado, projetado e executado, o retrofit pode trazer diversos benefícios, inclusive financeiros. Diminui custos com manutenção, aumenta as possibilidades de uso do local, reduz gastos com energia e água, entre outros benefícios.

Conclusão: Com a análise, foi possível compreender um pouco mais sobre o conceito de retrofit, essa nova tendência na arquitetura, e também destacar um projeto que a técnica foi aplicada. Contudo evidencia-se a os benefícios que o retrofit pode trazer para grandes centros urbanos, assim merecendo um olhar especial da população e do poder público.

Referências

BARRIENTOS, M. I. G. G. **Retrofit de edificações:** estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais. 2004. 189 f. Dissertação (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

QUALHARINI, E., L., **Retrofit de construções:** metodologia de avaliação. In: ENCONTRO NAIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO,10, 2004, São Paulo. Construção Sustentável. São Paulo, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Apostila do Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem – Informática Educativa, da

BRAGA, Márcia et al. Conservação e restauro: arquitetura. **Rio de Janeiro: Editora Rio,** 2003.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP,** n. 21, p. 197-211, 2007.

CHIAPETTA, Marina Santos. **O que é retrofit?** 2017. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/4707-retrofit.html#:~:text=O%20retrofit%20%C3%A9%20capaz%20de,permite%20um%20renascimento%20da%20propriedade..> Acesso em: 30 nov. 2020.

VITRUVIUS. **Centro Cultural da Estação Red Bull:** uma ilha de cultura no centro da cidade de são paulo são paulo. Uma ilha de cultura no centro da cidade de São Paulo São Paulo. 2013. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.168/5363>. Acesso em: 30 nov. 2020.

REVITALIZAÇÃO PARQUE MADRID RÍO

João Misael Rodrigues de Moura¹; Paula Valéria Coiado Chamma², Antonio Edevaldo Pampanna³
Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Joao Misael Rodrigues
Moura - misael.jmr8115@gmail.com

¹ Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arg.paula.chamma@gmail.com

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pampannaarquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Rio Manzanares; parque linear; gestão pública; revitalização; mobilidade.

Introdução:

Madri, a capital espanhola, uma das maiores cidades europeias, com mais de três milhões de habitantes, o município enfrenta muitos problemas comuns às metrópoles, como o trânsito e a falta de área verde disponível aos moradores. As construções de via expressas nas cidades são muitas vezes pensadas como solução para congestionamento de veículos. Na verdade, os motoristas contam com mais vias e optam por utilizar carros particulares, ao invés do transporte público coletivo ou a bicicleta, conseqüentemente o congestionamento não diminui. Entretanto, na busca de uma mobilidade sustentável e de um planejamento urbano integrado, existem cidades que têm pensado em reduzir o espaço dos automóveis e, substituem as vias por parques urbanos. A cidade de Madrid, visando recuperar as margens do Rio Manzanares, em 2000, foi iniciado o Projeto Madrid Río, em virtude dos trechos da autopista M-30, que atravessavam o rio, a ideia de revitalização deparou com alguns obstáculos, pois nessa área havia diversas construções históricas, como a Puente de Segovia (a ponte mais antiga da cidade), a Ermita Virgen del Puerto e a Puente del Rey. A prefeitura de Madri tem investido em soluções voltadas às pessoas e não apenas aos carros, para resolver este problema. Uma grande proposta foi a substituição da avenida na marginal do rio Manzanares por um parque linear.

Objetivos: O presente trabalho procura demonstrar que a necessidade da mobilidade em uma cidade cada vez mais saturada, a necessidade de espaços públicos para investir na qualidade de vida das pessoas e a renaturalização Rio Manzanares, que voltou a ter uma fauna surpreendente.

Relevância do Estudo: O planejamento das cidades está em constante processo de transformação, é imprescindível refletir em seus espaços. A noção de qualidade de vida se tornou tão importante quanto trabalhar, habitar, recrear e circular. E, para alcançar este novo conceito de cidade, algumas reestruturações são necessárias e a revitalização urbana, em suma é essencial em busca de melhoria na qualidade de vida. Madrid Rio foi projetado pelos arquitetos Gines Garrido e Adriaan Geuze. O espaço reúne inúmeras opções de lazer e facilidade no deslocamento dos habitantes. Quarenta e dois quilômetros de extensão, se conecta com vários bairros. Ciclovias e pistas de caminhada, contornadas por árvores e pelo próprio rio, permitindo o passeio e deslocamento entre os bairros com segurança. O parque ainda possui dezenas de estações de metrô e trem, que o conectam aos bairros mais periféricos. Foram criadas, passagens para pedestres, ciclovias, áreas de lazer, quadras esportivas, equipamentos públicos e uma praia artificial. Este projeto além de trazer a revitalização do espaço, também transformou a paisagem em novo cenário. Trocou os mais de 200 mil carros que trafegavam pela avenida diariamente por onze novas áreas de lazer

infantis, seis áreas de lazer para jovens e adultos, trinta quilômetros de ciclovias, 253 mil metros quadrados de áreas livres, que podem ser usadas para práticas esportivas diversas, 33 mil novas árvores e 429 hectares de zonas verdes.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisa aplicada, exploratória e bibliográfica.

Resultados e discussões: O parque linear promoveu o surgimento de novos espaços, possibilitou a conexão entre diversos espaços públicos, integrou bairros e possibilitou a reabilitação do Rio Manzanares e seu entorno. Também requalificou antigas pontes e aproximou as pessoas ao espaço público da cidade. A intervenção aumentou a permeabilidade, além de soluções para o reúso da água e criação de novos espaços verdes, proporcionando um equilíbrio ambiental na cidade. Este tipo de iniciativa é importante não só pela valorização local, mas também por trazer o crescimento da economia, turismo, comércio e serviços, além da preocupação com a paisagem e desenho urbano

Conclusão: O Madrid Río, só foi possível através de um planejamento urbano aliado a uma gestão pública eficiente e disponibilidade econômica.

Referências

SELL, Lígia. Madrid Río – a nova cara da revitalização urbana. **Via**. 21 mar.2018 Disponível em: <<https://via.ufsc.br/madrid-rio-revitalizacao-urbana/>> Acesso em: 23 nov.2020.

CAVALCANTI, Maria Fernanda. Madri transforma avenida marginal em parque. **ThecityfixBrasil**. 3 fev.2012.<<http://www.thecityfixbrasil.org/2012/02/03/madri-transforma-avenida-marginal-em-parque/>> Acesso em: 23 nov.2020

Redação CicloVivo. Madri destrói avenida em marginal para construir parque linear de 42km. **CicloVivo**, 9 mar.2017. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/madri-destroi-avenida-em-marginal-para-construir-parque-linear-de-42km/>>. Acesso em: 23 nov.2020.

SOARES, Nana. Intervenção urbana transforma margem do rio em área de convívio público em Madri. **ArchDaily**. 07 nov.2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883041/intervencao-urbana-transforma-margem-do-rio-em-area-de-convivio-publico-em-madri>>. Acesso em: 23 nov.2020.

The Madrid Rio Project e a praia urbana de Madrid. **Go Madrid**. <<https://www.gomadrid.com/beach/>> Acesso em: 23 nov.2020.

SERPENTINE PAVILLION: ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO PAVILHÃO DE NOUVEL

Maria Vanilde Reghine Fagundes¹; Paula Valéria Coiado Chamma², Juliana Cavalini Lendimuth³,
Wilton Dias da Silva⁴

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
mariavrfagundes@gmail.com.br

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

³Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
juli.cavalini@gmail.com

⁴Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de estudo: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Galeria Serpentine, pavilhão de Jean Nouvel, Steel frame, Sun Red.

Introdução: Criado para o 40º aniversário da Gallery Serpentine, o 10º Pavilhão foi uma estrutura itinerante projetado pelo renomado arquiteto francês Jean Nouvel especialmente para o evento (CILENTO, 2010). Localizada no interior do Kensington Gardens (Hyde Park), o grande destaque do “Sun Red” (nome popular da grande escultura) foi uma exuberante parede inclinada de 12 metros de extensão, a qual ressaltava a presença do pavilhão no parque. Além disso, a edificação também compreendia outras formas geométricas simples com estruturas bem definidas, como um espaço cúbico oposto à parede. Para a cobertura, o projeto possuía toldos retráteis, além de vidro e policarbonato, e a utilização de estruturas têxteis para a construção do pavilhão. Ao ingressar no ambiente percebia-se a luz penetrando sobre as diversas membranas vermelhas, de modo que, o visitante sentia a sensação de estar em uma máquina ultra moderna de vidro, onde o exterior podia ser visto com certa desconformidade através de imagens distorcidas e irreais do parque (PAIXÃO; OLIVEIRA; MAIA, 2019). Assim, o pavilhão projetado por Nouvel, impõe-se na paisagem do Hyde Park não apenas pelo impacto visual, mas também como uma escultura, cheia de sequências de planos e volumes vermelhos modelando a paisagem.

Objetivos: O presente estudo tem o objetivo de analisar o impacto visual da estrutura arquitetônica do pavilhão itinerante de Jean Nouvel.

Relevância do Estudo: Segundo Ruault (2010) a proposta da Serpentine Gallery foi criar uma exposição em que a própria arquitetura era exibida em toda a sua multissensorialidade e multidisciplinaridade, em um espaço construído tangível, palpável e sensorial. O pavilhão de Nouvel tratava-se de uma bela composição de superfícies transparentes, translúcidas, reflexivas e opacas, verdadeira harmonia de materiais que contrastavam com a estrutura metálica e a exuberante parede inclinada de policarbonato alveolar, a qual subia 12 metros em balanço acima do nível do gramado. Segundo Nouvel, a intenção do projeto era criar uma estrutura que causasse surpresa, que intrigasse as pessoas que passam pelo parque, sem possuir uma forma geométrica padrão, deixando o transeunte sem saber qual a função da edificação, motivando-os a conhecer o pavilhão mais de perto. Dentro do “Red Sun”, tudo era vermelho: piso, teto e móveis. O sol de verão incidente sobre a cobertura retrátil inundava de luz vermelha todo o interior, a ponto de causar incomodo ao olhar dos usuários. Por outro lado, a cor vermelhada adotada em toda a edificação anulava a sensorialidade do parque, envolvendo o visitante em uma atmosfera própria e distinta, estabelecendo uma relação de separação entre o pavilhão e o seu entorno (PAIXÃO; OLIVEIRA; MAIA, 2019). Além do papel principal do pavilhão como espaço público, ele também contava com um café que serviu como local para Park Nights, a aclamada programação de palestras e eventos públicos da Galeria que atraiu por volta de 250 mil visitantes no verão (MOSSINATO, 2010). O sistema construtivo escolhido para essa edificação foi o steel frame, que é um processo industrializado e racional, composto por perfis leves de aço galvanizado formados a frio, que constituem toda a estrutura da edificação (SANTIAGO; FREITAS; CRASTO, 2012). No

projeto para o “Sun Red”, o arquiteto não realizou uso de paredes estruturais, aplicando no lugar apenas vidros, lonas, cortinas de pano e outras membranas plásticas para realização das vedações da obra nos locais em que fossem precisos. Nesse pavilhão, também utilizou-se toldos e outras articulações retráteis, que agregaram volumetria e dinamismo à edificação. A utilização adequado dos materiais foi um ponto chave para grandes inovações e novas formas de prática arquitetônica, servindo como um exemplo da interpretação da temporalidade em que a obra requisitava. A transitoriedade da obra pode ser analisada e direcionada a estudos de durabilidade, reutilização e resistência, evidenciando a temporalidade de toda a estrutura.

Materiais e métodos: O estudo foi realizado através de pesquisas aplicadas, exploratória e bibliográfica.

Resultados e discussões: O francês desenhou uma estrutura leve, composta de materiais como aço, vidro e policarbonato, capaz de se converter em espaços versáteis, abertos e fechados para o exterior, buscando harmonia com a história do local e os planos futuros para aquela região. O repertório de trabalho do Jean Nouvel é incomparável em sua inovação e alcance, pois sua abordagem sempre é caracterizada por um rigor conceitual, para além da estética abrangente. Ele enfatiza pesquisa, análise e discussão, criando projetos que são altamente únicos para cada cliente. Uma parte fundamental do processo criativo de Nouvel é a adoção de outras disciplinas, incluindo música, literatura e imagem em movimento, as quais se convergem na elaboração de seus novos projetos.

Conclusão: O presente trabalho abordou a análise arquitetônica do Pavilhão de Jean Nouvel, elaborado para comemorar o 40º aniversário da Gallery Serpentine. O projeto visava retratar uma arquitetura contemporânea servindo como inspiração para novas práticas projetuais, podendo, ainda, ser utilizado como base de estudos de durabilidade, reutilização e resistência em decorrência de sua temporalidade, contribuindo assim para a inovação da arquitetura.

Referências

CILENTO, Karen. Serpentine Gallery Pavilion 2010: Jean Nouvel. **Archdaily**, Londres, 06 jul. 2010. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/67566/serpentine-gallery-pavilion-2010-jean-nouvel-2>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MOSSINATO, Caroline Nascimento. **Comparativo orçamentário e ambiental:** sistema construtivo convencional e light steel frame. 2017. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia de Bauru, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2017.

NOUVEL, Jean. Serpentine Gallery: The Red Sun Pavilion. **AJN**, Londres, 31 out. 2010. Disponível em <<http://www.jeannouvel.com/en/projects/serpentine-gallery-le-pavillon-du-soleil-rouge/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PAIXÃO, Izis Ferreira; OLIVEIRA, Kaique Santos de; MAIA, Laís Campos. **Análise Arquitetônica:** Serpentine Pavilion (2010) – Londres 2010, Jean Nouvel. 2019. 16 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fundação Santo André, Santo André, 2019.

RUAULT, Philippe. Serpentine Gallery Pavilion 2010 por Jean Nouvel. **Serpentine**, Londres, 2010. Disponível em: <<https://www.serpentinegalleries.org/whats-on/serpentine-gallery-pavilion-2010-jean-nouvel/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SANTIAGO, Alexandre Kokke; FREITAS, Arlene Maria Sarmanho; CRASTO, Renata Cristina Moraes de. **Steel Framing: Arquitetura**. 2. ed. p. 151. Rio de Janeiro: Instituto Aço Brasil/CBCA, 2012.

UM ESPAÇO AMENO EM UM AMBIENTE DE TRATAMENTO: O CENTRO PSQUIÁTRICO DE FRIEDRICHSHAFEN NA ALEMANHA

Bruna Aparecida Barbosa¹; Paula Valéria Coidado Chamma²; Eduardo da Silva Pinto³;
Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
barbosabruna058@gmail.com;

Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arg.paula.chamma@gmail.com

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
eduardo.siva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Centro de reabilitação, dependentes químicos, tratamento alternativo, ressocialização, arquitetura.

Introdução: Tratar sobre a dependência química é discutir um problema que há muito tempo se instalou no contexto das relações humanas. Seja para fins religiosos, comemorativos, casuais ou comerciais, o consumo de drogas ocorre sem distinção de raça ou classe social, encontrando na contemporaneidade condições ainda mais favoráveis à sua proliferação, o que contribui para o alcance de índices preocupantes e prejuízos irreparáveis à saúde humana e a toda sociedade. Não se trata de um problema focal, mas abrangente o bastante para interferir nas relações pessoais, familiares, de trabalho, produtivas, etc., a ponto de ser considerado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, um dos mais graves problemas de saúde pública do último século (CARNEIRO, 2005).

Objetivos: Conhecer a metodologia da Reforma Psiquiátrica, que se assemelha ao movimento das Comunidades Terapêuticas, onde são inseridas várias atividades como; yoga, meditação, religiosidade, atividades físicas ao ar livre, etc.

Relevância do Estudo: Analisar as diretrizes e metodologias construtivas desenvolvidas na construção do centro Psiquiátrico de Friedrichshafen que foi construído no ano de 2011 na Alemanha. Como explica Huthmacher (2014), “a proposta de ampliação do campus através do Centro Materno-Infantil, o Centro Médico e o Centro de Radioterapia enfatizam o caráter pedonal do espaço, através da sua orientação. O novo Centro Psiquiátrico organiza-se como uma figura significativa nesse sistema. A área de entrada entre a nova construção e o hospital existente proporciona um espaço ameno e convida os pacientes, visitantes e empregados do hospital a relaxar”. Este espaço é de suma importância para os seus pacientes para que o centro seja como um lar, um lugar de aconchego onde ele possa se sentir acolhido mesmo estando em uma comunidade hospitalar, assim evitando a fuga e conseqüentemente ajudando no tratamento, onde também vai poder ter a companhia dos seus familiares. A construção do edifício adota o modelo de casa pátio, onde se criam entradas em dois níveis diferentes. A edificação possui amplo corredor envidraçado que possibilita a visibilidade da paisagem. O centro psiquiátrico permite vistas pitorescas do seu entorno, como também pode ser observado do seu interior. Possui salas de terapia com acesso ao jardim dos pacientes, dormitórios e um refeitório, onde eles fazem uso das cores para proporcionar uma melhor qualidade, tanto visual quanto emocional, aos seus frequentadores. Já os edifícios adjacentes da creche e os residenciais seguem o gabarito do hospital. Os dois materiais empregados foram o concreto aparente e madeira sem tratamento, que dominam as superfícies do edifício de uma forma harmoniosa e elegante.

Materiais e métodos: Desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva e bibliográfica fundamentada em um estudo técnico do “Centro Psiquiátrico de Friedrichshafen na Alemanha”.

Resultados e discussões: A classificação do DSM-IV-TR (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2002) categoriza as substâncias psicoativas em álcool, alucinógenos, anfetaminas, maconha, cafeína, cocaína, inalantes, nicotina, opióides, sedativos, hipnóticos e ansiolíticos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, P.08) “Os portadores de doenças mentais foram considerados alienados. Eram vistos como pessoas que viviam fora da realidade, sem capacidade para entender ou exercer seus direitos. Hoje, essa história já mudou bastante e a luta diária é para que os usuários de serviços de saúde mental possam ter um tratamento diferenciado”. O tratamento não deve se limitar apenas a desintoxicar o paciente, e sim procurar formas biológicas e psíquicas para que haja uma recuperação com o objetivo de reinseri-lo na sociedade. “A dependência impacta profundamente em várias nuances sociais, profissionais, biológicas, familiares, psíquicas e comportamentais. Assim, um tratamento adequado faz muita diferença na vida dessas pessoas e de suas famílias, pois trazem a esperança”. (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2018).

Conclusão: Conclui-se que a arquitetura quando bem trabalhada pode sim fazer a diferença no processo árduo de reabilitação, o dependente se identifica e se apropria do ambiente, fazendo do centro de reabilitação seu lar. No centro psiquiátrico foi implantada esta apropriação e identificação do local, onde foram utilizados a luz natural, o ar fresco e o ambiente acolhedor, integrando o conceito terapêutico, assim, descaracterizando a aparência de hospital e remetendo a um ambiente familiar ou até mesmo um hotel, onde os pacientes se sentem bem, levando a uma melhora gradativa devido ao ambiente inserido.

Referências

ABRAD. **Associação brasileira de alcoolismo e drogas.** Disponível em: <http://www.abradonline.org/dependencia.php>. Acesso em: 04 nov. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. **Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten.** 11 Mai 2014. <https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>. Acessado 13 Nov 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2008). **Memória da Loucura: Apostila de Monitoria.** Brasília, DF: Editora MS.

CARLINI, E. A. et al. **I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 107 Maiores Cidades do País.** Cebrid – Unifesp, São Paulo, 2002.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Entenda como ocorre o tratamento para dependentes químicos.** Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/entenda-como-ocorre-o-tratamento-para-dependentes-quimicos>. Acesso em: 25 de nov. 2020